

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A ARGÉLIA É UM PAÍS INDEPENDENTE

DESDE AS 10 e 30
DE HOJE

PARIS, 3 — A Argélia tornou-se um país independente às 10 horas e 30 minutos de hoje, quando o Governo francês divulgou uma declaração assinada pelo presidente De Gaulle reconhecendo a independência argelina. A declaração foi divulgada logo após uma reunião do Gabinete.

A declaração segue-se ao anúncio oficial de resultados do referendo no qual uma esmagadora maioria de argelinos respondeu «sim» à pergunta: «Deseja que a Argélia se torne independente e colabore com a França?»

A independência argelina foi proclamada 132 anos depois de uma força militar francesa ter sido enviada para a Argélia a fim de «controlar» as acções dos piratas que saqueavam a navegação no Mediterrâneo.

A independência dá-se exactamente no momento em que os dirigentes argelinos, que durante os sete anos da revolta contra a Fran-

ça se mantiveram solidários, parecem agora divididos nos campos político e militar.

Do milhão de europeus da Argélia crê-se que 300 mil abandonaram o país nos últimos três meses, mas as autoridades francesas esperam que metade desse número regresse à Argélia no Outono.

Texto da declaração do general De Gaulle, proclamando a independência argelina:

«Pela consulta de 8 de Janeiro de 1961, o povo francês reconheceu às populações argelinas o direito a escolherem o seu destino político relativamente à República francesa.

«Pela consulta de 8 de Abril de 1962, o povo francês aprovou as declarações governamentais de 19 de Março de 1962, que previam o caso em que as populações argelinas consultadas por virtude da lei de 14 de Janeiro de 1961, decidissem constituir a Argélia em estado independente cooperando com a França.

«Pela votação da autodeterminação de 1 de Julho de 1962, o povo argelino pronunciou-se pela independência da Argélia cooperando com a França.

«Por via de consequência, sendo as relações entre a França e a Argélia assentes doravante nas condições definidas pelas declarações governamentais de 19 de Março de 1962, o presidente da República francesa declara que a França reconhece solenemente a independência da Argélia.

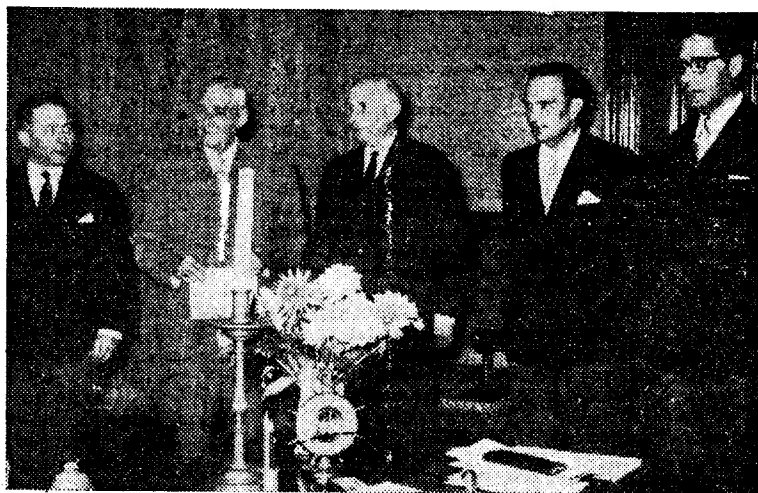
«Feito em Paris, em 3 de Julho de 1962. — Charles De Gaulle. — (F. P. e R.)

A TRANSMISSÃO DE PODERES FEZ-SE NO FIM DA MANHÃ EM ROCHER NOIR

ROCHER NOIR, 3 — O alto comissário francês na Argélia Christian Fouchet, transmitiu, no fim da manhã, poderes soberanos a Abderrahmane Farès, o presidente mulmano do executivo provisório argelino.

A transmissão de poderes fez-se após a proclamação de resultados oficiais provisórios do referendo de anteontem.

(Continua na 12.ª página)



O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho com o ministro do Ultramar e os dois novos subsecretários

Tomaram posse os novos subsecretários das Obras Públicas e do Fomento Ultramarino

Tomaram hoje posse e prestaram compromisso de honra, perante o Chefe do Estado, no Palácio de Belém, os srs. eng. Amaro da Costa e dr. Carlos Moreira Rato, que foram nomeados subsecretários de Estado das Obras Públicas e do Fomento Ultramarino, respectivamente.

A cerimónia efectuou-se às 13 e

30, na sala do Conselho do Estado, estando o sr. almirante Américo Thomaz acompanhado do sr. Presidente do Conselho.

Depois de apresentados ao sr. Presidente da República, pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar, os srs. eng. Amaro da Costa e dr. Moreira Rato prestaram o seu juramento e assinaram os autos de posse.

Fim da cerimónia, que decorreu à porta fechada, os novos subsecretários posaram para as camaras fotográficas, na companhia dos Chefes do Estado e do Governo.

Antes, o sr. Presidente do Conselho conferenciara, durante cerca de meia-hora, com o Chefe do Estado.

O eng. Amaro da Costa assumiu as suas funções no Ministério das Obras Públicas

O sr. eng. Amaro da Costa seguiu, de Belém, para o Ministério das Obras Públicas, a fim de assumir as suas funções.

A cerimónia decorreu no gabinete do titular daquela pasta, que se encontrava acompanhado dos ministros de Estado, do Interior, do Ultramar e das Corporações, do secretário de Estado da Indústria, dos subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento e do novo

(Continua na página central)

O Chefe do Estado

parte às 20 horas de hoje para a visita presidencial aos Açores e à Madeira

É hoje, às 20 horas, que o Chefe do Estado parte para a sua visita oficial aos arquipélagos dos Açores e da Madeira. Feita a convite das autoridades locais, a viagem reveste-se de significado especial, não só por esta circunstância de a ideia ter partido das próprias ilhas, mas ainda por ser a primeira vez que o actual Presidente da República sai do continente para visitar outras parcelas do território nacional.

O sr. almirante Américo Thomaz, que já conhece, aliás, os arquipélagos aonde agora se desloca e que visitou noutras épocas, no decurso da sua carreira de oficial da Armada, estará ausente de Lisboa vinte dias, mas, se não fosse a circunstância de as terras que vai visitar se encontrarem separadas do território continental pelas águas do Atlântico, a viagem seria como tantas outras em que se tem deslocado pelo País, tão identificados estão com os continentais os habitantes dos Açores e da Madeira.

A viagem do Chefe do Estado, embora obrigando o sr. almirante Américo Thomaz a deslocar-se mais longas do que as outras que tem feito, na vigência do seu mandato, tem assim, o mesmo carácter de outras visitas em que o sr. Presidente da República tem estabelecido contacto com as populações dos mais diversos recantos do território nacional. Aliás, a maneira como o sr. almirante Américo Thomaz quis fazer esta viagem, utili-

zando as vias normais de comunicação, em navios das carreiras regulares, revela bem que o próprio Presidente da República entende dever dar à visita carácter idêntico às outras que tem realizado, não obstante ser esta apenas a terceira vez que um Chefe do Estado sai do continente para contactar com as populações das maravilhosas ilhas portuguesas do Atlântico.

O embarque no «Funchal»

A partida do Chefe do Estado está marcada para as 20 horas, da estação marítima de Alcantara, onde o sr. almirante Américo Thomaz chegará vinte minutos antes. Uma força de Marinha prestar-lhe-á as honras militares devidas, após o que o Chefe do Estado receberá, numa das salas da administração da gare, cumprimentos de despedida dos membros do Governo, do governador civil e do presidente do Município de Lisboa e

(Continua na página central)

Um cirurgião português apresentou em Estocolmo um novo método para operar o coração

(Do nosso serviço permanente na Suécia)

ESTOCOLMO, 3. — Após uma significativa saudação ao prof. Reinaldo dos Santos, ontem aprovada

numa das sessões do XI Congresso da Sociedade Europeia de Cirurgia Cardiovascular, pelos seus trabalhos científicos, Portugal voltou hoje a estar em foco nesta importante assembleia, que se encontra reunida no hospital Karolinska, com a participação de cerca de duzentos médicos e cirurgiões, provenientes de trinta países europeus. Com efeito, perante grande ex-

(Continua na página central)

A UNIVERSIDADE DE ANGOLA

NOVA LISBOA, 3. — Segundo informa a Imprensa de Angola, o Governo adquiriu já, à Congregação Missionária do Espírito Santo, o grande bloco em construção na parte alta da cidade, no Largo do Hospital, o qual se destinava às novas instalações do Colégio de Alexandre Herculano e que ficará agora para sede da Universidade de Nova Lisboa.

As obras para esse fim vão começar imediatamente. — (A. N. I.)

VISADO PELA CENSURA

Estudantes condenados em Espanha

MADRID, 3. — Um tribunal civil de Madrid impôs ontem condenações de seis meses de cadeia, a dois estudantes universitários acusados de actividades socialistas. Um terceiro estudante foi absolvido.

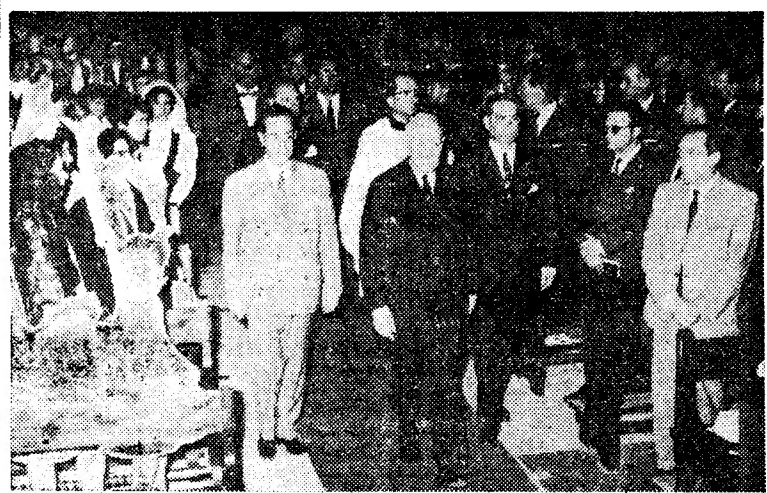
Na semana passada, o promotor público afirmou que os três estudantes tinham estabelecido um «Movimento socialista juvenil» em Espanha e pediu sentenças de três anos e multas de 10 mil pesetas para cada um deles. Os acusados admitiram «simpatia» pelas doutrinas socialistas mas negaram terem tentado constituir o referido movimento.

Os dois estudantes condenados são Luís Gomez, de 23 anos estudante de Direito, e Miguel Angel Martínez, de 21 anos, estudante de Medicina. — (R.)

HOJE 20
PÁGINAS

nas quais se inclui

ÊXITO



O Presidente da República, esta manhã, nos Jerónimos, onde assistiu às cerimónias religiosas, comemorativas de mais um aniversário da fundação da Casa Pia de Lisboa. (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TERÇA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1962

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Devem regressar hoje a Lisboa o empresário Vasco Morgado e o actor Raul Solnado que se deslocaram a Espanha para tratar de assuntos que se prendem com a próxima época teatral.
- Será posto à venda muito brevemente o novo disco de Gina Maria, com composições de Arlindo de Carvalho e Joaquim Luís Gomes.
- Jorge Figueiredo de Barros concluiu duas novas peças, «Moinho eterno» e «Um dia fora do tempo», que serão interpretadas na Televisão e na Emissora Nacional, esta última integrada na rubrica «Teatro das Comédias».
- Os acordeonistas Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra escolheram já os trechos que vão incluir numa nova gravação a efectuar brevemente.

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traícoeiro» continua em cena

Entre as muitas obras que escreveu, Vasco Mendonça Alves soube enriquecer o Teatro português com uma peça que, arrancada da vida do povo, representa um dos quadros mais expressivos dessa vida, cheia de conteúdo humano e sabor popular. «Meu amor é traícoeiro», em cena no palco do Monumental, dá ensejo a uma magistral criação de Laura Alves, que encarna a figura de uma vendedeira de Lisboa, falando a sua linguagem e sentindo, com alma e fibra, os seus sofrimentos, as suas alegrias, os seus desgostos e as suas horas felizes. Artur Semedo tem a seu cargo a outra personagem da peça, numa interpretação notável.

Há sessões todas as noites, às 21 e 45.

«Lisboa à noite» terá o curso de Maria Sabina

E' com grande expectativa que o publico está a aguardar a estreia do espectáculo «Lisboa à noite», com um texto de Fernando Santos e Nelson de Barros, musicado por Belo Marques e Frederico Valério.

«Lisboa à noite» vai trazer algo de novo do mundo do espectáculo a esta Lisboa calma e serena que, nesta época, recebe os seus visi-

tantes e muitas vezes não tem na da desse género para lhes oferecer. Reune um elenco de artistas nacionais e estrangeiros, podendo destacar-se Maria Sabina — a bailarina que o publico crismou de «Venus Negra» —, Humberto Madeira, Lourdes Norberto, Barroso Lopes, Armando Cortez e outros.

No Maria Vitória

Festa de homenagem a Anita Guerreiro

Depois de amanhã, realiza-se no cinema, rádio e televisão, animará esta festa, a todos os títulos sensacional, proporcionando, ainda, um «show» com os melhores números das revistas ultimamente representadas no A B C. Entre outros, colaboram no espectáculo Alda Pinto,

Alice Amaro, Berta Loran, Badu, Camilo de Oliveira, Carlos Coelho, Carlos Ramos, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Filipe de Brito (acordeonista), Hermínia Silva, Helena Tavares, Humberto Madeira, Irene Isidro, José Viana, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Maria do Espírito Santo, Maria de Lourdes Resende, Maria Marize, Maria da Nazaré, Martinho da Silva, Orlando Fernandes, Simone de Oliveira, Tony de Matos, os locutores Henrique Mendes, Marques Vidal e Miguel Simões, o «Conjunto sem nome», os três de Portugal» e a orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho.

Maria Vitória a festa em honra de Anita Guerreiro, numa justa homenagem à simpática artista portuguesa, que vai partir, brevemente, para África. Um numeroso e não menos valioso elenco, que engloba os nomes mais populares do teatro,

Lucília, mestra e aluna

Nem «A Rajada», nem «A Casa da Boneca», nem mesmo «O Ladrão» ou «As Coristas» foram a melhor interpretação de Lucília, o seu ponto culminante, a sua coroa de glória. Em tudo isso, ela foi muito além da classificação ou dos estafados termos com que se exaltam e glorificam os grandes artistas — uma presença tão certa, tão humana e real, que as personagens se moveram ao calor da sua interpretação e ao jeito da sua sensibilidade tão exactamente compreendidos, tão iguais a si próprios, digamos, que não resultavam do pormenor ou da composição, antes surgiam em verdade, porque humanamente viviam. E porquê? Porque a teoria da teatralidade, mesmo na doirada sedução do ritmo da vocalização e das atitudes, que identificando o artista o tornam, embora categorizado, portador da personagem, não existia em Lucília. Ela não trazia — era. Não definia pelo diálogo ou pelas rubricas, vinha na expressão, no movimento, na própria densidade psíquica. Não era uma criação, portanto. Antes, a personagem integral. Quantas vezes deixou de existir Lucília, para aparecer a protagonista de tantas peças célebres? E esta metamorfose, esta verdadeira transposição, sem duvida se devia ao potencial enorme da sua riqueza de sentidos, à extensa gama do seu

humanismo profundo. Lucília Simões, que grande, que extraordinária actriz! Uma poderosa organização da inteligência e do sentimento, a resultar plenamente nessa chama que, pela altura e pela constância, define o talento e gera, naturalmente, a glória.

Mestra e Aluna. Mestra sim, na arte e na vida. Que o digam os artistas que ensaiou ou dirigiu, que de algum modo iniciou, suavemente impondo a grandeza duma arte, inteligentemente revelando a dignidade da interpretação — para ser realmente presença e verdade. Que

(Continua na página seguinte)

A indústria cinematográfica dos Estados Unidos da América e o mercado mundial

WASHINGTON, 3 — Num estudo do mercado mundial de filmes feito pela Secretaria de Comércio, afirmou-se que as receitas apuradas nos mercados estrangeiros com os filmes norte-americanos, e que foram autorizadas a ser transferidas para os Estados Unidos, cifram-se, em 1961, entre 215 e 220 milhões de dólares (6 192 000 a 6 336 000 contos), quase o mesmo que em 1960.

Entretanto, a indústria cinematográfica norte-americana está a seguir com grande interesse o desenvolvimento dos países do Euromercado, pois 54 por cento das suas receitas brutas dependem do mercado estrangeiro — acrescenta o mesmo relatório. Por isso, os produtores norte-americanos resolveram dar maior importância, nas futuras produções, aos hábitos e costumes dos povos que constituem as suas audiências estrangeiras, e a maioria dos filmes é agora de carácter internacional. Além disso vedetas estrangeiras estão a ser incluídas nos elencos e alguns dos filmes são rodados em localidades fora dos Estados Unidos.

Para manter a sua posição no mercado mundial, a indústria cinematográfica norte-americana tenciona exportar filmes que se distingam pela sua qualidade, técnica e interesse geral, tendo-se notado que os filmes considerados «espectaculares» são os que atraem maior nu-

mero de espectadores em todo o Mundo.

O acordo russo-americano renovado por dois anos

O acordo cultural entre os Estados Unidos e a União Soviética, ao abrigo do qual foram apresentados 20 filmes norte-americanos na Rússia e 10 filmes russos nos Estados Unidos, foi renovado, em Março de 1962, por dois anos.

As companhias cinematográficas norte-americanas na República Federal da Alemanha e na Inglaterra não tiveram dificuldades em remeter os seus lucros para os Estados Unidos, em 1961, por não haver naqueles países restrições à importação de filmes.

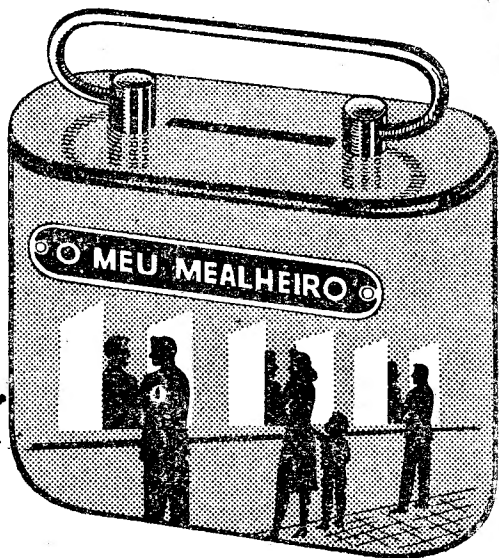
O novo acordo de filmes com a Itália eliminará as quotas de importação, permitindo a transferência dos lucros obtidos com as exhibições. Por outro lado, estão em curso negociações para um novo acordo com o Governo espanhol. — (A. N. I.).

ESTÁ NA NAZARÉ

a companhia Rafael de Oliveira

Após a sua temporada em Vila Franca de Xira, a companhia Rafael de Oliveira encontra-se presentemente na Nazaré onde, no seu teatro desmontável, realizará uma pequena temporada.

DEPÓSITOS



- À ORDEM
 - A PRAZO
 - PARA MENORES, JURO MAIS ELEVADO
- COFRES-MEALHEIROS



MONTEPIO GERAL

O PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

LISBOA—R. Áurea, 219 a 241 — PORTO—Av. dos Aliados, 90
COIMBRA — ÉVORA — FARO e VISEU

É espantoso como a acção de um óleo de superior qualidade pode modificar o rendimento do motor!




CASTROLITE 10W 30 HD



CASTROL XL 20W 40 HD

DESDE HÁ 60 ANOS NA VANGUARDA

São as duas graduações multi-graduadas que CASTROL põe ao serviço dos Srs. Automobilistas para que, durante todo o ano possam obter dos seus carros o máximo rendimento e maior economia.

Uma graduação para cada época do ano
Uma qualidade única: A MELHOR



CASTROL

VIDA MUSICAL

Concerto da J. M. P. no Tivoli

A Juventude Musical Portuguesa fechou as suas actividades antes das férias grandes com o concurso da Orquestra Sinfónica da E. N. para um programa de marcado interesse e muito bem delineado. A 1.ª parte era constituída pela abertura «Rosamunda», de Schubert, e pelo «Concerto para piano e orquestra, n.º 9, em mi bemol maior», de Mozart, sendo solista muito atenta Katharina Heinz e estando na estante da direcção o compositor Joly Braga Santos. Não podemos dizer que teve toda a solidez e o burilamento de um trabalho fundo, mas porque o não permitem as sempiternas circunstâncias e não porque não fosse

APÓS SETE ANOS DE AUSÊNCIA LEONIDE MOGUY

dirige-se a todos os homens de boa vontade

Após uma série de filmes que impuseram ao mundo o nome do realizador Léonide Moguy, o conhecido cineasta francês acaba de terminar um filme pelo qual lutou durante cerca de 7 anos:

OS HOMENS QUEREM VIVER

Porquê esta obstinação, esta perseverança?

O regresso de Moguy à direcção cinematográfica, após sete anos de esforços e de dificuldades, é significativo: preferindo recusar as propostas que lhe têm sido feitas nos últimos tempos, preferiu esperar pela oportunidade de realizar «OS HOMENS QUEREM VIVER», a fim de dar a este tema, dedicado à mensagem do Professor Albert Einstein, o melhor dele mesmo. Uma vez mais, ele entra na luta, a sua maneira e a bem da humanidade.

Pode deter-se o progresso? A civilização está condenada? Os homens de todos os países manifestam a sua inquietação perante as terríveis perspectivas da «corrida para a morte».

Para Léonide Moguy, o único problema vital da nossa época, o problema mais angustiante, é o perigo atómico. Por isso, o seu novo filme, cuja acção decorre na França e nos Estados Unidos, mostra-nos a prova de consciência e o drama da responsabilidade no seio de uma família de sábios. O jovem casal da história — Yves Massard e Jacqueline Huet — feliz no princípio do seu casamento, encontra-se desunido posteriormente, porque o marido, sábio atómico, consagra a maior parte do seu tempo a investigações, abandonando praticamente a mulher e o filho. Com efeito, através deste drama sentimental, apresenta-se-nos a aventura de um sábio trabalhando numa arma tremenda, capaz de matar dezenas de milhões de seres humanos e que, contudo, se mostra incapaz de salvar a vida do seu próprio filho, atacado de leucemia.

Como reagirá o mundo perante esta obra tão dramática, que será, simultaneamente, um grito de consciência? Esperamos que a sua mensagem — porque há nela uma mensagem — não fique incompreendida.

Cabe à Sonoro Filme e ao Cinema Império a honra de o apresentarem amanhã em Lisboa.

acessível ao grupo de executantes e sua direcção.

E foram Schubert e Mozart uma bela introdução, pela clareza, a graça, a transparência, para as três fases de música portuguesa de que constava a 2.ª parte do programa. Uma peça, «Permutações», de Alvaro Cassuto (que subiu ao estrado para dirigi-la), e outra de Jorge Peixinho, «Político 1960» (tinha o autor 20 anos), estão escritas dentro de teorias vanguardistas. Usam da orquestra com um maneiramento que aproxima as combinações instrumentais da música electrónica; mas não assimilamos, por enquanto, a engrenagem da construção. Fernando Lopes Graça e Joly Braga Santos seguiram-se a Alvaro Cassuto (24 anos) e a Jorge Peixinho, o primeiro com «Três danças portuguesas», que são uma festa para os ouvidos e um gozo para quem acompanha o fino tratamento dos dados populares, Joly Braga Santos vasando a sua sinceridade nas «Variações sobre um tema alentejano», que também se acham valorizadas pela instrumentação, mas que atestam da necessidade que Braga Santos tem de alargar os seus conceitos de composição.

Muito publico saudou esta despedida, levando ao auge o seu entusiasmo, esperemos que conscientemente, com as «Três danças», de Fernando Lopes Graça.

FRANCINE BENOIT

Centro de Estudos Gregorianos

Efectua-se amanhã, às 18 horas, na igreja de S. Luís-dos-Francenses, um recital-audição, de música gregoriana, no qual participam alguns alunos da classe de órgão dirigida pelo professor francês A. Sibertin-Blanc.

O programa é constituído pelas seguintes obras de Bach: «Prelúdio em sol menor», «Fantasia em sol maior», «Fuga em dó menor»; «Fantasia em sol menor»; «Fuga em mi bemol»; «Geral e Variações» da «VI Sonata», de Mendelssohn; «Études» da 3.ª «Suite», de Vienne, e «Prelúdio», de César Franck.

Serão intérpretes os alunos Maria da Piedade Pereira Coutinho, Rosalina Vantache Morgado, Adelaide Laureano, Mariana Bonito de Oliveira, Maria Joana de Azevedo Coutinho e António Freire Garcia.

Este programa terminará com uma improvisação pelo professor A. Sibertin-Blanc, sobre um tema gregoriano.

A entrada para este recital-audição será livre.

ESTÁ NO TEJO

uma fragata da Marinha de Guerra da Inglaterra

Em visita operacional entrou esta manhã no Tejo a fragata «Wakeful», da Marinha de Guerra da Inglaterra, que navega sob o comando do sr. capitão-de-fragata B. W. K. Hewson. A referida unidade, que tem uma guarnição constituída por 175 oficiais, sargentos e praças, atracou à doca da Marinha.

A bordo, a apresentar cumprimentos ao respectivo comandante, estiveram o oficial de ligação, primeiro-tenente Carilho Mateus e um representante do Comando Naval do Continente, após o que o sr. capitão-de-fragata Hewson, desembarcou e apresentou cumprimentos ao embaixador da Inglaterra e ao comandante da Força Naval do Continente.

COLISEU

Empresa Ricardo Cevões, Herdeiros
Telef. 31997

HOJE às 21.30 horas — M/12 anos
O GRANDE FILME
HISTÓRICO

LOUCA POR AMOR

Em complemento

SOL E SOMBRA

e UM ROUBO NA CIDADE

Lucília, mestra e aluna

(Continuação da página anterior)

o digam quantos com ela conviviam, ou dela se abeiraram — como soube ser generosa na grandeza, resignada e compreensiva em horas de crise, serena perante a mágoa e a dor.

Grandeza, alegria, derrota e triunfo, amor e saudade, tudo por ela passou, a tudo resistiu. E como não,

se ela era tudo isso? Mestra na arte e na vida. Aluna. Colégio Manuel Bernardes — a récita anual, as realizações de carácter cultural. Lá está Dona Lucília, entre rapazes de todas as idades, no irrequietismo e na variedade dos seus temperamentos ou feitos. Então, a sua deliciosa compreensão, e a marca firme da sua humanidade, descem à variedade do conjunto, e, por assim di-

zer, se irmanam ou se fundem. Ensina sugerindo, exemplifica, mas só á altura, só ao poder de captação dos improvisados actores. Quase se diminui. *Só é preciso que fiquem certos, não são artistas* — dizia. Compreendia a distância, mas não se inteiramente pela dignidade do conjunto. E entre eles, ao mesmo tempo tão admirada e querida, era na troca de impressões, no intervalo repousante, no comentário risonho, a companheira ou a colega — aluna também. Foi assim que ela soube realmente criar, em diferentes gerações destes estudantes, durante vinte e cinco anos, um sentido de respeito e amor pelo teatro português. Falava-lhes de autores e de peças, contava-lhes algum gracioso acidente, e tudo apontado pela fiera do seu fino espírito, tudo a revelar-lhes, na ternura e na convicção, a influência poderosa e benéfica da arte, na formação como complemento indispensável do saber ou da cultura. Era assim, Aluna e Mestra.

Da Quinta dos Azulejos, os cravos sangrentos e as camélias immaculadas, a sombra doce dos tuius ou das pérgolas, a luz e o perfume das rosas, tudo esta juventude depõe perante a memória de Lucília Simões, que foi, ali, Mestra e Aluna.

JOAO FELIX ROCHA

Diário OUTRA BANDA

CONCURSO ARTÍSTICO

O Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, abriu concurso de projectos da capa para o catálogo do 12.º Salão de Arte Fotográfica «8. Internacional», que será inaugurado em Dezembro.

O prazo para entrega dos originais respeitantes ao referido concurso termina no dia 15 de Setembro, atribuindo-se ao primeiro classificado um prémio de 750\$00. O segundo e o terceiro classificados serão distinguidos com placas prateadas.

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21.30: «Cimarron» (12 anos).
BARREIRO — Esplanada Luso — A's 21 e 30: «Escandalo na 1.ª página» e «Cheyene, enfrenta a emboscada» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

AMANHÃ ÀS 20,45 H.

NA R. T. P.

TV-MOTOR

—ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR

—O RALLYE DAS DONAS ELVIRAS

—A MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS EM PORTUGAL

—O ACIDENTE DA QUINZENA

—CONSULTÓRIO TÉCNICO-DESPORTIVO

UMA OFERTA SACOR-CIDLA

A MELHOR REVISTA EM CENA, QUE TODAS AS NOITES REGISTA NOVAS ENCHENTES

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»



STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PE-TISCOS, SORTEIOS, etc.

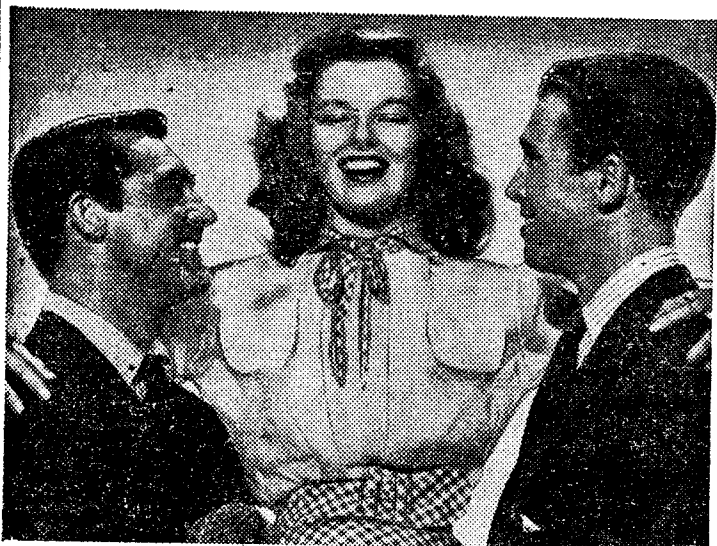
ABERTURA ÀS 19 HORAS

CICLO DE FILMES ETERNOS

HOJE NO **SÃO LUIZ e ALVALADE**

**SE AINDA NÃO VIU,
NÃO DEIXE DE VER!
SE JÁ VIU, TORNE A VER!
PORQUE ESTA É**

UMA DAS MELHORES COMÉDIAS JAMAIS REALIZADAS
NOS ESTÚDIOS DE HOLLYWOOD



CASAMENTO ESCANDALOSO

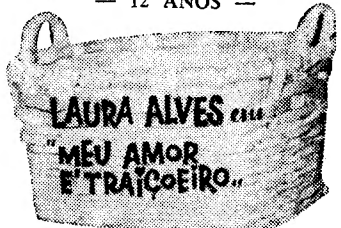
UMA INTERPRETAÇÃO SENSACIONAL DE

**CARY GRANT
KATHARINE HEPBURN
JAMES STEWART**

M.G.M. **ADULTOS M/17 ANOS**
REALIZAÇÃO: GEORGE CUKOR • PRODUÇÃO: JOSEPH L. MANKIEWICZ

VASCO MORGADO apresenta no MONUMENTAL

As 21.45 h.
— 12 ANOS —



de Vasco de Mendonça Alves
com **ARTUR SEMEDO**

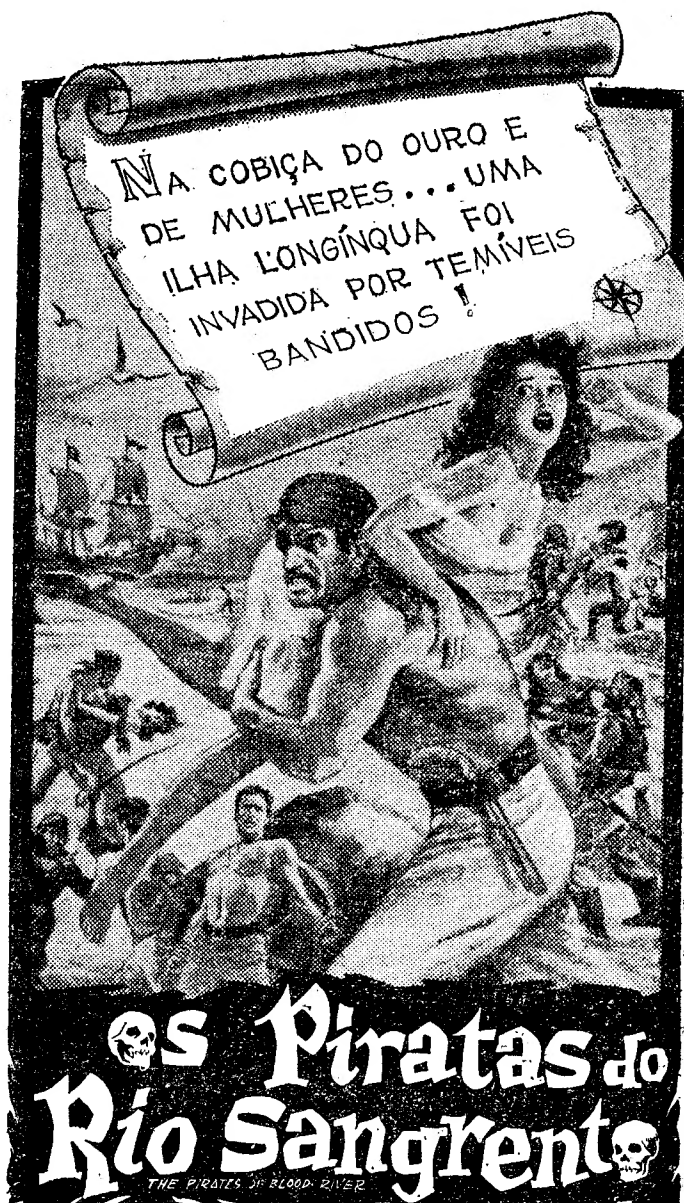
«2.º MÊS» —

UMA PEÇA QUE FALA
AO CORAÇÃO DE TODOS
«TEATRO PARA O POVO»
PREÇOS DE VERÃO
BALCÃO PARA O POVO
1500 e 2550
«AR REFRIGERADO»

Brevemente TEATRO A TARDE
Uma peça de grande emoção
de José Maria Segarra
Tradução de
Francisco Marques dos Santos
A FERIDA LUMINOSA
Com: Lygia Teles, Jacinto Ramos,
Alma Flora, Fernanda de Sousa,
Wallenstein e Carlos Duarte
PREÇOS DE CINEMA — 17 anos



LUSO Adultos
M/17 anos
Trav. da Queimada — Telef. 362889
FADOS por: Armando Dias -
Alice Magina - Helder Antó-
nio - Maria A. Proença - Her-
menegildo Lopes e Raul Silva



Os Piratas do Rio Sangrento
COLOR **ADULTOS M/17 anos**
COM **KERWIN MATHEWS - GLENN CORBETT - CHRISTOPHER LEE**
Argumento: JOHN HUNTER e JOHN GILLING • DA história de JIMMY SANGSTER
Produção: ANTHONY NELSON KEYS • JOHN GILLING
UMA PRODUÇÃO HAMMER FILM • UM FILME COLUMBIA
5.ª FEIRA • ESTREIA NO POLITEAMA

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

SÃO LUIZ A's 21.30
(M. 17 anos)
CICLO DOS FIL-
MES ETERNOS
Telefone 327172
CASAMENTO ESCANDALOSO
Uma das melhores comédias jamais
realizadas nos estúdios de Hollywood.
Com Cary Grant — Katharine Hepburn
e James Stewart
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
4.º filme da série
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
BECO SEM SAÍDA
com Robert Mitchum
Mais duro do que nunca — Mais vio-
lento do que todos

POLITEAMA A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
EM EXITO TOTAL
O extraordinário e
grandioso filme
AVENTURAS DE HAJJI BABA
com John Derek e Elaine Stewart
Cinemascope—Col. de Luxe—M. 17 anos

ALVALADE A's 21.45
(M. 17 anos)
CICLO DOS FIL-
MES ETERNOS
Tel. 763080
Cary Grant — Katharine Hepburn
e James Stewart
numa formidável interpretação
CASAMENTO ESCANDALOSO

RESTELO A's 21.15
(M. 12 anos)
**TRES VIDAS
ERRANTES**
Telefone 610375
com Deborah Kerr, Robert Mitchum
e Peter Ustinov

ROYAL A's 21 horas
(M. 17 anos)
**A MILIONÁRIA
OS SETE LADRÕES**
Telefone 865037

TIVOLI A's 3 da tarde
(p. red.) e 9.30 da
noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fon-
da, Anne Baxter e Barbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO
A's 18.30 — Sessão clássica (M. 17
anos) — ANA KARENINA.

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3 SEMANA
do grande êxito
**UM REI EM
NOVA YORK**
Tel. 555131
Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
—Ar condicionado—
O mais empolgante
drama de espiona-
gem numa realização de alto nível de
MOLINARO
OS INIMIGOS
com Roger Hanin — Pascal Andret
e Claude Brasseur

ROMA A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um espantoso filme
de espionagem
OS INIMIGOS
com Roger Hanin — Pascal Andret
e Claude Brasseur

**ESPLANADA
PORTUGALIA** A's 21.30
(M. 17 anos)
**A VINGANÇA
O GRANDE
INVENTOR**
Tel. 862155

**CINEMA
IDEAL** A's 21. horas
(17 anos)
**UMA
PARISIENSE**
Telefone 324194
O REGRESSO DO MONSTRO

IMPERIO A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Grande êxito do vi-
brante filme policial!
Tel. 555134
Desempenho extraordinário de
Danielle Darrieux e Roger Hanin
OS BRAÇOS DA NOITE
AR CONDICIONADO

EDEN A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A mais formidável
aventura em
Tecnicolor
A ILHA DOS PRISONEIROS
c/ George Montgomery e Zina Rodan
Uma história emocionante vivida no
inferno da selva.

AVIS A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme em que
o «suspense» é tra-
tado duma maneira
real e humana!
O MONSTRO
c/ Reing Rürmann e M. Rosa Salgado

ODEON A's 15.15 e 18.15
(p. red.) (M. 6 anos)
A's 21.30
(M. 12 anos)
**5.ª SEMANA E
ULTIMA DO
GRANDE EXITO**
com
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
O filme favorito do publico!

GARRAS A's 21 horas
Telefone 320917 — (M. 17 anos)
**O ESTRANHO CASO DA VELHA
CURIOSA**
CREPUSCULO VERMELHO

CASINO ESTORIO A's 21.30
(M. 17 anos)
O CORCUNDA
com Bouvill e Sabina Selman

CAMPO PEQUENO

**A corrida de que toda a gente fala
na 5.ª feira, 5 de Julho, às 22 horas**

8 toiros da famosa ganaderia do
Ex.º Sr. JOSÉ DE LACERDA PINTO BARREIROS
Cavaleiros em praça:

**PEDRO LOUCEIRO
e DAVID RIBEIRO TELES**
Extraordinário «mano-a-mano» entre os dois grandes matadores de toiros
do Grupo Especial

**ANTÓNIO BIENVENIDA
E CURRO GIRÓN**

As pegs nos toiros de lide á portuguesa estão a cargo do **GRUPO DE FOR-
CADOS DE VILA FRANCA**, chefiado por José da Vila

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, com preços desde 25\$00
Finda a corrida, para maiores de 12 anos, proceder-se-á no MUSEU DA PRAÇA
à entrega, pelo Grupo «Sector 1», do falo com que toureou a ultima corrida
da sua vida, o malogrado Manolo Bienvenida, cerimónia a que assistirá seu
irmão António

A viagem presidencial aos Açores e à Madeira

(Continuação da 1.ª página)

de outras entidades civis e militares.

Às 19 e 55 o sr. Presidente da República embarcará no paquete «Funchal», que largará de Alcantara cinco minutos depois.

A comitiva presidencial

O Chefe do Estado é acompanhado de sua esposa e por sua filha, sr.ª D. Maria Natália da Costa Rodrigues, e da comitiva presidencial fazem parte as seguintes individualidades: ministros da Marinha e das Obras Públicas, este acompanhado da esposa; dr. Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar da Presidência da República, e esposa; comandante Guilherme Thomaz, ajudante de campo do Chefe do Estado, e esposa; major Freitas do Amaral, oficial das ordens do supremo magistrado da Nação; 1.º tenente Macedo de Alvaranga, oficial das ordens do ministro da Marinha, e esposa; eng.º Silveira Durão, secretário do titular da pasta das Obras Públicas, e esposa; e capitão José Carvalhal, secretário do ministro do Interior, e esposa.

No «Funchal» seguem mais 250 passageiros

Seguem, também, no «Funchal», o comandante Simões Vaz, administrador da Empresa Insulana de Navegação, que, em representação desta Companhia, acompanha o Chefe do Estado; o dr. Ramiro Valadão e Arnaldo Neves, do S. N. I.; e operadores da Emissora de Televisão.

Aquele paquete, que leva mais 250 outros passageiros para os Açores, é escoltado pela fragata «Pereira Escobar», unidade da Marinha de Guerra em que o sr. almirante Américo Thomaz se deslocará entre as várias ilhas do arquipélago açoriano e que aguardará na Madeira o termo da estada presidencial, a fim de escoltar igualmente o «Infante D. Henrique», paquete no qual o supremo magistrado da Nação regressará a Lisboa, embarcando no porto do Funchal no dia 23, ao meio-dia, para chegar à capital no dia seguinte, às 19 horas.

O programa da visita presidencial

O Chefe do Estado chega depois de amanhã, às 9 horas, à ilha de Santa Maria e, no mesmo dia, seguirá para a ilha de S. Miguel. Na sexta-feira, visitará a vila da Ribeira Grande, as Furnas, a Vila da Povoação, onde inaugura o novo hospital sub-regional, a Vila Franca do Campo e a Vila da Lagoa, regressando à noite à Ponta Delgada. No sábado visita as Sete Cidades e várias exposições culturais e, no domingo, antes de seguir para a ilha Terceira, prestará homenagem à memória dos elementos das Marinhas de Guerra e Mercante que perderam a vida na Primeira Grande Guerra, colocando uma coroa de flores na base do respectivo monumento. A estada no distrito de Angra do Heroísmo prolongar-se-á por três dias, com visitas a várias instituições e exposições culturais, à vila Praia da Vitória, às Lajes, ao Monte Brasil, à parte oeste da ilha Terceira e às ilhas Graciosa e de São Jorge. Ainda no dia 11, o Chefe do Estado seguirá para o distrito da Horta, onde permanecerá até o dia 15 de manhã, visitando as ilhas do Faial, do Pico, das Flores e do Corvo, na segunda das quais fará uma breve paragem na povoação de Candelária, para se avistar com o cardeal D. José da Costa Nunes.

O sr. Presidente da República embarcará no dia 15, às 16 horas, na cidade da Horta, a bordo do «Funchal», com destino à Madeira, chegando à cidade do Funchal na manhã de 17. Permanecerá até o dia 23 no arquipélago madeirense, onde visitará o novo edifício da Alfândega do Funchal e inaugurará o novo Palácio da Justiça, as obras do porto do Funchal e da instalação para o fornecimento de combustível líquido à navegação e a conclusão do plano de electrificação rural da Madeira (primeira fase). Nos dias 19 e 20 dará a volta completa à ilha e no dia 21 irá à ilha de Porto Santo.

Apelo ao ministro da Educação para suspensão de exames durante a visita aos Açores

PONTA DELGADA, 3 — A propósito da visita oficial do Chefe do Estado a este distrito, o «Diário

dos Açores» dirige o seguinte apelo ao ministro da Educação Nacional.

«Quando o sr. Presidente da República visitar o nosso arquipélago, estarão em pleno funcionamento os exames do ensino secundário, técnico e primário, enchendo de naturais preocupações milhares de crianças, jovens e respectivas famílias.

«Para que todos os açorianos possam, nos dias memoráveis da visita presidencial às suas terras, associar-se ao jubilo despertado pela mesma, haveria toda a vantagem em que, naqueles dias, se afastasse do espírito de todos o pesado e necessário dos exames.

«Interpretando, pois, o desejo de numerosas famílias, que desejam participar no afectuoso acolhimento que vai ser dispensado ao venerando Chefe do Estado, tomamos a liberdade de solicitar ao ministro da Educação Nacional que, durante os dias em que em cada ilha permanecer o sr. almirante Américo Thomaz, sejam suspensos ali todos os exames, prosseguindo os mesmos no dia imediato ao da saída do supremo magistrado da Nação de cada ilha visitada». — (A. N. I.).

Está iminente a execução do Plano de Irrigação do Alentejo

—anunciou o ministro das Obras Públicas quando o eng. Amaro da Costa assumiu as suas novas funções

(Continuação da 1.ª página)

subsecretário do Fomento Ultramarino.

Estavam também presentes, além de directores-gerais e outros funcionários superiores dos Ministérios do Ultramar e das Obras Públicas, os srs. dr. Manuel Gonçalves, em representação do ministro das Comunicações; governadores civis de Faro e Vila Real, directores-gerais do Ensino do Ultramar e da Aeronáutica Civil; dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; eng.º Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng.º Duarte Abecassis, presidente do Conselho Superior das Obras Públicas; cons. Armando Cândido, eng.º Vitoria Pires, Vaz Pinto, Vargas Moreira e Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; eng.º Saraiva de Sousa, antigo subsecretário das Obras Públicas, etc.

Palavras do ministro

Falou, em primeiro lugar, o ministro das Obras Públicas, que se

VIDA ARTÍSTICA

Pinturas tauromáquicas

Integrada nas festas do «Colete Encarnado», inaugura-se no próximo dia 7, às 15 horas, nas salas da Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, uma exposição de pintura dos artistas Alvaro Duarte de Almeida e Domingos Saraiva, que apresentarão vários trabalhos sobre motivos tauromáquicos. A referida exposição estará patente ao público até ao dia 15 do corrente.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10500
20 dias	20500
30 dias	30500



A foto demonstra que a tradição é, por vezes, incómoda e inadequada. Acossado pelo calor, este inglês — pitoresco exemplar de homem do povo — não perde, porém, a «dignidade» das calças compridas... Sem fato de banho, arregaçou-se. Sem chapéu nem boné, fez uma carapuça do lenço de assoar. Embora com os trajes menos adequados para a praia, consegue mesmo assim molhar os pés, estar comodamente sentado, com gelados ao lado e ver, ao mesmo tempo um desafio de futebol... pela televisão. Complicado e ridículo mas, simultaneamente, prova de poder inventivo. E' que, tal como a fome, também o calor aguçou o engenho aos... tradicionalistas

congratular com o regresso do sr. eng. Amaro da Costa àquele departamento e referiu as suas qualidades de técnico e governante. Aludiu, depois, às actividades do Ministério, sublinhando:

— Apesar das dificuldades actuais da vida nacional e das exigências da defesa do País, se neste Ministério não podem deixar de sentir-se os reflexos da austeridade imposta à administração pública, é um facto consolador que a nossa actividade integral não só tem podido manter-se em alto nível, como tende a intensificar-se com o surto de novos empreendimentos de envergadura singular, que hão-de ter as mais benéficas repercussões no engrandecimento do País e no fortalecimento da sua armadura contra as tentativas de perturbação da trajectória do seu irreparável progresso.

O ministro disse, depois, que, entre os empreendimentos a levar a cabo pelo Ministério, se conta a execução iminente do Plano de Irrigação do Alentejo.

Terminou por louvar os assinaláveis serviços prestados pelo sr. eng. Saraiva e Sousa ao Ministério e por apontar a difícil herança que o novo subsecretário recebia.

Fala o eng.º Amaro da Costa

Seguiu-se no uso da palavra o sr. eng.º Amaro da Costa, que agradeceu as palavras dirigidas pelo ministro e agradeceu a presença dos seus colegas do Governo e demais individualidades, patenteando, também, aos representantes dos órgãos de informação, a sua sincera gratidão pelo relevo que, por seu intermédio, é emprestado a esta cerimónia.

Prosseguindo, manifestou o prazer com que voltava àquele Ministério, a cujos quadros pertence há 27 anos, e fez breves considerações sobre a política ultramarina portuguesa, dizendo:

— Tarefa de gigantes que só aos Portugueses não amedronta, como nunca intimidaram outras de não menor grandeza e perigo, quando éramos ainda em numero muito mais míngua, votados que somos e sempre fomos ao ideal humano de estendermos a mão ao mais fraco para o trazermos até nós e o fazermos nosso igual. Há muito que praticamos este ideal de fraternidade, e nada mais precisamos que deixarem-nos fazê-lo desentranhar em frutos, e ajudarem-nos a torná-lo tão grande e completo como é nosso desejo.

A terminar, o novo subsecretário das Obras Públicas afirmou:

— Tão aliciante tarefa não se restringe, porém, ao Ultramar, e a sua importância, longe de ser menor no Portugal europeu, em virtude da maior sensibilidade do desenvolvimento económico dos diversos

grupos populacionais, e do grau mais avançado do estágio social da sua gente, tudo acentuado pela aglomeração de nove milhões de seres humanos em menos de noventa mil quilómetros quadrados de terra, em geral desfavorecidos, enquanto os treze milhões de ultramarinos se dispersam pela vastidão de dois milhões de quilómetros quadrados, que mesmo descontando o árido e o inóspito dispõem de riqueza bastante para repartir por muitos e muitos milhões mais a chamar os melhores que aqui estão.

No final, o eng. Amaro da Costa foi muito cumprimentado por todos os presentes.

A cerimónia no Ministério do Ultramar

A cerimónia de transmissão de poderes ao novo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino começou às 17 horas, no Ministério do Ultramar, estando presentes, além do titular da pasta, prof. Adriano Moreira, vários membros do Governo e individualidades ligadas à vida ultramarina, bem como o sr. eng.º Amaro da Costa, a quem o sr. dr. Moreira Rato sucede naquele cargo.

Proferem discursos o ministro do Ultramar e o novo subsecretário.

A festa anual dos alunos do «Cortiço»

Está marcada para o próximo domingo, às 18 e 15, no Cinema Tivoli, a festa anual do Colégio «O Cortiço», da Avenida Guerra Junqueiro, 10, 1.ª esq., dirigido pela sra. D. Aurora Constança, duas vezes Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho (Literatura infantil), do Secretariado.

Será como de costume, uma festa de alegria e de arte. A criança interpretará, através do «ballet» e da mímica, uma deliciosa peça em 3 actos, «Alvorada do Sonho», da autoria daquela consagrada escritora, que será simultaneamente uma poema em prosa e uma lição de estética. Aurora Constança recitará o narrativo, enquanto os alunos e as alunas da distinta mestra Isabel de Afonseca realizam o comentário.

O poeta Adolfo Simões Muller escreveu um prólogo, e ninguém melhor do que ele para dirigir as crianças. Fernando Bento é o autor dos graciosos figurinos, e sabe-se como ele é delicado e cheio de bom gosto.

O Benfica em I quase fez para todas as activi

LUANDA, 3. — Milhares de pessoas acorreram ontem ao aeroporto desta cidade e colocaram-se ao longo das ruas para aclamarem o Benfica, que ao fim da tarde chegou a esta cidade.

Utilizando todos os meios de transporte, o Benfica chegou a Luanda.

A homenagem à memória de Joaquim Manso

A recente homenagem prestada, no Museu João de Deus, à memória de Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa», foi assinada pelo escritor Manuel de Campos Pereira num admirável artigo evocador da figura e da obra do grande jornalista e homem de nobres e generosos ideais, na sua apreciada secção «Jornal de um romancista», no nosso prezado colega portuense, «Jornal de Notícias».

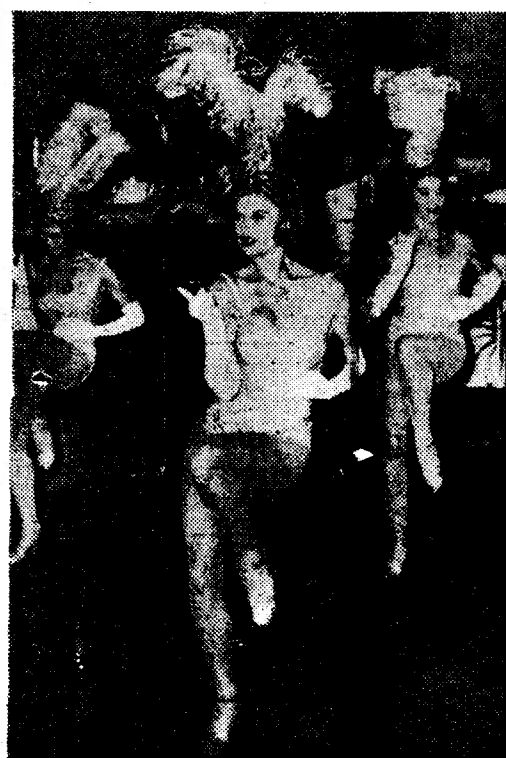
Associou-se, também, à expressiva homenagem ao nosso saudoso director, o nosso prezado colega «Jornal do Algarve», que em Vila Real de Santo António se publica sob a direcção do jornalista José Barão, salientando os altos méritos e as virtudes, intelectuais e morais, que distinguem a invulgar personalidade de Joaquim Manso, a sua amorável simpatia pelo Algarve e a defesa calorosa que sempre fez nas colunas do «Diário de Lisboa» da ideia do monumento ao Infante D. Henrique em Sagres, glorificador da epopeia das descobertas e da projecção da obra civilizadora de Portugal através do Mundo.

COZINHA ALENTEJANA

Unico restaurante provincial de Lisboa.

Av. do Aeroporto, Lote 66
Tel. 727071

The Leslie Robert's Sil o «ballet» da Televisão que é uma das atracç do programa do Casino



NO MESMO «SHOW» O FAM

Quarteto Candilejas, os pa
Evelyn and Mr. Antho
e a cançonetista Beatriz I

(MAI

ca em Luanda fez paralisar as actividades

de pessoas
rto desta
das ruas
e ao fim
de trans-

portes disponíveis, a população acorreu ao aeroporto «Presidente Craveiro Lopes», e depois acompanhou, num longo cortejo de viaturas, a caravana dos bi-campeões europeus até ao centro da cidade, sempre no meio do maior entusiasmo. Tudo o que não fosse repartições do Estado paralisou as suas actividades para aguardar o Benfica.

No aeroporto os campeões foram aguardados por diversas individualidades, dirigentes desportivos e entidades ligadas ao desporto, atletas de diversos clubes, etc.

A caravana dos «encarnados» apresenta hoje cumprimentos ao governador-geral. — (L.).

anso

prestada,

amémor-

assinada-

de Cam-

del artigo

obra do

n de no-

na sua

e um ro-

lo colega

cias».

expressi-

duoso di-

ega «Jor-

em Vila

publica

stas José

méritos

e morais,

ar perso-

na, a sua

ngarve e

mpre fez

Lisboa»

Infante

glorifica-

bertas e

ilizadora

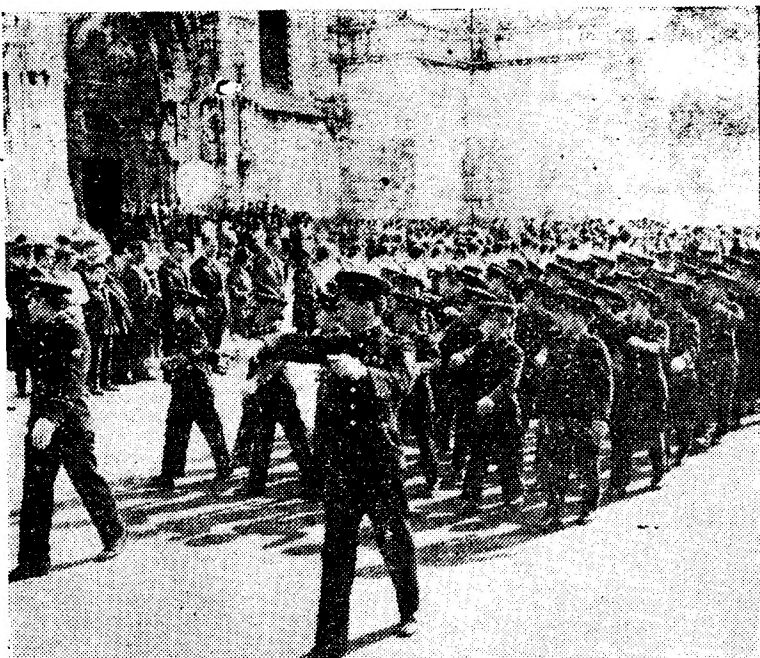
undo.

A

NA

cial de

66



Os pequenos casapias desfilam em frente dos Jerónimos

O 182.º aniversário da Casa Pia de Lisboa foi celebrado nos Jerónimos com a presença do Chefe do Estado

Diversas cerimónias assinalaram, hoje, o 182.º aniversário da fundação da Casa Pia de Lisboa, benemérito organismo de assistência, a que se deve uma obra de veras notável.

De manhã, cerca das 10 horas, concentraram-se, na Praça Afonso de Albuquerque, junto do vetusto mosteiro dos Jerónimos, os 2500 alunos de todas as secções masculinas daquela instituição. Desfilaram, em seguida, em frente do mosteiro, conduzindo a bandeira da Casa Pia o aluno José Anselmo Rito, ladeado por duas gentis alunas, representantes da Secção Feminina «28 de Maio» e do Semi-Externato «Nossa Senhora da Conceição». Vinham, depois, a charanga do Instituto Adolfo Coelho e a banda da secção central, e os educandos, envergando a sua farda azul, de gala, que marchavam impecavelmente.

Num dos passeios fronteiros aos Jerónimos concentraram-se todas as alunas das secções femininas da instituição em festa, antigos educandos, professores e suas famílias.

Concluiu o desfile, perante o provedor da Casa Pia, dr. Francisco Rodrigues, que se encontrava rodeado pelos seus adjuntos, drs. Sá da Bandeira e Eduardo Sobral, e por outros dirigentes, os alunos e as alunas encaminharam-se para o interior do templo, enquanto os rapazes do último ano postaram-se em guarda de honra, em frente do mosteiro, com bandeira, charanga e banda de música.

A chegada do Chefe do Estado
Eram 11 horas quando chegou o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado de dois ajudantes de campo, e precedido por escolta motorizada da P. S. P. A guarda de honra postou-se em continência e a banda executou os primeiros acordes do hino nacional.

Apresentaram, depois, cumprimentos ao supremo magistrado da Nação o ministro da Saúde, o provedor e os adjuntos, e o capelão-chefe da Casa Pia, rev. Albino Candido Lopes.

Após as saudações, o sr. Presidente da Republica foi acompanhado até à capela-mor, onde tomou um lugar especial, ao lado do Evangelho, tendo a seu lado o ministro Martins de Carvalho, o provedor, o capelão-chefe e os principais dirigentes da instituição.

Entretanto, haviam chegado muitos convidados, designadamente o governador civil e o vice-presidente do Município de Lisboa, o comandante-geral da P. S. P., o provedor da Santa Casa da Misericórdia da capital e o almirante Nuno de Brion, que se sentaram do lado da Epistola.

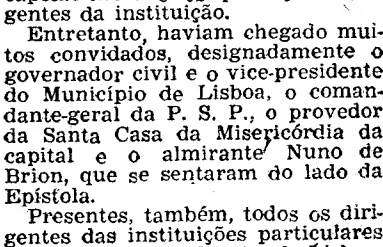
Presentes, também, todos os dirigentes das instituições particulares e assistenciais do distrito de Lisboa, e outras pessoas, que enchem literalmente o vasto templo.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 -- Telef. 324564

MO «SHOW» O FAMOSO
Candilejas, os paroquistas
and Mr. Anthony
etista Beatriz Ferreira
(MAIORES 17 ANOS)

Robert's Silhouettes
da Televisão inglesa
uma das atracções
na do Casino Estoril



MO «SHOW» O FAMOSO
Candilejas, os paroquistas
and Mr. Anthony
etista Beatriz Ferreira
(MAIORES 17 ANOS)

Robert's Silhouettes
da Televisão inglesa
uma das atracções
na do Casino Estoril

Robert's Silhouettes
da Televisão inglesa
uma das atracções
na do Casino Estoril

Robert's Silhouettes
da Televisão inglesa
uma das atracções
na do Casino Estoril

Robert's Silhouettes
da Televisão inglesa
uma das atracções
na do Casino Estoril

Robert's Silhouettes
da Televisão inglesa
uma das atracções
na do Casino Estoril

Robert's Silhouettes
da Televisão inglesa
uma das atracções
na do Casino Estoril

O novo método para a cirurgia cardíaca

(Continuação da 1.ª página)

pectativa o dr. Décio Ferreira apresentou hoje um trabalho descrito num filme colorido sobre o método para cirurgia cardíaca com hipotermia profunda por chantage venoso extracorporeal e oxigenação e circulação autónomas.

Trata-se de um método considerado revolucionário, que, recorrendo ao abaixamento de temperatura do sangue como se está já a praticar há tempo para operar a coração aberto, proporciona, todavia, novas possibilidades à cirurgia cardíaca.

O método apresentado pelo cirurgião português pode descrever-se resumidamente deste modo:

Obtida a hipotermia profunda pela circulação do sangue entre duas veias (femural e jugular), a sua oxigenação e circulação continuam a fazer-se, respectivamente, e como é normal, pelos pulmões e pelo coração do próprio indivíduo, o que não acontece com os outros métodos agora usados, em que se recorre a um coração-pulmão artificial. O método apresentado, em face de experiências espectaculares realizadas em cães, permite proceder a estas intervenções sem que o doente perca o seu próprio sangue e sem ser mesmo necessário recorrer a sangue de estranhos.

Descida a temperatura até ao limite ideal para que o organismo se possa manter sem oxigénio (estado de hibernação) e em que pára o coração, este volta a trabalhar logo que o cirurgião queira, uma vez alcançado o objectivo da operação.

A originalidade do método consiste na ideia de recorrer a um aparelho chamado «pace-maker», usado para transmitir impulsos ao coração, quer em casos de paragem motivados por acidentes, quer de certas insuficiências cardíacas. Graças à introdução do «pace-maker», o cirurgião pode controlar a vontade a actividade cardíaca do operado, tanto na descida da temperatura, para obter a hipotermia profunda, como na sua subida. Neste último caso, o aparelho permite dar o impulso decisivo para que o coração — parado durante o tempo da intervenção — volte a funcionar por si e alcance o ritmo próprio, altura em que o «pace-maker» se desliga.

A apresentação do trabalho do dr. Décio Ferreira, tanto pela elucidativa descrição que fez, como pela primorosa demonstração cinematográfica que exibiu das suas experiências, causou o maior interesse, porquanto o novo método — ainda na fase experimental — abre novas perspectivas para a simplificação de muitas intervenções cardíacas, permitindo não só uma grande economia de aparelhagem, como de sangue estranho a que é necessário recorrer para tais operações, quando se utilize o coração-pulmão artificial.

Algumas das sumidades que tomam parte no congresso solicitam

ta tarde para Moçambique. Antes, porém, deu uma conferência de Imprensa, dizendo que os tempos são duros e difíceis, não tendo chegado ainda a hora de dar por findos os sacrifícios. Acrescentou que os prejuízos ali sofridos terão de ser suportados pelo trabalho. Respondendo a perguntas acerca da notícia do empréstimo de um milhão de contos, coberto pelo Banco de Angola, esclareceu que essa modalidade não representa o desinteresse total do capital metropolitano, mas foi determinada pela urgência de conceder àquela província os meios de que necessita.

Disse também que, além de um milhão de contos cobertos pelo Banco de Angola, estão em curso negociações para outros empréstimos, e declarou haver esperanças de ainda este ano a actividade do Instituto do Algodão proporcionar a definição do regime adequado, isento de paixões. — (L.).

ram esclarecimentos complementares ao cirurgião português, que é, aliás, muito conhecido nos círculos científicos europeus relacionados com a cirurgia cardíaca, pela sua intervenção regular em trabalhos desta natureza. Cita-se, a propósito, a sua participação no último Simpósio Internacional de Hipotermia Profunda em Cirurgia Cardíaca e Extracardíaca, realizado em Paris, cujos Anais, recentemente publicados, inserem, entre a colaboração das maiores sumidades no assunto, dois trabalhos do dr. Décio Ferreira. Num deles, intitulado «A importância da simplicidade dos aparelhos e das técnicas em hipotermia profunda», aquele cirurgião, que é autor de um coração-pulmão muito mais económico do que os utilizados pela maioria dos operadores, revelava já a preocupação que por certo o conduziu aos resultados agora expostos nesta cidade.

Tomou posse a nova direcção do Rotary de Lisboa

Sob a presidência do sr. Fernando Vieira Ferreira, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Feita a saudação à bandeira nacional, pelo novo governador do distrito rotário português, dr. Mário Gomes, o sr. Joaquim Ferreira Queimado fez a apresentação dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

Seguidamente, procedeu-se à cerimónia da transmissão de poderes, tendo o presidente cessante feito a entrega do emblema presidencial ao seu sucessor, sr. Wenceslau Sarmiento, após o que renovou os agradecimentos pela colaboração prestada durante o seu mandato pelos colegas da direcção e saudou os novos directores, desejando-lhes os maiores êxitos no desempenho da sua missão.

Citou em especial os rotários que, durante o ano, mantiveram cem por cento de assiduidade, a saber: professor Augusto Salazar Leite, engenheiro Candido Duarte, Augusto Serras, Eduardo Igrejas, Fernando Ferreira, dr. Mário Gomes, professor António Maria Godinho, Manuel Miranda Esteves, engenheiro Sérgio Medeiros, dr. Carlos Estorinho, dr. António Gonçalves Sousa Dias e Saul Ferreira Pires, apontando-os como exemplo a seguir pelos outros rotários.

O novo presidente, depois de apresentar os seus cumprimentos, prometeu enviar o melhor dos seus esforços para bem servir e prestigiar a causa rotária e disse contar com a colaboração franca e decidida não só da sua equipa, mas de todos os sócios do clube.

Usou depois da palavra o novo governador do distrito 176, dr. Mário Gomes, que transmitiu a mensagem do novo presidente do Rotary Internacional.

A direcção agora empossada é assim constituída: Wenceslau Sarmiento, presidente; engenheiro José Bacelar Bebião e professor José Dias Marques, vice-presidentes; engenheiro Sérgio Medeiros e dr. Carlos Estorinho, secretários; Manuel Miranda Esteves, tesoureiro; Joaquim Ferreira Queimado, director do protocolo; dr. José Calens, Newton Lagoa e Saul Pires, vogais; e Fernando Vieira Ferreira, «past»-presidente.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

No jantar de amanhã, às 20 e 30, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, far-se-á a entrega de poderes à nova direcção eleita para os dois próximos semestres.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Planeamento integral da educação

A Espanha de colaboração com a U. N. E. S. C. O. organizou neste ano um colóquio em que 82 representantes de ministérios e de outros organismos estudaram e concluíram aquilo que nós há dois anos estudamos e concluímos para a organização de um tronco comum de educação — o chamado Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. As conclusões são de elevado interesse e estabelecem bases para o ensino primário e secundário de 1965 a 1970.

A Espanha prepara-se, assim, para a escolaridade obrigatória até aos 14 anos, em 1965, e até aos 16, em 1970.

Presidiu ao colóquio Tena Artigas, director-geral do Ensino Primário de Espanha, e assistiram os representantes dos Ministérios da Presidência do Governo, da Agricultura, Educação, Interior, Finanças, Indústria, Obras Públicas, Trabalho; Estado-Maior, Organizações Sindicais, Instituto de Estudos Políticos, Conselho Principal do Ensino, Conselho Superior Bancário, Instituto Nacional de Indústria, Conselho Superior de Investigação, Conselho Episcopal, Organizações Sociais, etc.

As conclusões foram as seguintes: 1 — Dada a alta rentabilidade dos investimentos na educação, deve conceder-se-lhes a máxima prioridade; 2 — Deve criar-se na sociedade o clima necessário em torno da educação, dando-se-lhe o máximo apoio económico e moral; 3 — Deve criar-se a consciência da educação como factor de convívio e de estabilidade social; 4 — Recomenda-se uma possível ampliação do desagravamento fiscal de todas as actividades educativas ou de investigação a cargo de entidades privadas; 5 — Deve tornar-se efectiva a escolaridade obrigatória até aos 14 anos em 1965 e aos 16 anos em 1970; 6 — Recomenda-se a reestruturação da organização, conteúdo e métodos em todos os graus de ensino, pondo-os de acordo com as exigências de uma sociedade em permanente evolução; 7 — Recomenda-se o desenvolvimento da orientação escolar e profissional; 8 — Os planos de estudo devem ser submetidos a revisões periódicas; 9 — Deve ser revisto o sistema de selecção, formação e aperfeiçoamento dos professores, com particular acentuação na sua formação pedagógica; 10 — Deve evitar-se a dispersão do professor e fomentar a investigação pedagógica; 11 — Apon-ta-se a necessidade de intensificar o ensino de uma língua — um mesmo idioma — estrangeiro, o inglês, ao longo de todo o processo educa-

tivo; 12 — Deve procurar-se a obtenção do máximo rendimento dos edifícios e instalações escolares; 13 — Deve alcançar-se em todos os níveis educativos uma adequada distribuição geográfica; 14 — Deve intensificar-se o processo de concentração escolar, os serviços de transportes escolares e os serviços extra-escolares; 15 — Deve prestar-se acentuada atenção à educação das crianças «especiais»; 16 — Deve prestar-se particular atenção aos ensinamentos profissionais; 17 — Deve intensificar-se a acção das Universidades no planeamento e desenvolvimento do sistema educativo em todos os seus níveis; 18 — Especial atenção à formação de diplomados em Engenharia e Ciências; 19 — Intensificação da investigação científica; 20 — Intensificação da acção cultural realizada pelo Exército com a criação de um corpo de professores militares; 21 — Que, como meta para 1970, o financiamento da educação alcance 4,04 do rendimento nacional, supondo que este aumente de 5 por cento; 22 — Não se considera fora das possibilidades de financiamento o alcance destas metas como Plano de Financiamento: Despesas correntes, 16 463 858 877 pesetas; Despesas de investimentos 88 681 275 833 pesetas; Arquivos (investimento) 82 800 000 pesetas; Bibliotecas (investimento) 7 413 500 000 pesetas; Museus 256 160 000 pesetas; Museus (despesas correntes) 66 460 225 pesetas; 23 — A formação de professores deve ser resolvida por intermédio de um programa intensivo que cubra todas as necessidades derivadas da escolarização.

Exames do 2.º Ciclo Provas escritas de Desenho SOLUÇÃO

Centre-se sobre o papel a construção do rectângulo A B C D atendendo ao enunciado. Tire-se em seguida, empregando a régua e o esquadro, uma paralela ao lado B C e distanciada 3 cm, sobre essa paralela marque-se a partir do ponto de encontro com o lado A B e para a esquerda o vértice F do rectângulo a uma distância de 1,5 cm, aproximadamente, pois, uma vez que ela não vem expressa no enunciado, teremos que arbitrar em relação às dadas. Feito isto, construamos o rectângulo referido.

Sobre o lado superior do rectângulo levanta-se no ponto M uma normal ao lado H G com 6 cm, que será o eixo maior da elipse, a meio do qual tracemos uma paralela a H G e portanto, normal ao eixo maior, marcando sobre esta 2 cm para cada lado, o que nos dará o eixo menor da referida elipse. Com raio igual a metade do eixo maior, e centro na extremidade do eixo menor, tracemos sobre o eixo maior a localização dos focos, a partir dos quais tracemos a elipse.

Tracemos, agora, no ponto M uma normal a F, com 1,5 cm de comprimento, na extremidade da qual faremos centro da circunferência referida.

Para a construção da figura dentro do rectângulo, poder-se-ia tirar para localização semelhante a base inferior do rectângulo menor, a distância de 5 cm de A D e ao lado esquerdo a distância de 1 cm de A B.

Para a construção da segunda elipse, tomar-se-ia, a partir da mesma origem fixada na régua de papel, os dois semicírculos da elipse, iguais, agora, a 1 cm e 1,5 cm e com a extremidade do semicírculo menor marcado sobre a régua de papel, sempre sobre o eixo maior da elipse e a extremidade do maior sobre o eixo menor e seu prolongamento, marcaríamos os diversos pontos onde ficasse a origem para diversas posições da régua sobre os referidos eixos, a sucessão dos quais nos daria a elipse pedida. Pedir-se, depois, ao aluno para decorar esteticamente uma figura que pouco tinha de estético, o que ficava, então, a imaginação de cada um.

A salientar a extensão do ponto, no qual se pedia aos alunos duas construções geométricas análogas e, ainda, uma composição decorativa, o que, atendendo ao tempo dado para tal, será mesmo pedir de mais.

AS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES LICEAIS E DO ENSINO TÉCNICO

Exames do 3.º Ciclo Prova escrita de História

Responda a seis dos temas seguintes — três de cada grupo. A resposta a mais de seis temas não conta para efeito de classificação.

I HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO

1 — Mileto, no litoral da Ásia Menor, foi uma das mais importantes colónias gregas.

Contribuição de Mileto para a formação da civilização grega.

2 — Aos bárbaros invasores deparou-se uma civilização brilhante, paga e parcialmente cristianizada.

Embate do mundo bárbaro com o mundo cristão e suas consequências.

3 — Depois de se libertar da pressão dos Normandos e dos Árabes, a Europa melhorou consideravelmente as suas condições de vida. Progresso da burguesia nos últimos séculos da Idade Média.

4 — Na Idade Moderna, a evolução política inglesa e francesa processou-se sob formas diferentes.

Linhas gerais dessa evolução num e noutro país.

5 — Dos finais do século XVIII ao século XX, a técnica alcançou notável progresso.

Aspectos fundamentais do desenvolvimento da técnica no século XIX.

II HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO PORTUGUESA

1 — Os Árabes, portadores de notável civilização, permaneceram largo tempo na Ibéria.

Contribuição civilizadora recebida dos Muçulmanos.

2 — Na transição da Idade Média para a Idade Moderna, verificou-se notável progresso intelectual na própria corte.

Cultura e actividade literária da família de Aviz.

3 — Durante largos anos, Portugal manteve na Flandres uma importante feitoria.

Motivos da fundação e causas da extinção da feitoria da Flandres.

4 — Os bandeirantes, seduzidos pela procura do ouro, internaram-se no sertão brasileiro.

Consequências das explorações dos bandeirantes.

5 — A Companhia de Jesus ocupou lugar privilegiado no ensino, mas no reinado de D. João V, os padres da Congregação do Oratório obtiveram importantes regalias.

Papel renovador da Congregação do Oratório no campo pedagógico.

SOLUÇÃO

I

1 — Com a invasão da Grécia pelos Dórios, no início do século XI, alguns povos ali instalados passam à Ásia Menor. De entre eles, os Jónios. Na zona litoral da Anatólia e nas ilhas vizinhas surge, então, um grupo de cidades em que a predominância, por favor de condições naturais e religiosas, vai pertencer a Mileto. É uma metrópole de população meio-grega, meio-asiática, que vive essencialmente do tráfico (rotas marítimas do Mar Negro, da Grécia europeia, do Egipto, rota continental da região mesopotâmica) — e onde, como em outras cidades jónicas, se elaboram, por fusão de tradições micénicas e orientais, os fundamentos da civilização grega.

Ai surgem a ciência e a filosofia entendidas como ensaios de explicação racional da natureza, em contraste com as mitologias dos Impérios teocráticos do Oriente Próximo. A ausência de corporações de magos na Jónia, a sua evolução democrática assente no ferro, no alfabeto, na moeda, no comércio e na actividade artesanal livre, explicam talvez a emancipação intelectual que leva Tales, Anaximandro, Anaximeno, Heráclito, a buscarem (por forma diversa e exprimindo-se por vezes poética e obscuramente) causas «naturais» da formação e evolução material do Universo. — Ai nascem também a literatura: a epopeia homérica, entrecidada de lendas e narrativas mais ou menos fabulosas, de evocações históricas em torno de dois heróis; e outros géneros: a poesia elegíaca, satírica, lírica, imagem mais pessoal e directa da vida social do

tempo. E certas componentes e tendências da arte helénica. Temas decorativos orientais ou micénicos aparecem em artefactos de luxo fabricados por tapeceiros e tecelões, ceramistas, marmoristas, bronzistas e cinzeladores de Mileto, onde escultores e arquitectos dão forma a padrões artísticos novos que passam depois à Grécia europeia.

2 — Entre o último quartel do século IV e o fim do século VI verificam-se migrações de povos denominados Bárbaros pelos Romanos e que, de forma pacífica ou belicosa vieram a quebrar a unidade já precária do mundo romano. Enquanto o Império Romano do Oriente resistiu e consolidou a sua defesa, o do Ocidente cede e desagrega-se. De entre os grupos de Bárbaros que aí se instalam são os Germanos os mais importantes. Que consequências teve o embate entre mundos tão diferentes? Até ao século XIX historiadores de formação humanista e cristã consideraram, de maneira geral, as Grandes Invasões como uma catástrofe que pôs termo ao Império e ameaçou a Igreja. Os historiadores românticos, ao contrário, encareceram as contribuições de Germanos, de Eslavos e de Celtas no destino da civilização ocidental.

Ora, convém distinguir os efeitos desse embate consoante as regiões e os povos em contacto. Nas zonas do Mediterrâneo Ocidental, mais populosas e romanizadas, a presença dos Germanos, em numero proporcionalmente escasso e já um pouco romanizados, não alterou o curso das coisas: manteve-se a estrutura social e o declínio económico e cultural, que se acentuou, vinha já do fim do Império. — Nas províncias setentrionais, menos povoadas e menos romanizadas, esta circunstância e a proximidade da Alemanha explicam uma «barbarização» mais profunda.

Mas, nas duas áreas que distinguimos é possível discernir talvez caracteres e tendências afins: formação de monarquias electivas ou hereditárias, onde as instituições bárbaras se combinam com remanescentes instituições romanas; declínio ou desaparecimento de cidades, predomínio de actividades rurais no quadro de uma grande propriedade pertencente ao rei ou clero, à aristocracia de origem germânica ou romana; certa ausência de coesão em cada reino por efeito da diversidade de estatutos jurídicos (regime da personalidade do direito) e de crenças religiosas (pagãs, cristãs arianas, católicas e até ortodoxas) que vêm a esbater-se com a instituição de códigos assentes na territorialidade do direito e com a dominância do catolicismo e consequente aliança da realeza e da Igreja Romana. Esta virá a tentar estabelecer na Europa do ocidente uma teocracia papal sobreposta à irreversível fragmentação política em monarquias de mais ou menos remota filiação germanica.

3 — Os progressos da burguesia nos últimos séculos da Idade Média estão essencialmente relacionados com a expansão das formas de actividade económica tipicamente urbanas: artesanais, mercantis, bancárias. Esses progressos são inicialmente mais evidentes na Flandres e na Itália e na Alemanha setentrional. Circuitos mercantis regulares entre estas zonas e outras são assegurados por mercadores, que de início apenas exerciam um tráfego itinerante mais ou menos aventureiro, mas que se organizam para se defenderem de riscos e abusos e se encontram periodicamente em feiras. As transacções praticadas com moeda de vária procedência, determinam aí e nas cidades (comércio fixo) o aparecimento de cambistas, que acabam por realizar algumas operações bancárias; prestamistas de reis, de senhores e até do Papa, são uma força política. Por outro lado, a produção artesanal, organizada corporativamente, beneficia dos progressos do comércio e da banca.

Todos estes «burgueses» (mercadores, banqueiros, artífices) se unem frequentemente para arrancar dos reis e dos senhores feudais documentos que lhes reconheçam prerrogativas várias, desde a liberdade de pessoas e bens até à autonomia administrativa das cidades que habitam (comunhas). Mas pelo fim da Idade Média estalam conflitos que opõem o povo miúdo de

artífices, marinheiros, camponeses vizinhos, mendigos, etc., ao rico patriado (alta burguesia) que se assenhoreia do poder local. Tais conflitos constituem ocasião favorável à intervenção dos reis, que, assim, reforçam a sua autoridade, ou à conquista do poder por tiranos de origem nobre, popular ou burguesa. Neste quadro de monarquias ou de cidades autoritariamente governadas, por vezes com apoio da burguesia, esta continuará a realizar as suas actividades económicas, facilitadas por certo numero de inovações técnicas (respeitantes à contabilização, aos meios de troca, etc.) e pelo apoio de peritos em leis —, e amplificadas com o alargamento do horizonte geográfico, mercê dos Descobrimentos.

4 — A evolução política inglesa e francesa na Idade Moderna processa-se por formas diferentes e segundo linhas divergentes, de tal maneira que, pelo fim do século XVIII, a Inglaterra é regida por uma monarquia de tipo parlamentar e a França por uma monarquia de tipo absolutista. A Inglaterra não escapara às tendências absolutistas dominantes no continente, mas o Governo politicamente autoritário e religiosamente intransigente dos Stuarts, soçobrou perante a revolução de 1688, que garante a limitação do poder monárquico pelo Parlamento e a liberdade religiosa dos súbditos. A Declaração dos Direitos fixa esses e outros princípios, justificados doutrinalmente por Locke, que faz a apologia da igualdade, da soberania popular e do direito à insurreição do povo, quando oprimido pelo soberano. Estas ideias encontram um acolhimento favorável em certos meios sociais e culturais da França sensíveis, também, ao exemplo de uma aristocracia que além-Mancha colaborava com os burgueses, se abria às tarefas do comércio e da indústria ou praticava nos seus domínios uma agricultura intensiva, assente na criação aperfeiçoada do gado em campos vedados (enclosures).

Em França, ao contrário, a realeza triunfante, por meados do século XVII, da fronda dos príncipes e da nobreza togada, reforçara a sua actividade. Consolida-se, depois, mediante um absolutismo na política económica (mercantilismo), religiosa (expulsão dos protestantes, combate das dissidências jansenistas e galicanas), artística, literária e intelectual (mecenas régio, Academias) e administrativa (promoção política da burguesia, reforço do poder dos Intendentes, etc.). A nobreza, longe da sua clientela feudal, vive na Corte, atraída e sustentada pelas mercês reais. No fim de setecentos, a monarquia absoluta mostra-se incapaz de enfrentar um certo numero de problemas: novas tendências económicas, agravamento de tensões sociais entre a burguesia e a nobreza, crises financeiras e económicas. Certas reformas aceites e desejadas pelo rei defrontam a hostilidade da aristocracia, ameaçada nos seus privilégios. É a que desencadeia, por isso, uma revolução, cujo processo não será, depois, capaz de fazer parar: nele se descortinam tendências e forças de diversa expressão ideológica e social, entre as quais as que tomam o regime político então vigente em Inglaterra por modelo.

5 — Algumas das principais inovações técnicas, no século XIX, estão relacionadas com progressos verificados na metalurgia do ferro e na extração do carvão. Aquela, como matéria-prima utilizada na maquinaria industrial, nos transportes, nas pontes, nos armamentos, etc. O carvão como matéria de que os químicos extraem o gás, o alcatrão, etc., e como combustível dos altos fornos, da máquina a vapor, que beneficia de sucessivos aperfeiçoamentos. O seu elevado rendimento económico permite, então, aplicá-la à indústria e aos transportes (caminho de ferro, barco a vapor): aquela e estes deixam de ser exclusivamente tributários da força motriz do animal e do homem, da água e do vento. Outras fontes de energia são domadas e aplicadas também à indústria e aos transportes: o petróleo, os óleos pesados, a electricidade; tornam possí-

(Continua na página seguinte)

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL

(2.ª Chamada)

(4 de Julho — Quarta-feira)

1.º CICLO
Ciências Geográficas-Naturais 15 e 30 h.
(90 minutos)

Matemática 17 e 30 h.
(90 minutos)

2.º CICLO
Matemática 9 horas
(120 minutos)

Francês 11 e 30 h.
(90 minutos)

3.º CICLO
Latim 9 horas

Geografia 9 horas
(90 minutos cada)

Matemática 11 horas
(120 minutos)

ENSINO TÉCNICO

(1.ª Chamada)

Elementos de Física e Química (Cursos industriais) 9 horas
(90 minutos)

Ciências Físico-Naturais (Curso Geral de Comércio e de Esteno-dactilógrafo) 10 horas
(90 minutos)

AS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES LICEAIS E DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da página anterior)

veis o automóvel, o avião, o submarino.

A utilização prática da energia eléctrica verifica-se graças ao invento do dínamo e de um processo de transmissão económica da corrente a distância. É utilizada na indústria como força motriz e em electroquímica e electrolurgia. É, também, como intermediária universal da actividade humana (telecomunicações modernas).

II

1— A Ibéria muçulmana apresenta na Europa medieval ao Ocidente uma configuração social originalíssima. Constituem-na um misto de povos étnica e religiosamente diferenciados: num fundo de população hispano-goda, comunidades árabes, sírias, berberes, judaicas, fiéis à lei de Cristo, de Maomé ou de Moisés. Expressão desta heterogeneidade: além do árabe, língua dominante, e do hebreu, uma parte da população autóctone, sobretudo dos campos, fala dialectos romances. Mas toda a população é, praticamente, bilingue.

Dir-se-ia que este contacto de culturas diversas não prejudicou, antes favoreceu, a assimilação e a difusão posterior pela Europa transpirenaica, de aspectos da civilização muçulmana, que oriunda de Levante (Arábia, Síria, Pérsia, Egipto e outras regiões de tradição helenística), que na Ibéria se radicou e floresceu. De resto, os contactos com o Levante foram quase ininterruptos, apesar da decomposição política do Império muçulmano; de tais contactos beneficiou a economia da Ibéria, integrada em prosperas relações mercantis de longo curso, estimulantes da exploração mineira e de uma agricultura tecnicamente evoluída pelos processos de irrigação e pela aclimação de culturas novas. A exploração mineira e agrícola fornecem matérias-primas ao artesanato utilitário e de luxo; armas; panos finos (damascos, brocados); couros lavrados, peles, tapetes, etc.; o linho, aplicado no fabrico do papel, permite a difusão do livro, e, com ele, a da cultura científica (matemática, astronomia, medicina) e literária muçulmanas, de raízes helenísticas, persas e hindus. A maior figura da ciência e da filosofia da Ibéria de então é Averroes, medico e pensador de merecimento. O vidro, a cerâmica, o gesso, o marfim, a prata, são finamente trabalhados. A ornamentação das peças encontra-se, também, nos palácios e mesquitas, com suas abobadas e cúpulas, colunas e arcos em terradura, que podem encontrar-se ainda hoje na Andaluzia. A presença da civilização muçulmana é, também, assinalável sob formas menos aparentes mas mais difundidas: nas línguas que falavam os povos da Península.

2— Em Portugal, desde fins da Idade Média, a Corte tende a ser o centro principal de elaboração da cultura literária: coleccionam-se, traduzem-se, copiam-se e compoem-se livros manuscritos. Na Corte da família de Avis prevalece a prosa doutrinal: não sendo de crer que se tenha ali extinguido a inspiração lírica, são temas mais austeros de carácter moral, religioso, político (ou desportivo!) que parecem, sobretudo, preocupar os reis e príncipes de Avis, que se dirigem a um escol de cortesãos reflectidos e estudiosos. O *Livro de Montaria*, de D. João, continua uma tradição de livros de caça; mais didáctico ainda, a *Ensinança de Cavalgar toda a sela*, de D. Duarte, que compõe o *Leal Conselheiro*, sobre assuntos variados com a intenção normativa no plano moral e político. D. Pedro escreve a *Virtuosa Benfeitoria*, onde faz a defesa de uma sociedade hierarquizada sob a autoridade do monarca. A cultura clássica dos príncipes de Avis halitou-os a resolver um certo número de problemas linguísticos suscitados por necessidade de expressão doutrinar; através a sua prosa, a língua portuguesa adquire-se e enriquece-se como veículo de uma prosa de ideias.

3— As relações comerciais da Península com a Flandres datam da primeira dinastia, intensificando-se a partir de finais de trezentos: o conde da Flandres (Filipe, o Bom) casa com uma filha do rei

de Portugal (D. João I). A comunidade ou «nação» portuguesa, instalada em Bruges, são concedidos especiais privilégios (1438): escolher os seus chefes (cônsules), com completa jurisdição civil sobre os outros membros da comunidade e o direito de elaborar estatutos que a rejam. No início do século seguinte, a decadência de Bruges leva à transferência da feitoria para Antuérpia, onde lhe são concedidos novos privilégios. O feitor real que representava a Coroa diplomática e comercialmente dirige, de colaboração com os cônsules, o comércio português na Flandres, de onde nos vêm metais (Alemanha), armas, tecidos e para onde enviamos especiarias, plantas tintureiras, madeiras, açúcar, vinho, azeite, fruta. É costume atribuir a extinção da feitoria da Flandres (D. João III, 1549) ao facto de o valor das compras exceder o das vendas que aí fazíamos. É exacto, mas o fenómeno integra-se numa crise generalizada, que vinha atingindo quase todo o Império português e outras zonas do globo.

4— As bandeiras eram expedições armadas que, do século XVI ao XVIII, se organizavam, com o fim de, penetrando no sertão brasileiro, cativar o nativo e descobrir minas. A maior parte dessas expedições partiam de S. Paulo, a despeito da proibição régia de apresar nativos é esse o objectivo essencial dos bandeirantes da primeira metade de seiscentos, que assaltam os aldeamentos dos nativos instituídos pelos Jesuítas. O consequente despovoamento das respectivas áreas leva os bandeirantes, muitas vezes incitados pela Coroa, a buscar pedras e metais preciosos, que vêm a ser encontrados (Minas Gerais), após obstinados esforços desde o fim do século XVII. Outras bandeiras são organizadas para reprimir levantamentos de índios e negros, assim como defender o território ameaçado por Holandeses.

Poucos terão sido os bandeirantes que se tornaram colonos, mas, sobretudo com o achado das minas, abriram-lhes o caminho, multiplicando-se centros de povoamento para além dos limites marcados pelo tratado de Tordesilhas; assim concorreram para alargar o território da colónia brasileira muito para Ocidente e para Sul, até aos seus «limites naturais»: do Amazonas ao Rio da Prata.

5— O reinado de D. João V é, sob muitos aspectos, largamente aberto às inovações. A prosperidade económica resultante do consumo de produtos exóticos, colocados nas praças da Europa, da exploração mineira, explicam o carácter livre das relações mercantis no Atlântico e os recursos da Coroa e dos grupos sociais mais abastados. O «rei sol» português contrata arquitectos, pintores, cenógrafos, músicos e cantores estrangeiros, envia artistas portugueses lá fora como pensionistas da Coroa. Peritos estrangeiros ou portugueses emigrados ou regressados de além-fronteiras (os «estrangeirados») são consultados sobre questões práticas de mineração, de cartografia, de arte da guerra, de pedagogia, etc. Em certos meios burgueses e aristocráticos lêem-se e comentam-se escritos de feição iluminista, difundem-se costumes e ideias «afrancesadas». A Congregação de Oratório é um dos veículos de penetração da renovação cultural: os oratorianos são membros do clero secular, e não constituem propriamente uma Ordem: a maleabilidade da sua organização torna-os mais permeáveis às tendências modernas: fundam entre nós o primeiro gabinete de física experimental, expõem a mecânica newtoniana, tentando, aliás, harmonizá-la com a metafísica aristotélica. Quando o rei os autorizou a instalar colégios de estudos menores e de humanidades, pôs termo ao monopólio do ensino médio pelos padres da Companhia. Todavia, «entendo-se atinçados pela polémica de Verney, alinharão com os jesuítas contra o iluminista português.

Prova escrita de Francês

Texte

a) Le seigneur Ogul était un homme voluptueux, qui ne cherchait qu'à faire grande chère et

qui croyait que Dieu l'avait mis au monde pour tenir table. Il était d'un embonpoint excessif qui était toujours prêt à le suffoquer. Son médecin, qui n'avait que peu de crédit auprès de lui quand il digérait bien, le gouvernait despotiquement quand il avait trop mangé. Il lui avait persuadé qu'il le guérirait avec un basilic cuit dans l'eau de rose.

b) Zadig se fit présenter à Ogul et lui parla en ces termes: «Que la santé immortelle descende du ciel pour avoir soin de tous vos jours! Je suis médecin; j'ai accouru vers vous sur le bruit de votre maladie, et je vous ai apporté un basilic cuit dans l'eau de rose; je consens de rester en esclavage si je n'ai pas le bonheur de guérir le magnifique seigneur Ogul. On ne mange point mon basilic: toute sa vertu doit entrer chez vous par les pores. Je l'ai mis dans une petite outre bien enflée et couverte d'une peau fine: il faut que vous puissiez cette outre de toute votre force, et que je vous la renvoie à plusieurs reprises; et, en peu de jours de ce régime, vous verrez ce que peut mon art.

c) Ogul, dès le premier jour, fut tout essoufflé et crut qu'il mourrait de fatigue. Le second, il fut moins fatigué, et dormit mieux. En huit jours, il recouvra toute la force, la santé, la légèreté et la gaieté de ses plus brillantes années.

«Vous avez joué au ballon, et vous avez été sobre, lui dit Zadig; apprenez qu'il n'y a point de basilic dans la nature, qu'on se porte toujours bien avec de la sobriété et de l'exercice, et que l'art de faire subsister ensemble l'intempérance et la santé est un art aussi chimérique que la pierre philosophale.

(Voltaire, Zadig.)

I — Interprétation et analyse littéraire

- Quels détails, dans les premières lignes, montrent le caractère du seigneur Ogul?
- En quoi a consisté l'ingéniosité de Zadig?
- Quelle leçon pratique est à tirer de ce récit?
- Qu'est-ce que la «pierre philosophale»?

II — Traduction

Faites la traduction des alinéas a) et b) du texte.

III — Composition

Faites une composition sur les avantages des exercices physiques pour la conservation de la santé.

IV — Thème

Rendez en français:
a) Um monge de condição colérica, por evitar encontros e dissas-

(Continua na página seguinte)



Helena Rosmaneiro Moura
FALECEU

Ricardo Afonso de Moura e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. Paulo para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Duarte Leitão Ferreira



José Duarte Leitão Ferreira

Realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, o funeral do sr. José Duarte Leitão Ferreira para o cemitério de N. Senhora da Piedade, em Setúbal. O extinto contava 44 anos de idade e era solteiro, natural de Setúbal e filho do sr. D. Maria do Carmo Leitão Ferreira e do sr. José Duarte Ferreira, já falecidos. Foi uma pessoa muito estimada e conhecida

naquela cidade, tendo-se dedicado desde muito novo ao jornalismo. Desde 1944 que era correspondente do «Diário de Lisboa», actividade que exerceu com muita dedicação e competência, sendo também chefe da redacção do nosso prezado colega «O Setubalense».

Exerceu os cargos de chefe de serviços do Sindicato dos Motoristas e de secretário da Junta de Freguesia de Santa Maria. Fez ainda parte das mesas das assembleias gerais da Misericórdia e da Comissão Central de Assistência de Setúbal.

Em todas estas suas funções se impôs por dotes de inteligência, isenção e carácter, que lhe granjearam gerais simpatias e admiração. Foi um dos mais prestantes correspondentes do nosso jornal, sempre atento aos acontecimentos e factos de interesse jornalístico, dedicando muito do seu dinâmico trabalho aos interesses da sua terra, que defendeu com carinho e entusiasmo. Colaborou em várias publicações literárias.

A sua repentina morte, na sua residência, Rua Acácio Barradas, 16, causou profunda consternação e pesar em Setúbal, por cuja valorização lutou sempre, com uma isenção de critério que o consagrava elemento muito digno do nosso jornalismo regional.

O sr. José Duarte Leitão Ferreira era irmão do sr. D. Maria da Ascensão Leitão Ferreira Fernandes e do sr. Jaime Rodrigues Leitão Ferreira; sobrinho do conhecido industrial, sr. Francisco Romão Assis Ferreira e primo do sr. D. Maria Jesus Cardoso Ferreira e dos srs. dr. José Cardoso Ferreira e António Cardoso Ferreira.

A família enlutada e ao nosso prezado colega «O Setubalense» apresentamos sentidas condolências.

Dr. Eduardo dos Santos Marcelo

Na sua residência, Rua Luís De-rouet, 4-3, Esq., faleceu o sr. dr. Eduardo dos Santos Marcelo, advogado, professor do Liceu, aposentado.



CORONEL

José Maria Emauz Leite Ribeiro

Ophélia da Veiga Malta Emauz Leite Ribeiro, Maria Ofélia da Veiga Malta Leite Ribeiro, Maria Verdiana da Veiga Malta Leite Ribeiro de Azevedo Coutinho, seu Marido Manuel Sobral de Campos de Albuquerque de Azevedo Coutinho e seus Filhos, Conceição Emauz Leite Ribeiro Liebermeister, Martha Sacramento Monteiro Emauz Leite Ribeiro, Raul de Sousa Monteiro, Mário da Veiga Malta e sua Mulher, Maria do Castelo Patricio Malta participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa do 7.º dia, às 12,30 h. do dia 4 no altar de Nossa Senhora de Fátima na Basílica de Nossa Senhora dos Mártires.

do e capitão do Exército, inválido da Grande Guerra.

O extinto, que contava 69 anos, era natural da Aldeia do Bispo (Penamacor), deixou viúva a sr.ª D. Maria Rita de Almeida Castiço e era pai das sr.ªs D. Maria Adélia de Almeida Castiço Santos Marcelo Sousa Cambezes e da sr.ª D. Maria do Carmo de Almeida Castiço Santos Marcelo Castelo Branco Campos e sogro dos srs. capitão Rui de Sousa Cambezes e sr. engenheiro Vítor Castelo Branco Pires Marques Barbosa de Campos, irmão das sr.ªs D. Maria da Ascensão Marcelo Borges Leitão, D. Isabel Marcelo Monteiro Curto, e dos srs. José dos Santos Marcelo, professor primário; dr. Domingos dos Santos Marcelo, professor liceal; dr. Alvaro dos Santos Marcelo, notário e dr. João dos Santos Marcelo, médico.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da capela do Hospital Militar da Estrela, para jazigo de família, no cemitério de Monsanto (Beira Baixa).

D. Helena Rosmaneiro Moura

Faleceu a sr.ª D. Helena Rosmaneiro Moura, de 57 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Ricardo Afonso de Moura.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja de S. Paulo para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Armando do Vale

O funeral de Armando do Vale, antigo oficial do Exército e funcionário superior da Mobil Oil Portuguesa, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.



JOSÉ MARQUES DA SILVA

FALECEU

Gertrudes Marques da Silva, Maria Madalena Sousa Santos e seu marido, ausentes, Maria Adelaide Silva e seu filho, Manuel Marques da Silva e mais família participam o falecimento do seu extenso filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO



JOSÉ MARQUES DA SILVA

FALECEU

Deolinda Marques da Silva e seu filho, Rogério Marques da Silva, ausentes, participam o falecimento do seu muito querido marido e pai e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 11 horas, da capela do Hospital do Ultramar, para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO

OS EXAMES LICEAIS E DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da página anterior)

b) Trazendo este chelo do poço, ao pousá-lo em terra, inclinou-se e entornou-se um pouco. Acudiu logo a endireitá-lo, e tornou a voltar-se para a outra parte e entornou outro pouco. Terceira vez lhe sucedeu o mesmo; e neste ponto entrou-se repentinamente de cólera: pega do cântaro e dá com ele em uma pedra e o faz em pedaços.

c) Então, vendo que não tinha com que ir buscar água e que se achava no deserto, onde ninguém o podia ajudar, reconheceu a sua má condição e disse:

— Pois, se eu nem com o meu cântaro sei estar em paz, certo é que isto vai de mim. Quero, pois, tornar para o mosteiro e sofrer a meus irmãos.

(P. Manuel Bernardes, Nova Floresta)

SOLUÇÃO

I

Interprétation et analyse littéraire.

a) Le seigneur Ogul était un homme voluptueux qui croyait qu'il n'était né que pour bien manger.

b) Zadig, en lui parlant des qualités rares du basilic cuit dans l'eau de rose l'a obligé à faire des exercices physiques, si nécessaires pour la conservation de sa santé.

c) Sobretudo un peu d'exercice et nous voilà nous portant bien.

d) La «Pierre Philosophale» c'est l'élisir de l'éternelle jeunesse.

TRADUÇÃO

a) O senhor Ogul era um homem voluptuoso, que só apreciava a boa comida, e que acreditava que Deus o pusera neste mundo para te boa mesa. Era duma gordura excessiva, sempre pronta a sufocá-lo. O seu médico que pouco crédito tinha, quando ele digería bem, governava-o despoticamente, quando ele havia comido demasiado, tinha-o persuadido que o curaria com um manjerico cozido com água de rosas.

b) Zadig procurou ser apresentado a Ogul e falou-lhe nestes termos: «Que a saúde imortal desça do céu para cuidar dos vossos dias! Eu sou médico; vim junto de vós ao saber da vossa doença e trouxe-vos um manjerico cozido em água de rosas; estou disposto a ficar como escravo se não tiver a felicidade de curar o magnífico senhor Ogul. O meu manjerico não se come: toda a sua virtude deve-lhe penetrar através dos poros. Meti-o dentro dum pequeno odre bem inchado e coberto duma pele fina: é preciso que vós empurrais este odre com toda a força, e que eu vo-lo devolva várias vezes; e em poucos dias deste regime, vós vereis quanto pode a minha arte.

THÈME

a) Un moine d'humeur colérique, pour éviter des disputes et des ennuis avec ses confrères, a pensé que ce serait mieux de mener une vie solitaire; et il s'est retiré dans le désert, n'apportant avec lui, qu'un, natte, un couvert et un sceau.

b) En le tirant du puit, plein d'eau, et le mettant à terre, il l'a incliné et l'a un peu renversé. Vite, il a voulu le dresser, mais il l'a fait tomber de l'autre côté, renversant encore un peu d'eau. De même un troisième fois. Sur le champ, il se met en colère: prend le sceau, le jette sur une pierre et le met en pièces.

c) Alors, voyant le moine qu'il n'avait plus de quoi se servir pour en tirer de l'eau, et qu'il était en plein milieu du désert où personne ne pourrait l'aider, a enfin reconnu son mauvais caractère et a dit:

— Eh bien! Si je ne sais même pas vivre en paix avec mon sceau, sûrement que ça vient de moi. Je veux, donc, retourner au monastère et souffrir avec mes frères.

Prova escrita de Ciências Naturais

Ciências Geológicas

I

Observe, com atenção, as formas cristalinas representadas pelas figuras n.º 1, 2 e 3.

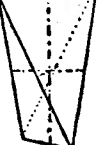
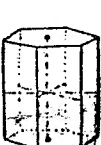
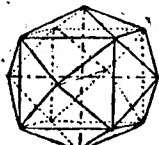


Fig. 1

Fig. 2

Fig. 3

1 — Faça a legenda da figura no papel da prova.

2 — A que tipo zoológico pertence o *Ascaris Lumbricoides* Lin? Indique os caracteres gerais deste tipo.

3 — Descreva, precisa e concisamente, o ciclo evolutivo deste animal.

III

A linfa é um tecido líquido e alimentador.

1 — Que acção desempenha no organismo humano?

2 — Descreva, esquematicamente, a circulação da linfa.

Ciências Biológicas

I

As plantas verdes (autotróficas) necessitam de azoto para realizarem a síntese orgânica dos seus protidos ou albuminóides.

1 — Que se passa no «ciclo do azoto»?

2 — Cite plantas que utilizem o azoto sob a forma de proteínas.

3 — Quais são os microrganismos que transformam o «humus» em substâncias captáveis pelas plantas superiores?

II

Observe a figura n.º 5 que representa o *Ascaris Lumbricoides*.

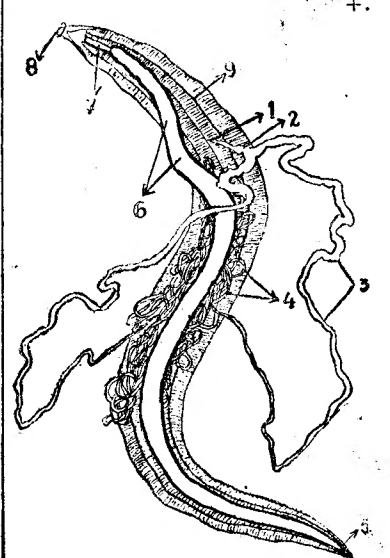


Fig. 5

1 — Faça a legenda da figura no papel da prova.

2 — A que tipo zoológico pertence o *Ascaris Lumbricoides* Lin? Indique os caracteres gerais deste tipo.

3 — Descreva, precisa e concisamente, o ciclo evolutivo deste animal.

III

A linfa é um tecido líquido e alimentador.

1 — Que acção desempenha no organismo humano?

2 — Descreva, esquematicamente, a circulação da linfa.

1 — a) A que sistemas pertencem?

b) Quais os seus nomes?

2 — Que formas se obtêm, por plagiomorfa, a partir das que estão representadas nas figuras n.º 1 e 2?

3 — Em que diferem as formas cristalinas a que se refere o número anterior das que lhe deram origem?

4 — A «plagiomorfa» é um processo natural de criação de formas cristalinas, ou simples artifício interpretativo?

A figura n.º 4 representa uma «geminção» ou «macla» de cassiterite.

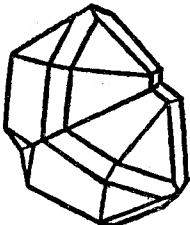


Fig. 4

1 — Que são maclas ou geminções?

2 — Que nome vulgar se dá á macla representada na figura referida?

3 — Indique, para a cassiterite:

a) composição química;

b) sistema de cristalização;

c) localização em Portugal continental.

III

1 — Quais são as principais «acções geológicas» do mar?

2 — Explique, sinteticamente, a destruição das «falésias» (arribas) e o alargamento da plataforma litoral.

3 — Como classifica os sedimentos marinhos, se atender á sua localização?

Relacione com a profundidade e com o afastamento da linha da costa.

4 — Que sedimentos detríticos se encontram na «zona litoral ou costeira»?

IV

Os graptólitos, as fusulinas, os belemnites e as numulites são fósseis característicos.

1 — De que eras e períodos?

2 — Onde os poderia encontrar em Portugal continental?

3 — A que tipos zoológicos pertencem?

4 — Descreva, sinteticamente, a evolução dos vegetais através das diferentes eras.

3 — Que são leucócitos? Faça o quadro sinóptico das suas variedades.

IV

Para salvar doentes graves, são de uso frequente as transfusões de sangue.

1 — Quais são as condições necessárias para efectuar, com êxito, uma transfusão de sangue?

2 — Numa família, o grupo sanguíneo do pai é O e o da mãe AB. Quais são os grupos sanguíneos possíveis dos seus filhos?

3 — Se fosse necessário fornecer sangue a qualquer dos filhos, poderiam os pais servir de dadores? Justifique.

SOLUÇÃO

Ciências Geológicas

I

1 — a) Fig. 1 — sistema cúbico.

Fig. 2 — sistema hexagonal.

Fig. 3 — sistema tetragonal.

b) Fig. 1 — Tetrahedro.

Fig. 2 — Protoprismo hexagonal e basipinacóide.

Fig. 3 — Proteofoedro.

2 — Da Fig. 1, aplicando a plagiomorfa não se obtém nenhuma forma com o número de faces reduzido a metade. (Há no entanto uma classe meroédrica do sistema cúbico (a classe didodecaédrica) que possui uma forma chamada Dodecaedro pentagonal simétrico, derivada do tetrahedro).

Da Fig. 2, aplicando a plagiomorfa, não se detém nenhuma forma com metade das faces. O programa só fala das classes hemiédricas.

3 — Diferem na forma das faces, no número delas e nos elementos de simetria.

4 — A plagiomorfa é um simples artifício interpretativo.

II

1 — Maclas são agrupamentos cristalinos regulares de dois ou mais cristais do mesmo mineral, em que a posição de cada um se deduz da do primeiro, ou por uma reflexão sobre um plano comum a ambos, ou por uma rotação de 180° em torno de um eixo também comum.

2 — Joelho de estanho.

3 — a) SnO₂, com pequenos teores de Fe e Mn.

b) Sistema tetragonal, classe holoédrica.

c) Queiriga (Viseu), Trás-os-Montes e Lardosa (Castelo Branco).

III

1) Erosivas, de transporte e de sedimentação.

2 — As falésias vão sucessivamente recuando devido á acção erosiva das vagas, acarretando este recuo um alargamento da plataforma litoral.

3 — Sedimentos litorais — constituem-se na plataforma litoral.

Sedimentos neríticos — constituem-se entre as cotas de 0 e —200 m, no planalto continental.

Sedimentos batiais — constituem-se entre as cotas —200 m e —1000 m —2000 m sobre o talude continental e o seu afastamento pode ir até 300 m da costa.

Sedimentos pelágicos — constituídos para além dos —2000 m, na zona abissal.

4 — Calhaus, cascalho, saibro, areias e vasas.

IV

1) Graptólitos — Primária (Silúrico); Fusulinas — Primária (Antracítico); Belemnites — Secundária (Jurássico e Cretássico); Numulites — Terciária (Paleogénico).

2) Graptólitos — Elvas, Buçaco; Fusulinas — Mértola, Castro-Marim; Belemnites — Cabo Mondego; Numulites — Litoral do Algarve.

3) Graptólitos — Celenterados; Fusulinas — Protozoários Foraminíferos; Belemnites — Moluscos; Numulites — Protozoários Foraminíferos.

4) Era Agnotozóica — só se encontraram fósseis de plantas do grupo das Talófitas; Era Paleozóica — Encontram-se fósseis de vegetais pertencentes a todos os grandes grupos actuais, além de fósseis de Pteridospérmicas que já não têm representação actual. Não se encontram fósseis de Angiospérmicas.

Era Mesozóica — Continuam a estar presentes todos os grandes grupos vegetais. Verifica-se uma fraca decadência das Pteridófitas e um gradual desenvolvimento das Espermatófitas. As Pteridospérmicas extinguem-se. Foram encontrados vestígios das primeiras Dicotilodóneas.

Era Cenozóica — Predomínio crescente das Angiospérmicas.

Era Antropozóica — Estabilização da flora.

Ciências Biológicas

I

1 — Partindo dos nitratos do solo temos: as plantas verdes absorvem,

nos, para fazer a síntese dos seus protidos; os animais alimentam-se de albuminóides vegetais (os herbívoros) e de outros animais (os carnívoros). Os animais acabam por morrer e os seus cadáveres são transformados parcialmente em amoníaco (pelas bactérias amonizantes). Outras bactérias do solo transformam o amoníaco em nitratos e estes em nitratos.

2 — A cravagem do centeio e o morrão do milho.

3 — Azoto-bactérias.

II

1 — Orifício sexual; 2 — Útero;

3 — Oviducto; 4 — Ovário; 5 — Anus; 6 — Intestino; 7 — Esófago; 8 — Boca; 9 — Canal excretor.

2 — É um Nematelminto. Todos estes animais têm o corpo fusiforme ou cilíndrico, e revestido de cutícula. Não têm anéis e são desprovidos de apêndices.

3 — A fecundação, para a qual o macho possui órgãos copuladores, realiza-se no útero. Os ovos, produzidos aos milhões por cada indivíduo, saem do corpo do hospedeiro com os excrementos, começando logo a desenvolver-se na água, nas ervas ou na terra húmida. Como são envolvidos por uma casca muito resistente a todos os agentes destruidores, conservam durante anos a possibilidade de continuar o seu desenvolvimento.

III

1 — Fornece alimentos ás células e recebe os seus produtos de desassimilação.

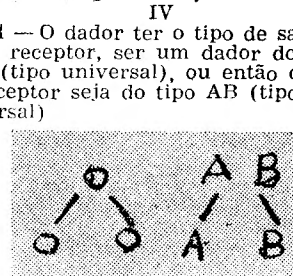
2 — Todos os vasos linfáticos da metade direita do corpo, acima do diafragma, se reúnem na grande veia linfática, que vai lançar-se na veia subclávia direita. Os vasos linfáticos do resto do corpo reúnem-se na cisterna de Pecquet, onde se vão também reunir os quilíferos provenientes do intestino; daí parte o canal torácico, que, por sua vez, termina na veia subclávia esquerda.

3 — São células vivas sem membrana, incolores e providas de núcleo e que fazem parte da constituição do sangue.

Como variedades de leucócitos, temos: neutrófilos, basófilos, eosinófilos, monócitos e linfócitos, sendo os 3 primeiros granulócitos e os 2 últimos hialinos.

IV

1 — O dador ter o tipo de sangue do receptor, ser um dador do tipo O (tipo universal), ou então que o receptor seja do tipo AB (tipo universal).



2 — Logo, o grupo sanguíneo dos filhos só pode ser do grupo A ou do grupo B, pois estes grupos são dominantes em relação ao O.

3 — Só o pai, que é do tipo O, poderia fornecer sangue a qualquer dos filhos, pois é um sangue desprovido de qualquer aglutinogénio, ao passo que o sangue AB contém os aglutinogénios correspondentes ás aglutininas do plasma tanto de um sangue A como de um grupo B.

Prova escrita de Alemão

• Lesen Sie diesen Text sorgfältig, ohne ihn zu übersetzen!

Der strenge Chef der grossen Firma ging durch die Büroräume. An einem Pult sass ein junger Mann und las die Zeitung.

Der Chef, der so etwas in seinem Betrieb nicht leiden konnte, ging auf den jungen Mann zu und sagte drohend: «Wie gross ist eigentlich Ihr Monatsgehalt?»

Der junge Mann blickte etwas erstaunt von seiner Zeitung auf, sagte aber ganz ruhig: «Dreihundert Mark pro Monat».

«Was, dreihundert Mark!» war die entrüstete Antwort. «Und trotzdem: hier haben Sie dreihundert Mark, aber verschwinden Sie sofort und lassen Sie sich in unserer Firma niemals wieder blicken.»

A

Beantworten Sie folgende Fragen! (Bilden Sie vollständige Sätze!)

1) Was machte der junge Mann, der die Aufmerksamkeit des Chefs auf sich lenkte?

2) Was konnte der Chef in seinem Betrieb nicht leiden?

3) Was fragte er den jungen

Mann?

4) Warum entrüstete er sich über die Antwort des jungen Mannes?

5) Wie zeigte er, dass niemand ihn auslachen konnte?

B

Setzen Sie ins Perfekt!

So etwas konnte der Chef nicht leiden.

C

Setzen Sie in die indirekte Rede!

Der Chef sagte zu dem jungen Mann: «Hier haben Sie dreihundert Mark, aber verschwinden Sie sofort.»

D

Beantworten Sie folgende Frage mit weil und denn.

Warum ärgerte sich der Chef über den jungen Mann?

E

Übersetzen Sie ins Portugiesisch!

Der junge Mann machte ein noch erstaunteres Gesicht, nahm aber das Geld, dankte höflich und verschwand eilig.

«Wie können wir eigentlich solche Leute beschäftigen», wandte sich jetzt der Chef an den Ersten Buchhalter, «sie stehlen unsere Zeit und haben so wenig Interesse, dass sie in der Zeit des Hochbetriebs seelenruhig hier sitzen und die Zeitung lesen! Nicht einmal wenn der Chef kommt, hören sie auf und gehen an ihre Arbeit!»

Aber Herr Direktor, sagte nun der Buchhalter, der erst jetzt zu Wort kam. «Der junge Mann ist doch gar nicht bei uns angestellt. Er kam nur, um eine Rechnung zu bezahlen, und wartete gerade auf die Quittung.»

F

Übersetzen Sie ins Deutsche!

Seria divertido ver a cara do «nosso» chefe, quando percebeu que representara um papel ridículo, perdendo ao mesmo tempo trezentos marcos.

Tudo se paga neste mundo e actualmente as lições não estão baratas. Talvez trezentos marcos não sejam um preço demasiado alto para que se aprenda que, ás vezes, o director duma grande empresa e um idota podem ser uma só pessoa...

SOLUÇÃO

A

1) Er sass an einem Pult und las die Zeitung.

2) In seinem Betrieb konnte er nicht leiden, dass die dort beschäftigten Menschen untätig waren und die Zeitung lasen.

3) Er fragte den jungen Mann, wie gross sein Monatsgehalt eigentlich sei.

4) Er entrüstete sich über die Antwort des jungen Mannes, weil dieser etwas erstaunt von seiner Zeitung aufblickte und ganz ruhig sprach.

5) Er zeigte es, indem er dem jungen Mann die dreihundert Mark bezahlte und ihn (sofort entliess) ou (bat, sich in der Firma niemals wieder sehen zu lassen).

B

So etwas hat der Chef nicht leiden können.

C

Der Chef sagte zu dem jungen Mann, dass er dort dreihundert Mark habe, dass er aber sofort verschwinden solle.

D

Er ärgerte sich über den jungen Mann.

a) weil er an einem Pult sass und die Zeitung las.

b) denn er sass an einem Pult und las die Zeitung.

E

O jovem (homem) ficou ainda mais admirado (fez uma cara ainda mais admirada), mas pegou no dinheiro, agradeceu delicadamente e depressa desapareceu.

«Como é que nós podemos ter aqui a trabalhar gente desta», dirigia-se agora o chefe ao primeiro guarda-livros, «roubam o nosso tempo e têm tão pouco interesse que na hora de maior movimento para aqui estão sentados tranquilamente, lendo o jornal! Nem mesmo quando o chefe chega deixam de o fazer e se metem ao seu trabalho!»

«Mas, Senhor Director», disse então o guarda-livros, que só agora conseguia tomar a palavra. «O que o jovem (homem) não está empregado na nossa firma. Ele apenas veio pagar uma conta e estava precisamente á espera do recibo.»

F

Es wäre lustig, das Gesicht «unseres» Chefs anzusehen (ou: Es

(Continua na página seguinte)

OS EXAMES LICEAIS E DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da página anterior)

würde uns Spass machen, wenn wir das Gesicht «unseres» eine lächerliche Rolle gespielt und gleichzeitig dreihundert Mark verloren hatte.

Alles wird auf dieser Welt bezahlt (gebüsst) und heutzutage sind die Lektionen nicht billig. Vielleicht sind dreihundert kein zu hoher Preis, um zu lernen, dass der Direktor eines grossen Unternehmens und ein Idiot ein einziger Mensch sein können (gleichkommen) können).

A versão ou resolução do ponto de alemão que se segue não é, necessariamente, a única possível. É evidente que para as várias perguntas se podem encontrar outras respostas igualmente certas e correctas. Isto mesmo se aplica á tradução do texto alemão para português, que admite, como é óbvio, outras variantes na redacção das frases, e á retroversão, em que se pretendeu, afinal, foi, e apenas, dar o sentido exacto dos textos utilizados.

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Cursos de formação industrial Matemática

Calcule o valor de x , dado pela seguinte expressão:

$$x = \frac{a^2 - a^2 b}{b^3} \text{ em que } \begin{cases} a = -2 \\ b = +3 \end{cases}$$

1) Efectue a seguinte adição:

$$\frac{2x^2y}{1} + \frac{4xy^2}{3}$$

2) Efectue a seguinte operação, suprimindo o radical, se for possível:

$$\sqrt{9a^2x^2} \div ax$$

3) Decomponha em factores esta expressão:

$$1 + x^2 + 2x$$

4) Aplique a propriedade distributiva ao seguinte produto e efectue, depois, as simplificações possíveis:

$$\left(-\frac{1}{a} + \frac{1}{b}\right)(-ab)$$

5) Resolva a seguinte expressão, simplificando o resultado, se for possível:

$$\frac{x^2 - y^2}{1 + \frac{y}{x}}$$

Resolva as seguintes equações:

$$\frac{4x}{3} + \frac{2x}{5} = 2x - 1$$

1) $\frac{1}{R} = \frac{1}{p} + \frac{1}{r}$ (a incógnita é R)

Escreva uma fórmula que sirva para calcular as áreas de trapézios no caso em que a base maior mede o triplo da altura e a base menor o dobro da altura.

Observação: Essa fórmula representará uma função em que (além de uma constante) só entrarão como variáveis: S, representando a área, e h, representando a altura.

Análise a seguinte expressão:

$$h = \frac{V}{\pi r^2}$$

em que, como sabe, π é uma constante.

a) Considere r também constante; se, para um primitivo valor de V , h tomar o valor 10, que valor tomará h , se V triplicar?

b) Considere agora V constante; se, para um primitivo valor de r , h tomar o valor 100, que valor tomará h , se r duplicar?



Condição da figura: AB é paralela a CD.

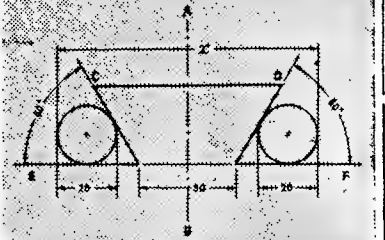
a) Que nome dá aos dois triângulos OAB e OCD, considerando um em relação ao outro?

Justifique a resposta.

b) Calcule a razão entre os lados CD e AB.

c) Calcule a razão entre a área S do quadrado maior e a área s do quadrado menor.

VII



Condições da figura: A figura é simétrica em relação ao eixo AB.

CD é paralela a EF.

Os lados dos ângulos de 60° são tangentes às circunferências.

As dimensões são dadas em mm. Calcule a distância x.

Sirva-se, para o cálculo, do valor dum destas razões trigonométricas:

$$\sin 30^\circ = 0,50 \quad \cos 30^\circ = 0,87$$

$$\tan 30^\circ = 0,58$$

Cursos de formação comercial Inglês

A) Read and understand:

Long long ago there was in Britain a great King whose name was Arthur and who was known to everybody as the King of the Round Table.

He was a handsome Prince, the bravest and most intelligent of kings; and people that once looked at him could never forget his noble and kind face: he was a splendid crowned Hero, with a gold shining sword in his powerful hand! Poets and writers have written thousands of books on the adventures of the famous King of the Round Table and his strong men, as well as on the wonderful beauty of Queen Guinevere, his sweet lady and wife, so lovely, so fair, so charming; and every child on earth has enjoyed reading such books for centuries...

B) Answer with a complete sentence:

1. What were the king's and the queen's names?

2. Why couldn't the Britons forget their king?

3. Whom was he married to?

4. How can one know about his adventures?

C) You certainly know of other kings, queens, princes, or princesses... write three sentences about the one you like best, please!

D) Turn to reported (indirect) speech:

Arthur asked Guinevere: «Will you marry me, who love you so much?»

E) Ask questions on:

a) King Arthur's age;

b) The Queen's beauty;

c) Their mutual love.

F) Add question-phrases:

1. Arthur was a very brave warrior, _____?

2. The king wore a crown on his head, _____?

3. The children who have read some tales about him won't forget him, _____?

G) Pick out some of the following words and fill up the blanks below:

all both everybody fewer himself less more neither nor own

1. Arthur and Guinevere were loved by _____.

2. But they had no children; _____ a son, _____ a daughter.

3. They lived in their _____ palace, of course.

4. The queen _____ used to water the flowers of her garden.

5. _____ the king and the queen could ride well.

6. Now there are _____ kings than in the time of Arthur.

(Só para os alunos do Curso Geral de Comércio)

H) J. Lopes Sales, who has just established as a bookseller in Lisbon, writes to Longmans, Green & Co. Ltd. — 6, Clifford St. — London W 1 —

1. Asking for a complete list of their books on the life and adventures of King Arthur of the Round Table, as well as a description of prices and sale terms for large orders.

2. He refers them to the Bank of London.

3. He asks for urgency, as there is a great demand for the books in Portugal, where a famous film on the subject is to be projected at all cinema houses.

Write the letter of J. Lopes Sales. Date it from to-morrow. (Só para os alunos da Secção Preparatória)

H) Write a short composition (50 or 60 words) about an adventure book you have read or a film you have watched.

● Publicaremos amanhã as soluções destes dois pontos.

Exames do 3.º Ciclo (2.ª Chamada)

Prova escrita de Filosofia

Responda a uma — e só uma — questão de cada grupo.

GRUPO I

1.ª Questão

a) Mostre que a percepção é uma síntese mental.

b) Explique os motivos que podem levar a perturbações e erros de percepção.

2.ª Questão

a) Mostre que há mutuas implicações entre a associação e a memória.

b) Em que consiste a hipermnésia?

GRUPO II

1.ª Questão

a) Caracterize o facto histórico.

b) Estabeleça a distinção entre heurística e hermenêutica.

2.ª Questão

a) Caracterize, nas suas diferentes fases, o método experimental.

b) Mostre que o emprego deste método nas ciências biológicas apresenta certas restrições.

GRUPO III

1.ª Questão

a) Estabeleça a distinção entre raciocínio e verificação.

b) Explique qual destas operações mais se harmonizam com o espírito filosófico.

2.ª Questão

a) Caracterize a consciência moral, distinguindo-a da consciência psicológica.

b) Exponha a doutrina do sentimentalismo moral sobre a origem e natureza da consciência moral.

GRUPO IV

1.ª Questão

a) As provas da demonstração da existência de Deus partem, em regra, dos efeitos de que Deus seria a causa: — por que não se segue o caminho inverso?

b) Todavia, um filósofo medieval elaborou um argumento em que partiu da noção de suprema perfeição: — que argumento é esse?

2.ª Questão

a) Exponha o argumento de S. Tomás baseado na existência de seres contingentes ou provas pela contingência.

b) Como explica a concepção, a que forçosamente se chega, de um motor imóvel?

Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

Responda a 4 — e só a 4 — dos grupos.

1.º GRUPO

1 — Mostre que a existência do homem pressupõe a existência da família.

2 — Tente provar que a família é, necessariamente, a primeira sociedade, ou seja, a mais antiga de todas.

2.º GRUPO

1 — Que se entende por Direito Positivo?

2 — O homem terá direitos naturais? Esclareça.

3.º GRUPO

1 — Que se entende por Estado totalitário?

2 — Tem razões para concordar com tal Estado ou para discordar? Justifique a resposta.

4.º GRUPO

1 — Pela Constituição de 1911, — quem legislava?

2 — Pela Constituição de 1933, — quem pode legislar?

5.º GRUPO

1 — Em que consiste o imposto directo? E o imposto indirecto?

2 — Que é e a que princípios obedece o imposto complementar?

6.º GRUPO

1 — Que é o estado de sítio e em que casos pode ser declarado?

2 — Quem pode declarar o estado de sítio?

Exames do 2.º Ciclo (2.ª Chamada)

Prova escrita de Português TEXTO

«Havendo o pecador Jacobo praticado um crime grave, então lhe começou a aparecer a fealdade enormíssima da falta que cometera. Saiu, sem saber ainda para onde seus errantes passos o levavam. Encontrou um monge que, reparando no melancólico do seu semblante, o obrigou a ir consigo para a cela. Aqui o tratou este hóspede humanissimamente. Pôs-lhe a mesa com toda a pobreza rica que possuía. Depois pediu-lhe que o aliviasse (note-se a discrição com que se fez enfermo, para se fazer médico) das grandes aflições que atri- bulavam seu coração. — Ai de mim! — disse Paco- bo, ferindo o peito. — Que doutrina

há-de dar aos servos de Deus o escravo do demónio? Ai de mim! Vedes estas câs? Eu as manchei torpemente.

E aqui foi relatando a sua passada tragédia.

Começou então aquele caritativo irmão a o confortar e exortar á confiança na misericórdia divina.

1) Que sentimentos se apoderaram de Jacobo, depois de ter praticado um crime grave? Justifique a resposta.

2) Mostre o sentido que tem, no texto, a palavra «hóspede» (Linha 7), e mencione uma obra quinhentista que estudou, onde esta palavra aparece com o mesmo sentido.

b) Indique o sentido das expressões do texto: «servos de Deus» e «escravo do demónio» (Linha 12).

3) Que quis o autor significar, quando escreveu que o monge «se fez enfermo, para se fazer médico» (Linha 9)?

4) No período «Pôs-lhe a mesa com toda a pobreza rica...» (Linhas 7-8) há uma contradição aparente, na expressão «pobreza rica». Faça um breve comentário ao conteúdo desse período, procurando interpretar o pensamento do autor, na referida expressão.

II

1) Atente na frase do texto «Começou... a o confortar» (Linha 15).

a) Classifique-a, do ponto de vista morfológico.

b) Transcreva-a em linguagem actual, mantendo, porém, as mesmas palavras.

2) Classifique as seguintes proposições do texto:

a) «para onde seus errantes passos o levavam» (Linhas 3-4).

b) que o aliviasse das grandes aflições (Linhas 8-9-10).

3) Sabendo que o étimo da palavra «hóspede» (Linha 7) é hospit-tem,

a) indique e nomeie as alterações fonéticas verificadas na passagem do latim para o português;

b) decline a expressão latina correspondente á portuguesa «O bom hóspede» (Bonus, a, um; hospes, hospitis).

III REDACÇÃO

Imaginando o diálogo travado entre Jacobo e o monge, quando este «Começou a o confortar e exortar á confiança na misericórdia divina» (Linhas 15-16), faça uma redacção, em forma de comentário, sobre o assunto do texto, focando bem o conflito que nele se desenrola, os sentimentos dominantes de cada uma das personagens e a natureza dos meios empregados pelo monge para salvar o pecador.

Se preferir, reproduza o diálogo imaginado, procurando através dele traduzir os sentimentos dos dois interlocutores e marcar a situação especial de cada um deles, no princípio do diálogo, tudo orientado no sentido do desenlace final, que será da sua livre escolha.

Exames do 2.º Ciclo Prova escrita de Ciências Naturais Zoologia

Considere o lagarto e a cobra.

1 — Qual a origem e utilidade das suas escamas?

2 — Que modificações apresentam o maxilar inferior e o tubo digestivo da cobra em virtude das quais lhe é possível engolir grandes presas sem as mastigar?

3 — Escreva os nomes dos grupos taxonómicos a que pertencem estes animais.

II

1 — Como animal carnívoro, que órgãos possui a lagosta para este tipo de alimentação?

2 — Explique o mecanismo da sua respiração.

3 — Indique o tipo e a classe a que pertence. Caracterize a classe.

III

1 — Como animal carnívoro, que órgãos possui a lagosta para este tipo de alimentação?

2 — Explique o mecanismo da sua respiração.

3 — Indique o tipo e a classe a que pertence. Caracterize a classe.

1 — Como animal carnívoro, que órgãos possui a lagosta para este tipo de alimentação?

2 — Explique o mecanismo da sua respiração.

3 — Indique o tipo e a classe a que pertence. Caracterize a classe.

1 — Como animal carnívoro, que órgãos possui a lagosta para este tipo de alimentação?

2 — Explique o mecanismo da sua respiração.

3 — Indique o tipo e a classe a que pertence. Caracterize a classe.

1 — Como animal carnívoro, que órgãos possui a lagosta para este tipo de alimentação?

2 — Explique o mecanismo da sua respiração.

3 — Indique o tipo e a classe a que pertence. Caracterize a classe.

1 — Como animal carnívoro, que órgãos possui a lagosta para este tipo de alimentação?

2 — Explique o mecanismo da sua respiração.

3 — Indique o tipo e a classe a que pertence. Caracterize a classe.

1 — Como animal carnívoro, que órgãos possui a lagosta para este tipo de alimentação?

2 — Explique o mecanismo da sua respiração.

3 — Indique o tipo e a classe a que pertence. Caracterize a classe.

Os rins são dois órgãos glandulares importantes. A figura 1 representa um corte longitudinal de um deles.

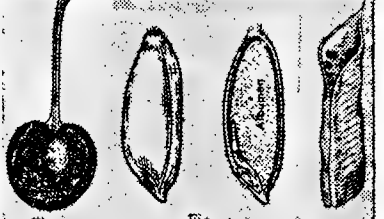
1 — Faça no papel da prova a respectiva legenda.

2 — Qual o mecanismo da secreção urinária?

3 — Indique outros órgãos com função semelhante.

Botânica

1 — Classifique e caracterize cada um dos tipos de frutos que as figuras 2, 3 e 4 representam.



2 — Qual é a origem do pericarpo? E a da semente?

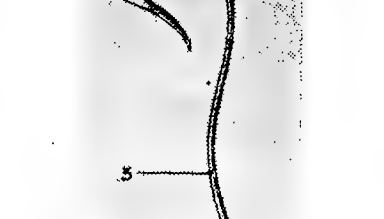
3 — O figo é um fruto ou uma infrutescência? Justifique.

4 — Indique alguns agentes de dispersão dos frutos e das sementes.

Que importância tem, para a espécie, a acção destes agentes?

II

figura 5 representa a funária.



1 — Faça a legenda respectiva no papel da prova.

2 — Como se reproduz esta planta?

3 — Como se adapta a planta tanto á extrema secura como á humidade excessiva?

4 — Por que se inclui a funária no tipo das briófitas?

III

1 — Por onde se realiza a ascensão da seiva? Quais as causas deste fenómeno?

2 — Como são mobilizados pelas plantas os produtos de reserva para poderem ser utilizados?

3 — Como se formam os produtos de excreção? Qual a sua utilidade para a planta?

4 — Por que se inclui a funária no tipo das briófitas?

III

1 — Por onde se realiza a ascensão da seiva? Quais as causas deste fenómeno?

2 — Como são mobilizados pelas plantas os produtos de reserva para poderem ser utilizados?

3 — Como se formam os produtos de excreção? Qual a sua utilidade para a planta?

4 — Por que se inclui a funária no tipo das briófitas?

III

1 — Por onde se realiza a ascensão da seiva? Quais as causas deste fenómeno?

2 — Como são mobilizados pelas plantas os produtos de reserva para poderem ser utilizados?

3 — Como se formam os produtos de excreção? Qual a sua utilidade para a planta?

4 — Por que se inclui a funária no tipo das briófitas?

III

1 — Por onde se realiza a ascensão da seiva? Quais as causas deste fenómeno?

2 — Como são mobilizados pelas plantas os produtos de reserva para poderem ser utilizados?

3 — Como se formam os produtos de excreção? Qual a sua utilidade para a planta?

4 — Por que se inclui a funária no tipo das briófitas?

III

1 — Por onde se realiza a ascensão da seiva? Quais as causas deste fenómeno?

2 — Como são mobilizados pelas plantas os produtos de reserva para poderem ser utilizados?

O Congresso brasileiro aprovou a nomeação de Moura Andrade como chefe do Governo

BRASILIA, 3 — O Congresso brasileiro votou por 222 votos contra 51 a investidura do primeiro-ministro designado, Auro de Moura Andrade.

O debate começou ontem, às 21 horas locais, terminou às 4 e 10.

O novo primeiro-ministro, que conta 47 anos de idade, era o presidente do Senado e membro do Partido Social Democrático que ali possui a maioria. Moura Andrade deve constituir Gabinete, ainda hoje.

A investidura de Moura Andrade, estava praticamente garantida antes da votação começar.

CONSTA QUE AFONSO ARINOS VOLTARÁ A SOBRAR A PASTA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Os observadores pensam que a escolha de Moura Andrade para primeiro-ministro não modificará a política «independente» seguida ultimamente pelo Brasil, pois o nome de Afonso Arinos de Melo Franco é indicado como o do próximo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Afonso Arinos, que actualmente é o delegado do Brasil na conferência de desarmamento em Gene-

O novo primeiro-ministro não alterará a política «independente» seguida ultimamente pelo Brasil

bra, foi o autor da política que levou ao reatamento das relações diplomáticas com a União Soviética quando ocupou a pasta dos Negócios Estrangeiros no Governo de Janio Quadros.

OBJECÇÕES DOS CONSERVADORES

Julga-se que a escolha de Arinos novamente para o cargo levantará objecções dos conservadores.

«A nomeação de Arinos representará uma nova provocação à Câmara dos Deputados» — declarou o deputado democrático Oton Madeira.

«Rejeitamos Santiago Dantas por causa da sua tortuosa política esquerdista. Ora, Dantas e Arinos estão em completo acordo quanto à política externa» — (A. N. I., F. P. e R.).

SUPRIMIDA A FAMOSA MARCA

«PACKARD»

NOVA YORK, 3. — Desapareceu ontem uma das marcas mais antigas e de maior prestígio da indústria automobilística americana, o «Packard». A firma «Studebaker» eliminou-a da sua razão social por já não se proceder ao seu fabrico.

A sociedade «Packard Motor Car» fora comprada pela «Studebaker» em 1954 e os últimos modelos produzidos em 1958. A decisão de abandonar esta marca foi tomada pelos accionistas da «Studebaker-Packard» em 26 de Abril passado. — (F. P.).

ADENAUER (desde ontem) em Paris iniciou conversações com o general de Gaulle

PARIS, 3 — O chanceler Adenauer chegou esta manhã ao palácio do Eliseu, pouco depois das 10 horas, para iniciar conversações políticas com o presidente de Gaulle.

Enquanto de Gaulle e Adenauer conferenciavam a sós no Eliseu, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Couve de Murville e Gerhard Schroeder, iniciavam conversações separadas no Quai D'Orsay.

Adenauer, que chegou ontem a Paris, permanecerá uma semana em França.

Embora se afirme oficialmente não existir uma agenda formal para as conversações entre o chanceler alemão e o presidente francês, algumas entidades da Alemanha Ocidental são de opinião que Adenauer está extremamente interessado em alcançar uma solução para a unidade política europeia.

O que é certo é que as cinco ou seis horas de conversações — na sua maioria a sós — que se prevêem entre o chanceler e o presidente darão aos dois homens de Estado mais uma ocasião de passar em revista os principais problemas internacionais da actualidade, do ingresso da Inglaterra no Mercado Comum, da Aliança Atlântica e da força autónoma de Berlim.

Ninguém pensa em minimizar a importância do facto, mas é mais pelo seu significado histórico e simbólico do que pelo seu alcance diplomático imediato que esta visita se torna excepcional.

Não se trata — salienta-se em Paris — de um mero encontro de dois homens de Estado nem de simples cooperação entre dois Governos, mas sim de um novo rumo nas relações entre as duas nações que tantas vezes se têm defrontado nos campos de batalha. O desfile conjunto de destacamentos franceses e alemães no campo de Mourmelon e a missa solene na catedral de Reims, com a presença do chefe do Governo alemão, constituem a prova e não eram concebíveis há alguns anos. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Mil fuzileiros navais norte-americanos estão a abandonar a Tailândia. Neste país, permanecerão ainda 1200 fuzileiros e cerca de 2800 soldados do Exército dos E. U. A.

● O marechal K. A. Vershinin, vice-ministro da Defesa da Rússia, que acaba de fazer uma visita oficial de 12 dias à Indonésia, declarou que a União Soviética apoia completamente a pretensão da Indonésia aos territórios da Nova Guiné Ocidental.

● O Governo da China comunista anunciou que as forças aéreas da União Indiana efectuaram 59 incursões sobre território chinês durante o mês de Maio. O Governo chinês apresentou um «enérgico protesto» no passado dia 28, junto do Governo da União Indiana.

● O jornal «La Prensa», de Manágua, revelou que um grupo de 40 guerrilheiros (todos de nacionalidade nicaraguana) penetrou na Nicarágua, ido da Costa Rica, estando a ser perseguido pela Guarda Nacional nicaraguana.

● Raul Castro, ministro das Forças Armadas de Cuba, chegou a Defesa da U. R. S. S. O ministro cubano foi acolhido no aeroporto de Moscovo-Vnuukovo, pelo marechal Rodion Malinowski, ministro da Defesa da União Soviética.

O espanhol Momen «camisola amarela» na Volta do Futuro

BAYONNE, 3. — O espanhol Momen Campo venceu a segunda etapa da Volta do Futuro, com 4 horas, 26 minutos e 30 segundos, e conquistou a camisola amarela. — (A. N. I.).

Os membros do G. P. R. A. chegam hoje a Argel após anos de «exílio»

ARGEL, 3. — A chegada dos membros do G. P. R. A. será o acontecimento de hoje em Argel. Após anos de «exílio» em Tunes, onde acabam de ser obrigados a primeira dissidência importante — o caso da partida de Ben Bella e da destituição dos «coroneis» — os homens que dirigiram a luta política da F. L. N. e trataram do problema argelino com a França vão entrar em contacto com a população muçulmana, que ontem festejou a independência com extraordinária alegria.

A notícia foi levada ao conhecimento dessa população ontem, em Argel, através de uma declaração feita à imprensa por um oficial da secção de «Propaganda e Informação» da F. L. N., que abordou nitidamente a questão da crise. «G. P. R. A.» — disse esse oficial, o coronel Boualem Taibi — «é um símbolo. Quando um dirigente tem ambições pessoais, este é afastado e neutralizado».

ALIVIO EM ROCHER NOIR

Ao que parece, foi com alívio que se recebeu em Rocher Noir a notícia da chegada do G. P. R. A. Já é mais do que tempo de o G. P. R. A. estabelecer a sua autoridade na Argélia — diziam ontem à noite os observadores.

Nas ruas de Argel e de Oran a ordem pública não parece ter sido ontem perturbada pela crise. Teve-se, porém, a inquietante notícia da

deserção de 1500 homens da nova «Força da Ordem» argelina. Passaram para a clandestinidade, levando oficiais franceses que os enquadravam, conduzidos ao que parece, por elementos da «Willaya» IV, isto é, por membros do A. L. N. Por outro lado crê-se que o coronel Boumedienne teria chegado à Argélia. Ben Bella encontra-se algures na Líbia.

OS MUÇULMANOS MANIFESTAM-SE ONTEM DURANTE TODO O DIA

Na noite passada, confirmou-se, finalmente, a gravidade da situação criada pelas cisões e incertezas: soube-se por Tunes da chegada de um conciliador, o ministro egípcio Ali Sabri, enquanto o próprio presidente Nasser dirigia aos argelinos um apelo à unidade.

Ontem, a Argel muçulmana festejou a independência com grande movimento de automóveis e toques de businas. Em «scooters» e automóveis, com bandeiras verde-brancas desfraldadas, homens, mulheres e crianças percorreram a cidade europeia. Jovens da F. L. N., com braçadeiras de identificação, tentavam encaminhar uma onda ininterrupta. O serviço de ordem francês mantinha-se no seu lugar, impassível. As manifestações duraram todo o dia. Cenas semelhantes registaram-se noutras cidades. — (F. P.).

BEN BELLA RECUSA-SE A TRANSIGIR

CAIRO, 3. — Ben Bella recusa-se a transigir quanto à sua atitude relativamente ao G. P. R. A. — anuncia de Tunes a agência «Médio Oriente», citando esferas geralmente bem informadas.

Por outro lado, soube-se que o diligente argelino resolveu adiar o seu regresso à Argélia.

DJAMILLA BOUIRED FOI PRESA?

Em Argel, forças militares fiéis ao primeiro-ministro Ben Khedda ocuparam pontos estratégicos para evitar que os adeptos de Ben Bella tomassem conta do Poder. Teria mesmo começado já uma depuração dos «ben bellistas», entre os quais a famosa Djamilla Bouired, considerada a «heroína da revolução», que teria sido presa pelos homens de Ben Khedda. — (A. N. I. e F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco do Norte e o céu estava limpo, exceptuando algumas regiões do litoral Oeste, a norte do cabo Mondego, onde estava muito nublado, e havia nevoeiros locais, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha e de um anticiclone centrado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 16°; Portalegre e Coimbra, 17°; Lisboa, 24°; Faro, 27°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS NA COSTA DO SOL AS 10 HORAS — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 32°; mínima, 20°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°; mínima, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente limpo; vento fraco, por vezes moderado de Norte; possibilidade de nevoeiros matinais no litoral Oeste a norte do cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.



O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH

As melhores condições

ELECTRO COMERCIAL ERGON

EXPOSIÇÃO 6 VENDA

Avenida de Roma, 5-B-C LISBOA - Tel. 76 36 36

O RUANDA SOLICITOU A ADMISSÃO NA O. N. U.

NOVA YORK, 3. — O Ruanda, que acaba de obter a independência, pediu a admissão na O. N. U. O Burundi, que se tornou independente ao mesmo tempo que o Ruanda, ainda não apresentou pedido de admissão. — (F. P.).

DESLUSTRAGEM A SECO — Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaide. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l, (único no género).

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

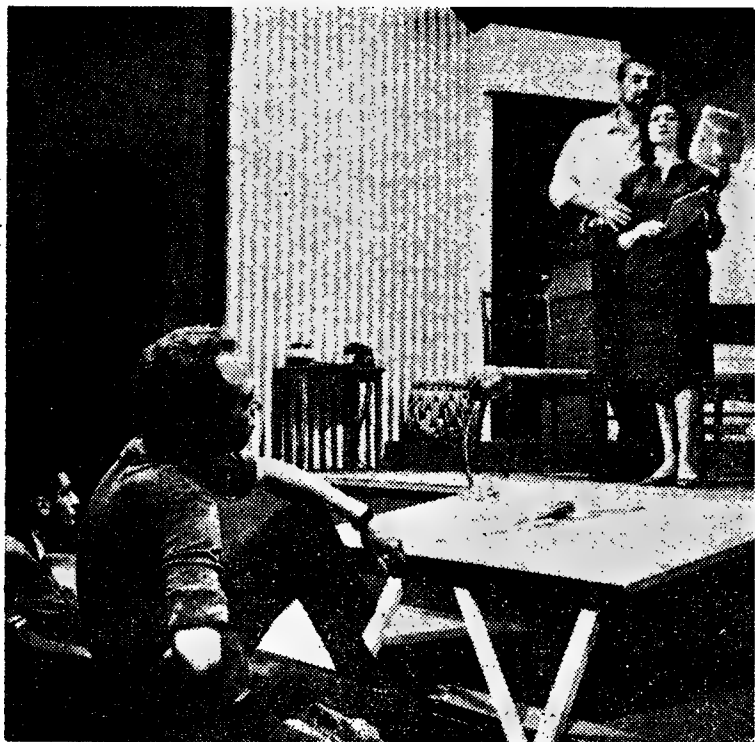
BOSCH

Grandes facilidades de troca e pagamento

ELECTRO MONSANTO

EXPOSIÇÃO 6 VENDA

Rua de Campolide, 297-C LISBOA - Tel. 68 04 22



Paulo Renato, no «Teatro de Bolso» do Círculo de Cultura Teatral do Porto, dirigindo os ensaios de «Gorgonio». Em acção, os artistas João Guedes e Alda Rodrigues. Os cenários da peça são da autoria do pintor Augusto Gomes

Encontro com Robert Bresson

Artigo inédito de G. CHARENSOL

Foi-me dado conhecer Robert Bresson, quando o pelouro da cultura francesa decidiu apresentar no Festival de Cannes o «Processo de Joana d'Arc», seu último filme. O acolhimento que, há anos, em Veneza, foi reservado ao «Diário de um pároco de aldeia», certamente que será também logrado por esta sua nova película.

«Joana d'Arc» situa-se na linha traçada por Bresson desde o seu primeiro filme, «Os anjos do pecado», e da qual o cineasta jamais se desviou. De ano para ano, Bresson esmerou-se numa arte de feição interior, subjectiva, de que o pitoresco se encontra quase banido. Houve quem censurasse o estilo frio das «Damas do Bosque de Bolonha», advindo, aliás, de uma íntima fidelidade à arte de Diderot — o que mais tarde se verificou também com o «Diário» em relação ao pensamento de Georges Bernanos. «Fugiu um condenado à morte» e «O carterista» são películas concebidas quase como documentários, em que o realizador observa as suas

personagens sob uma atenção minuciosa sem qualquer intervenção notória.

Impressão falsa, no entanto, uma vez que estas películas foram de veras premeditadas. Robert Bresson, antes de passar à realização, pensa num filme durante meses, anos até. Não é este cineasta, no entanto, daqueles realizadores que tudo concebem, até ao mínimo pormenor, à banca de trabalho: Bresson modela os actores, no estúdio, como o escultor modela a forma, não ignorando como o olho implacável da objectiva é susceptível de captar o que num ser existe de mais profundo, concreto e original. Este o motivo por que Bresson se escusa a utilizar comediantes profissionais.

Foi a uma jovem estudante que Bresson confiou o papel de Joana d'Arc. A improvisada actriz é filha de um membro eminente da Academia Francesa, o professor Jean Delay — e quando Robert a encontrou logo se apercebeu ser ela a personagem que procurava. O seu adversário, o bispo Cauchon, é o pintor Jean-Claude Fernaut. Professores, operários, jornalistas e estudantes desempenham no filme diversos papéis.

— O que lhe interessa — assentamos — é a intensidade interna, fazer assomar num rosto toda a vida interior de uma personagem. Como conseguiu isso com Joana d'Arc, que tão misteriosa permanece para nós?

— Escolhendo nas minutas do processo de condenação as réplicas mais características. Não há uma palavra que não houvesse sido realmente pronunciada. Os interrogatórios são mais próprios



ROBERT BRESSON

cios a evidenciar os movimentos da alma de Joana do que a esclarecer os acontecimentos.

— «O Processo de Joana d'Arc» pode considerar-se um filme histórico?

— Suprimi quase toda a decoração. A maior parte dos interrogatórios, como é sabido, decorreu na prisão de Rouen. Encontrei, nos arredores de Paris, um ambiente perfeito: o castelo de Meudon. Suas abóbodas romanas, admiravelmente conservadas, proporcionaram-me o quadro ideal para situar uma acção que sempre desejei fosse interior. A própria cena do suplício foi ali rodada. Escusei a praça do Velho Mercado, onde, na realidade, Joana foi supliciada. Sómente se vê a fogueira, rodeada por prelados e soldados.

— Esta cena é impressionante. E o filme termina por uma imagem inolvidável, quando, tudo consumado, sómente resta o madeiro calcinado a que os carrascos ligaram Joana. Estarão os historiadores de acordo com esta extrema simplicidade?

— Régine Pernoud, especialista em tudo quanto respeita a Joana d'Arc, afirmou-me que eu nada omiti de essencial — e que todo um longo processo de cinco meses se encontra no meu filme nas suas grandes linhas.

— Respeitando a documentação histórica, você, Bresson, conseguiu uma verdade que não possuem obras teatrais como as de Bernard Shaw ou Jean Anouilh, ou mesmo como o admirável filme de Dreyer, realizado, sobretudo, para proporcionar um grande papel a uma comediante.

— O estilo e o vocabulário dos diálogos por mim utilizados são admiráveis — e sempre me esforcei por conservar a estranha atmosfera do processo e a luz exalada por Joana. Espero que eu tenha sabido manter esse sobrenatural que se observa em Joana, mesmo quando ela é o mais humana possível.

— Certo. O auge do filme, no

(Continua na página seguinte)

LINDSAY CROSBY

vai deixar de cantar

SANTA MONICA (Estados Unidos), 3 — Lindsay Crosby, filho de Bing Crosby, com 26 anos, foi internado num hospital, para se tratar de um «esgotamento nervoso».

Lindsay encontrava-se em Juárez, no México, a cantar num clube nocturno com os seus irmãos Dennis e Philip, mas pensava agora mudar de profissão, segundo revelou um membro da família. — (A. N. I.).

Paulo Renato fala de «Gorgonio»

— uma peça de Tulio Pinelli por ele encenada no Teatro Experimental do Porto

Convidado pela Direcção do Círculo de Cultura Teatral, Paulo Renato foi ao Porto encenar uma peça do Teatro Experimental daquela cidade e que será a penúltima desta temporada a ser apresentada no seu «Teatro de Bolso». «Gorgonio» é o nome dessa peça, que o extraordinário argumentista italiano que trabalhou com Fellini em «A estrada», «Noites de Cabiria» e «A Doce Vida», Tulio Pinelli, escreveu e o T. E. P. resolveu pôr em cena, sob a direcção de Paulo Renato.

Jovem ainda, mas já com um lugar de grande destaque entre as primeiras figuras da cena portuguesa, Paulo Renato, que já encenara duas peças — «Alguém terá de morrer», de Francisco Rebelo, em 1957, e «A Castro», de António Ferreira, no ano passado — aceitou com entusiasmo este convite do T. E. P., excelente oportunidade para ele se meter, de novo, pelos difíceis caminhos da encenação, tarefa que lhe agrada de uma maneira muito especial e para a qual se tem preparado com extraordinária vontade.

Em «Gorgonio» teve, pois, Paulo Renato óptima ocasião para pôr à prova a sua capacidade de director, especialmente porque este trabalho de Tulio Pinelli, como o próprio Paulo Renato o confessa numa entrevista que nos concedeu, se apresenta recheado de grandes dificuldades e, também, porque as limitações de elenco e de palco de que enferma o T. E. P., eram obstáculos de grande monta que só um director de boas possibilidades poderia superar.

Vejamos, agora, o que, nessa entrevista, nos disse Paulo Renato sobre «Gorgonio» e a sua passagem pelo palco do Teatro Experimental do Porto.

— Sem querer cair em exageros de qualquer espécie, «Gorgonio» é, sem dúvida, uma das melhores peças que tenho lido nos últimos anos. Neste facto está um dos motivos por que aceitei com indescritível entusiasmo o convite do T. E. P. e, depois, me lancei com o maior interesse na procura da melhor solução, ou, pelo menos, de uma solução que não atraísse o autor. O outro motivo que me levou a acolher com muito interesse esta oportunidade de trabalhar como

encenador está no facto, que eu já conhecia sobejamente, de que no T. E. P. existe uma obra séria em favor do Teatro português. Esta companhia, que é um milagre de dedicação, quase totalmente desamparada de subsídios, tem feito pelo nosso teatro qualquer coisa de muito importante e estou certo de que, se conseguir resolver os problemas que a assobrem, será, dentro de pouco tempo, a mais autêntica realidade do teatro nacional.

Própriamente sobre «Gorgonio», Paulo Renato afirmou-nos:

— Depois de trabalhar nesta peça — conflito de autenticidade de um indivíduo que se sublima através de uma pureza quixotesca — pareceu-me que se fosse possível conceber uma sociedade ideal, em que as regras do jogo, os conceitos, sociais e morais, não fossem estabelecidos, mas sim intuitos autênticos e sinceramente no gesto imediato de cada um. Gorgonio seria, sem dúvida, o homem do facto cinzento. E por isso, quis fazer uma encenação na qual cada espectador tenha a oportunidade de observar em cada personagem um espelho em que se possa reconhecer.

E logo a seguir, Paulo Renato diz-nos:

— Gorgonio, a personagem principal desta peça, é um Homem absolutamente puro, um Homem que acaba de ser destruído por todos o que o procuram «salvar». No entanto, essa destruição não é mais do que a sua própria libertação do mundo em que viveu.

E pergunta:

— Teremos conseguido atingir a verdade essencial do autor? É impossível prevê-lo. Todos trabalhamos para isso, desde os actores até ao cenógrafo que é o mestre Augusto Gomes. Todavia, vencendo ou falhando, levo deste trabalho no T. E. P. uma experiência que me será muito útil na minha vida futura de homem de teatro. Essa experiência foi-me dada, dia após dia, pelo extraordinário poder de humildade dos actores desta Companhia, desde os mais experientes até aos menos dotados. Todos, incansavelmente, trabalharam com a maior dedicação que se possa imaginar para que esta realização fosse possível. Se não tivermos acertado, será apenas por-

que nos faltou talento para empreendimento de tamanha envergadura.

O MAIS PREMIADO



«West Side Story» foi o filme mais premiado pela Academia de Hollywood na distribuição dos «Oscars» deste ano, pois, como se sabe, obteve os prémios do melhor filme, da melhor produção a cores, da melhor realização (Robert Wise e Jerome Robbins) e dos melhores intérpretes secundários (Rita Moreno e Georges Chakiris). A presente foto dá-nos uma imagem do filme, vendo-se precisamente Rita Moreno e Georges Chakiris em acção



A milésima representação de «Mireille»

O Teatro da Ópera Cómica, de Paris, homenageou recentemente Charles Gounod por ocasião da milésima representação da ópera «Mireille», considerada «uma obra-prima nascida doutra obra-prima» (a obra poética de Mistral). «Eu compus «Mireille» no próprio ambiente em que Mistral a imortalizou». A obra de Gounod foi representada pela primeira vez em 19 de Março de 1864 no Teatro Lírico de Paris. A protagonista foi interpretada pela «prima-donna» Mielan-Carvalho, cujo apelido português lhe vinha do marido, o director do Teatro Lírico. Esta cantora teve o monopólio do papel, até 1885. Namilésima representação da ópera, que sofreu diversas alterações, «Mireille» foi representada com a pureza original, sendo a heroína interpretada por Andréa Guiot

O autor e o encenador

1

Tornar-se-á necessário falar de conflito entre autor e encenador? Creio que não. Direi mesmo que não aceito a ideia de conflito. Mal-entendido quanto à forma, quanto à letra? Talvez. Mas — entenda-se! — nunca quanto ao espírito. Encenar é dar a uma obra dramática toda a sua dimensão. Que a óptica do autor e do encenador sejam diferentes — é inevitável. Perante a obra acabada não podem ambos manter o mesmo ângulo de visão. Ao dramaturgo, que passou as vias difíceis que levam da concepção à realização, acontece, por vezes, ficar decepcionado com a forma cénica adoptada, mau grado esta observação de Gaston Baty: «É preciso, por vezes, encontrar para além da peça que o autor escreveu aquela que o autor desejou ter escrita». Será isto trair o texto, acusação esta que já pesou sobre Gaston Baty, formulada por quem mal o conhece? Eu direi que não. O próprio Gaston Baty afirma que uma peça, qualquer que ela seja, conhece quatro estados sucessivos: a peça que o autor concebeu; a que ele, na realidade, escreveu; a que os autores representaram; e, finalmente, a que o público entendeu. O papel de um bom encenador (ainda segundo Baty), é harmonizar estes quatro estados sucessivos: a peça concebida, a peça escrita, a peça representada e a peça entendida... Ou, por outras palavras: o espírito, a letra, a representação e o resultado!

Assim compreendidos, os papéis sucessivos do autor e do encenador não constituem um conflito, e sim uma colaboração. Nunca deixarei, pela minha parte, de homenagear aqueles homens que são encarregados de transmitir a obra dramática a vida da cena. Tenho assistido ao trabalho de grandes encenadores — e bem poderei testemunhar os seus esforços e os seus escrúpulos. Observei êxitos e erros. Mas quem é que, procurando, não erra? De certos erros, inclusive, extrai importantes ensinamentos. Apercebi-me, além de outras coisas, que a mais grave falta de uma encenação é o pleonismo em relação ao texto. Pode, ainda, existir o pleonismo decorativo, tão perigoso como esse já mencionado pleonismo verbal. Nasce daí o desacordo acima debatido. Quando, todavia, se verifica o acordo — que êxito! E Baty, muito simplesmente, ajuiza: «A

melhor encenação é aquela que passa despercebida».

2

Apreciei a obra de realizadores de grande classe. Observei Gémier, no Odéon, aconselhando Baty na tranquilidade da sua experiência adquirida nos grandes palcos — transmissão de um artista a outro artista. Convi-me com artistas e casais de excepção, como é o caso de Suzanne Desprès, instrumento dócil nas mãos de Lugné-Poë, a quem ela solicitava as mais simples indicações: «Lugné, qual, aqui, a melhor entoação? Lugné, esboça-me a seguinte atitude...» Vi Madeleine Renaud, no seu início admirável, ouvir de Charles Grandval as mesmas indicações. E admirei Ludmilla, talvez a mais espantosa comediante do seu tempo, instrumento não menos dócil nas mãos desse poeta da encenação que foi Georges Pitoëff, o qual, num artigo, teve esta reflexão: «Um encenador é um homem privilegiado quando lhe é dado ter nas mãos um instrumento como Ludmilla Pitoëff».

3

E agora cabe-me, prestada a minha homenagem aos grandes encenadores, conceder ao autor o lugar que merece no processo dramático — e, deste modo, desfazer qualquer ideia de conflito. No interessante artigo consagrado aos encontros de Viena sobre os direitos e os deveres do encenador, Hugh Hunt recordou uma comparação por mim feita entre o encenador e o professor, a qual esclarece um tanto o mencionado conflito:

«Qualquer que sejam os benefícios com que um educador brinde uma criança que lhe foi confiada — a mãe, no entanto, permanece sempre a mãe. Sejam, também, quais forem as contribuições com que um encenador enriqueça uma peça — o autor permanece sempre o autor».

A mãe é sempre a mãe, o pai é sempre o pai, e o autor da peça, a semelhança dos progenitores de uma criança, permanece sempre como autor da peça: qual o educador consciente, qual o encenador escrupuloso que pode pensar o contrário?

Que ideia simples! — dirão. Mas nem sempre o bom aviso e a lógica das ideias simples dissipam os mal-entendidos.

J. J. BERNARD



Kirk Douglas o «pior actor»

Enquanto se espalham pelo mundo aos quatro ventos, os nomes dos «melhores», vencedores de festivais, inquéritos, concursos e, até, favores convenientes, os universitários norte-americanos continuam a insistir no salutar contraveneno anti-«monstro sagrado».

Kirk Douglas continua a ser o bombo da festa pois, pelo quinto ano consecutivo, foi «premiado» com o «invejável título» do pior actor do cinema americano...

ROBERT BRESSON

(Continuação da página anterior)

entanto, é a cena da abjuração, quando Joana se deixa tocar por falaciosas promessas e confessa actos de que não é culpada. Mas breve ela se arrepende...

— As frases de Joana conservaram o seu poder de encanto. Torturada, batida, injuriada, ela sempre soube responder aos mais célebres teólogos do seu tempo. Sua prudência, sua delicadeza e sua inteligência ainda hoje nos causam admiração. Foi isso o que eu desejei patentear.

— Não foi amável para com o tribunal eclesiástico que condenou Joana?

— Mostro no filme que vários juizes abandonaram a sala da audiência revoltados com a parcialidade do processo. E sei também que a Igreja de hoje aprova as minhas concepções. O cardeal Feltin e o nuncio apostólico viram o filme e penso que saíram sensibilizados e amaram.

PANORÂMICA

CINEMA SONORO

Há trinta e cinco anos que o cinema sonoro abriu novas perspectivas à sétima arte. Há cerca de trinta que se produziu entre nós, nos estúdios da Tóbis Portuguesa, o primeiro filme sonorizado em Portugal: «A Canção de Lisboa». Ao lado de Cristof Wolhrab surgiria o nome do eng. Paulo de Brito Aranha como responsável do som.

Durante alguns anos, Paulo de Brito Aranha figuraria na ficha técnica dos filmes portugueses como «engenheiro de som». Depois vieram outros nomes, outros «técnicos» outros aparelhos, etc. Mas o som dos filmes portugueses não só não melhorou, como foi piorando cada vez mais.

O que inicialmente era atribuído a inexperiência é agora, ao que parece, devido ao envelhecimento do material... velho e á inexperiência... com o material novo!

Ora sem aparelhagem capaz, sem técnicos competentes, não é possível produzir filmes aceitáveis sob o ponto de vista «mecânico». E é evidente que a mecânica do cinema é a base primeira e indispensável para uma produção corrente. Uma técnica correcta é necessária, embora não suficiente, para que um filme tenha um mínimo de condições de agrado.

A nossa situação é, neste aspecto, lamentável. Quem poderá valer a este aspecto do cinema português? Que entidade tomará a seu cargo a actualização do equipamento técnico dos nossos estúdios e laboratórios, particularmente no que diz respeito ao som?

Há entidades muito preocupadas em tornar «silenciosos» certos sectores culturais do nosso cinema. Há até instituições que nem programas das suas sessões conseguem publicar. E a nós parece-nos que tinha muito mais interesse tornar verdadeiramente «sonoro» o cinema português, quer no sector cultural, quer no sector industrial.

Ao fim de 35 anos de cinema sonoro, é verdadeiramente paradoxal e inquietante que não saibamos nem possamos conseguir que o cinema português fale convenientemente.

MANUEL DE AZEVEDO

A «FOX»

vítima de «Cleópatra» e de Marilyn...

A popularidade do cinema em Espanha

As salas de cinema, em Espanha, batem o «record» de espectadores. Os numerosos estatísticos mostram que nem o futebol consegue ter mais público do que o cinema.

Na verdade, cerca de 25 milhões de pessoas frequentam as sessões cinematográficas pelo que, desde 1959, o número de salas aumentou substancialmente — perto de mil novas cinemas. Este fenómeno é tanto mais de admirar quanto é certo significar o inverso do que está a suceder em quase todo o Mundo, em que o cinema parece estar a enfrentar grave crise.

Em Espanha, os filmes mais populares são os de origem americana, italiana e francesa. Os inimigos do cinema, na Espanha, são a televisão e os veículos automóveis, pois muitas famílias preferem dar um passeio ao campo do que enfiar-se num cinema.



Esta imagem pertence ao filme japonês «A Ilha Nua», que pela simplicidade com que dá o drama quotidiano duma família de camponeses isolados numa pequena ilha, é unanimemente considerado uma obra-prima do cinema de feição realista. «A Ilha Nua» foi premiada no Festival de Moscovo e está a fazer grande carreira em Paris

A propósito do anteprojecto da nova regulamentação da caça (5)

Retomemos o assunto que temos vindo a tratar.

A não ser que continuemos no estado verdadeiramente caótico, em que o problema de vigilância nos campos ou módicos honorários dos agentes que não de desempenhar essa espinhosa função não sejam de molde a privá-los da penúria em que não podem deixar de viver é que a receita das licenças de caçar cobrirá a despesa.

Poderá argumentar-se, naturalmente, que, além da percentagem que a caça será atribuída do custo da competente licença, há ainda o emolumento cobrado de harmonia com o Regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 37313, de 21 de Fevereiro de 1949. Mas como os organismos venatórios e a nova organização criada pelo novo Regulamento vão trazer aumento de pessoal com o consequente e inevitável acréscimo de despesa, e ainda porque, além destas, serão agravadas as já existentes, é muito possível, quase certo mesmo, que, em vigor o Regulamento, que não se faz antecedente no seu anteprojecto de mapas de pessoal e orçamento respectivo, venha a reconhecer-se serem insuficientes as receitas para fazer face às despesas. A confirmar-me o nosso pessimismo só um custo se vislumbra: aumentar o custo das licenças, ou então ficar tudo, no tocante a vigilância e fomento de caça, como tem estado de há anos a esta parte. E porque não encontramos, no anteprojecto, elementos estatísticos sobre despesas com pessoal e material e outras, achamos estranho que se haja fixado o custo das licenças sem se orientarem as prováveis despesas.

Ainda sobre o problema do custo das licenças, de todas elas, entendemos levantar aqui mais um reparo. No anteprojecto fixa-se o custo de cada um dos elementos ali mencionados e a distribuição da respectiva verba. E logo o artigo 75.º nos esclarece que as licenças são isentas do pagamento de quaisquer emolumentos ou de outras importâncias além das indicadas expressamente neste documento e registro, e porque «são licenças municipais» (?) estão isentas do adicional de 30% a que se refere o § único do artigo 724.º do Código Administrativo. Deve haver aqui lamentável lapso. Essa disposição elucida-nos peremptoriamente com a sua redacção que sobre as taxas cobradas pela passagem de licenças que não «sejam de estabelecimento comercial ou industrial» — e as licenças de caçar, carta de caçador, etc., não podem estar aqui incluídas, visto não serem nem comerciais nem industriais, salvo se quiserem considerar como tal as dos caçadores profissionais, recairá

sobre o custo indicado o adicional de 30%. E aliás, o que vimos pagando após a entrada em vigor do actual Código Administrativo. Todas as licenças de caçar foram oneradas com aquele adicional, apesar do Regulamento da Caça vigente, no seu artigo 27.º destinar 5\$00 como receita para o Estado, que em face do exposto se elevou a 7\$00. Sendo como supomos ser, todas as verbas respeitantes ao custo das diversas licenças para caçar indicado no anteprojecto serão grandemente agravadas sem que desse aumento a caça beneficie.

O capítulo penalidades carece de revisão

O capítulo V do anteprojecto de que nos vimos ocupando trata das penalidades a aplicar aos infractores do futuro Regulamento da Caça. Vejamos algumas das mais importantes: 300\$00 os que caçarem pela primeira vez sem possuírem licenças; forem encontrados a caçar fora dos concelhos para cuja área é válida a sua licença (caso das licenças concelhias, que se prestará, nalguns casos, a servir de autêntica ratoeira pela dificuldade de identificar o concelho a que pertencem os terrenos onde o caçador se encontrar), caçarem perizes sem espingarda, a pé, os que expeçam ou vendam qualquer caça em tempo de defeso, etc. Com 400\$00 aqueles que, fabricarem, transportem, possuam ou exponham à venda cereal envenenado armadilhas, laços, redes, etc., proibidos. Com 1000\$00 e apreensão da espingarda os que caçarem qualquer espécie cinegética em tempo de defeso, os que transgredirem outras disposições como caça com furão fora de zona permitida. As reincidências serão punidas com o dobro da multa, no último acrescida de prisão não remível por 60 dias e impossibilidade de caçar por 5 anos.

Sobre este capítulo sugeriram as Comissões Venatórias Regionais matéria que vale a pena tornar conhecida dado tratar-se da parte mais importante, talvez, do futuro Código. Trata-se, como muito judiciosamente argumentam as Regionais, do fecho da abóbada que se constrói no Regulamento futuro. Entendem por isso, estes Organismos, que por muito perfeitas que sejam as regras estabelecidas para defesa e protecção da caça por muito bem encaradas que tenham sido em todos os seus aspectos o condicionamento do tempo e o modo de caçar, se a rematar tudo isto não forem estabelecidas penalidades que tirem aqueles que violem tais disposições todas as

veleidades de que o podem fazer a seu belo talento, sem preocupações de sanção séria, tudo será inútil.

«As penalidades que uma sociedade organizada fixa para aqueles que não querem acatar as normas de conduta estabelecida devem ser de modo a desencorajar os que, por qualquer tendência, estão sempre prontos a inobservar essas regras.

«Da justiça e severidade das mesmas — num caso como este de penalizar as infracções de caça — devem ser de molde a eliminar a vontade de as violar, deve como se dizia na jurisprudência romana, procurar evitar aquilo que então, com toda a propriedade, se chamava «animus dolendi».

Seguidamente menciona o trabalho das Comissões Regionais as penalidades que sobre pesca a Lei n.º 2009 estabelece e que são: para aqueles que pescarem por meios ilícitos prisão por período não inferior a 4 meses e multa de 100\$00 a 10 000\$00; a destruição de criações de peixes é punida com 2 meses de cadeia e multa de 1 a 5 contos e a pesca em tempo de defeso com pena de 10 a 40 dias, etc.

Ora ninguém de boa fé pode deixar de reconhecer que, na economia da Nação, a caça como riqueza alimentar tem um valor superior à pesca desportiva com excepção do salmão, truta e achigã. Assim é com efeito.

O facto, pois, acrescentam as Venatórias nas sugestões apresentadas ao anteprojecto e nós seguimos com o maior interesse e atenção pois se trata de um valioso documento onde não faltam citações históricas referentes a caça, de o Governo da Nação, por uma lei já promulgada, ter reconhecido a necessidade de sanções rigorosas para evitar as infracções do Regulamento da Pesca, consideradas lesivas da defesa e protecção das espécies piscícolas, anima-nos a vir sugerir que, por maioria de razões na defesa e protecção da caça, e no que respeita a penalidades, se adopte critério semelhante.

Um exemplo do rigor das penalidades

Quem se der ao trabalho de analisar o que neste campo de penalidades as transgressões de caça se fazia antigamente no nosso País verificará o rigorismo, apresentando este exemplo:

«Na colecção das leis, coligadas por Duarte Nuno de Leão, encontra-se a Lei III de 1 de Julho de 1565, e em cuja 4.ª parte, título XIV, quando se faz referência ao

(Continua na 18.ª página)

O problema do alojamento e da situação alimentar da juventude escolar de Bragança

BRAGANÇA, 3 — Efectuou-se no Governo Civil, sob a presidência do chefe do distrito, uma reunião para discussão dos graves problemas de alojamento e da situação alimentar da juventude escolar dos diversos estabelecimentos de ensino desta cidade.

Participaram na reunião as principais autoridades brigantinas, entre as quais o prelado da diocese, os presidentes do Município e da Junta Distrital, o reitor do liceu e os directores de outros estabelecimentos de ensino, o delegado de Saúde, o comandante da P. S. P., deputados, etc.

As autoridades presentes fizeram

AS TROVOADAS

causaram grandes prejuízos na região de Vila Franca das Naves

VILA FRANCA DAS NAVES, 3. — As trovoadas que pairaram sobre esta região, causaram grandes prejuízos nas povoações de Prados, Granja, Quintas do Prado, Domingachã, Póvoa de EL-Rei, Sorval, Regadinha e Souropires.

As chuvas, nalgumas povoações, eram acompanhadas de granizo, em grandes quantidades, o que causou imensos prejuízos nas culturas.

Na povoação de Sorval, um raio destruiu a residência do sr. Francisco Joaquim e matou-lhe uma vaca.

Novos corpos gerentes do Ateneu Comercial

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, 110, efectua-se amanhã, às 21 e 30, o acto de posse dos corpos gerentes daquela prestante instituição, eleitos para o exercício deste ano.

O jantar acolista, de confraternização, compreendido nas comemorações do 82.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa, efectua-se depois de amanhã, na sede daquela agremiação.

Sociedade Portuguesa de Escritores

A Sociedade Portuguesa de Escritores recebe, depois de amanhã, às 18 horas na sua sede, na Rua da Escola Politécnica, 20, 1.ª Esq., o ilustre escritor brasileiro Viana Moog, que está de visita a Portugal, tendo convidado todos os seus associados a comparecer na homenagem.

exposições sobre aqueles problemas, que são, indiscutivelmente, da maior importância para esta cidade, pois centenas de alunos, de ambos os sexos, vivem em prédios ou dependências sem as mínimas condições higiénicas. Por outro lado, a sua situação alimentar também é deficiente, em virtude de seus pais, de todos os pontos do distrito, não poderem fazer maiores sacrifícios, instalando os seus filhos em melhores condições.

Para atenuar tão deploráveis situações, as autoridades propõem-se, para já, pedir toda a colaboração possível da população brigantina, pois só assim poderão ser resolvidas muitas das deficiências e dificuldades constatadas em muitas das habitações urbanas, que costumam receber e instalar estudantes de ambos os sexos. A criação de uma ou mais cantinas para benefício dos estudantes mais necessitados, ainda sujeitos a uma alimentação demasiado pobre e insuficiente — outra causa do seu atraso intelectual e das mais variadas enfermidades! —, mereceu, igualmente, o maior carinho e interesse ao governador civil e demais autoridades.

MISSÕES TÉCNICAS

do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

De avião, partiu para o Brasil o engenheiro J. Laginha Serafim, investigador-chefe do serviço de Barragens do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que se deslocou ao país irmão, a fim de assistir a diversos ensaios e procurar solucionar alguns problemas de ordem técnica, relativos à barragem do Salto Funil, em construção no rio Paraíba, no Estado de Guanabara, cujos estudos estão a cargo daquele organismo de investigação.

Também em missão oficial do Laboratório partiu, por via aérea, para Londres, o engenheiro Nélso Montes, chefe da repartição de Expediente e Programas, que, a convite da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa da O. C. D. E., vai visitar alguns importantes organismos europeus, inteirando-se acerca dos diferentes métodos administrativos seguidos.

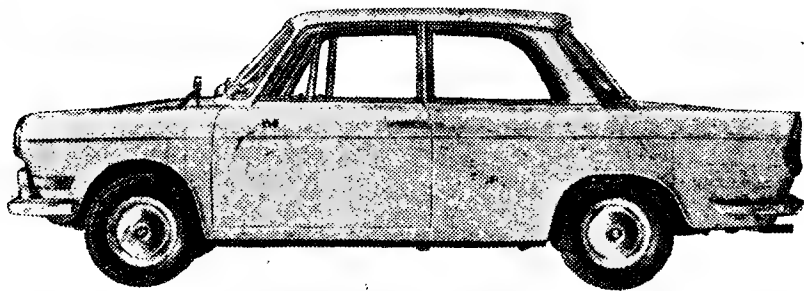
Acidente no trabalho

MONTARGIL, 3. — Quando se encontrava sobre um sobrelho, a tirar cortiça, caiu ao solo, sofrendo graves ferimentos, o jornalista Francisco Prates Jordão, casado, de 52 anos, natural desta freguesia e residente no lugar da Serra.



SENSACIONAL

EIS O NOVO BMW LS LUXUS



OBSERVEM ESTE CARRO:

MARAVILHOSO SOB TODOS OS ASPECTOS.

DESTACA-SE PELA SUA PERSPECTIVA ELEGANTE, DE LINHAS DESPORTIVAS.

MOTOR DE 35 H P

VELOCIDADE — 120/130 kms/hora

CONSUMO — 5,9 lts. aos 100 kms

SOCIEDADE COM. E IND. DE AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 3 E H LISBOA 1

RUA DE SANTO ILDEFONSO, 535 PORTO

LARGO DO MERCADO, 33 FARO

BREVEMENTE:

INAUGURAÇÃO DAS

NOVAS INSTALAÇÕES

AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE E II CIRCULAR CABO RUIVO — LISBOA 6

Onde, para ainda melhor servir a sua prezada clientela em todos os sectores, os mais modernos métodos asseguram maior...

RAPIDEZ

EFICIÊNCIA

ECONOMIA

AUMENTAM OS LEITORES DE LIVROS EM ITÁLIA

O desenvolvimento económico que se produziu em Itália nestes últimos anos não só levou a um maior consumo dos produtos que caracterizam um nível de vida elevado, sob o ponto de vista material, como ainda exerceu uma grande influência na indústria do livro. A impressão e a venda de livros registam um progresso que, de ano para ano, toma proporções mais vastas e significativas, dado o carácter limitado da expansão da língua italiana.

Os resultados deixam prever que, dentro de alguns anos, a Itália po-

derá alinhar ao nível dos países economicamente mais avançados no sector editorial. A realização deste objectivo, que pressupõe a conquista de um maior numero de leitores, dependerá em grande parte da nova luta contra o analfabetismo, cujo plano está ligado à solução do problema do ensino.

Actualmente, regista-se um aumento de edições e leitores, da ordem dos 60 por cento, em relação a 1950. O ano passado, algumas edições atingiram os 350 000 exemplares («O bobo», de Tomasi di Lampedusa), e foram bastantes os que atingiram os 120 000 exemplares, continuando a ser pedidos pelas livrarias, a uma média de 5000 livros por mês. A maioria dos autores italianos conta já com uma média de 60 a 80 000 leitores anuais.

Contribuiu ainda para esta expansão uma nova política de preços populares e acessíveis, principalmente em obras caras e traduções.



VIDAS SALVAS

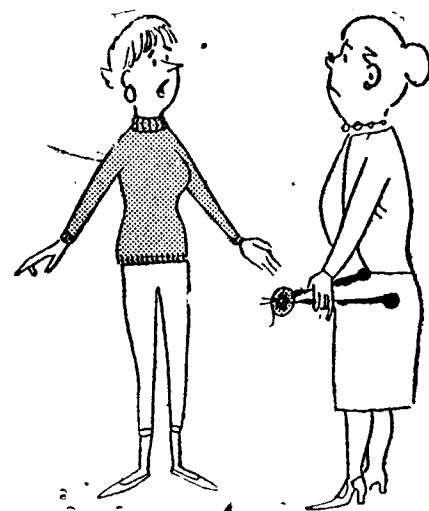
Desde a sua fundação até Dezembro de 1961, o Instituto de Socorros a Náufragos salvou um total de 16 323 vidas, tendo socorrido 3543 e embarcações socorridas, tendo registado 25 saídas de socorro, 33 de assistência e 102 de exercícios e diversas.

Estátua em honra do gato

O gato é um animal simpático, embora traçoeiro e cheio de artimanhas. Pensa-se que teve a sua origem na África Oriental, passando ao Egipto, onde foi domesticado e era considerado sagrado. Depois, espalhou-se pela Europa, no primeiro século da nossa era, divulgando-se a partir do século VIII.

O gato, animal astuto, sem vaidade ou orgulho, embora distinguido pela heráldica, teve, agora, uma justa consagração dos seus méritos. Contribuiu, porém, para tal facto, um conflito, que opôs os proprietários de cafés e a municipalidade da cidade sul-africana de Stellenbosch, que tornara ilegal a presença dos felinos nesses estabelecimentos. Tinham, por tal, os seus dias contados, mas o incidente tomou grandes e sérias proporções, tendo obrigado o Município a ceder, o que o levou a anular a portaria que ameaçava a existência dos gatos.

Por isso, prestou-se uma homenagem publica ao gato e um escultor esculpiu-o em bronze, em estátua que foi erguida no largo fronteiro à Camara Municipal de Stellenbosch.



— Mas eu não posso usar isto, mãe... assim, vê-se logo que foi feito para o meu corpo!...

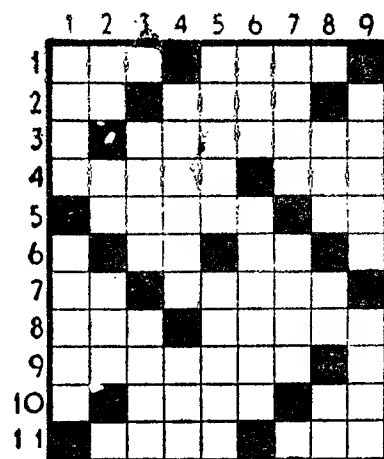
Aumenta o consumo das sopas instantâneas

Vem aumentando, nos últimos anos, o consumo de sopas instantâneas na Alemanha Ocidental.

As sopas finas são especialmente preferidas, de acordo com a actual tendência para géneros alimentícios de qualidade. O apreciador pode escolher, entre muitas outras sopas, as de camarão e tartaruga, por exemplo. Todas são preparadas sem corantes artificiais ou meios de conservação.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2718



HORIZONTAIS: 1 — Mulher de baixa estatura. Um dos estados do Brasil. 2 — Ruim. Lavrai. Artigo definido. 3 — Acudir. 4 — Sulcos. Rio da França. 5 — Relativo a muro. Apelido. 6 — Em partes iguais. Artigo definido (ant.). 7 — Pertences. Moeda. 8 — Pronome relativo. Grupo de ilhas da Polinésia, sob a soberania da França. 9 — O mesmo que ulmaria. 10 — Artigo definido. Líquido composto de oxigénio e hidrogénio. Entrega. 11 — Empregam. Boi selvagem.

VERTICAIS: 1 — Estimar. Mãe de porcos. 2 — Em a. Preposição. Um dos pontos cardeais. 3 — Artigo definido. Líquido em que a água predomina. Aves pernaltas. 4 — Ateias grande desejo em. Povoação do concelho de Condeixa. 5 — Palavrão. Em grande quantidade (inv.). 6 — Rio da Suíça. Conduzirá. 7 — Trocar. Casta. 8 — Aqui está. Abreviatura de item. Doutor. 9 — Enfeitar. A Pérsia.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo pas-satempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2717

HORIZONTAIS: 1 — Esopo. Sic. 2 — Ova. TUDO. 3 — Orças. 4 — NO. Aos. Pi. 5 — Irada. Sic. 6 — Vara. Ceal. 7 — Eta. MUNDO. 8 — Ré. Dar. As. 9 — MENTE. 10 — Aias. Ais. 11 — Lás. Assas.

BRÁSÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada. 64. T. 326162

VERTICAIS: 1 — Universal. 2 — Só. Orate. Ia. 3 — Ovo. Ara. Mas. 4 — Parada. Des. 5 — Coa. Man. 6 — Tás. Curtas. 7 — Sus! Sen. Ets. 8 — ID. Piada. Sá. 9 — Codicioso.

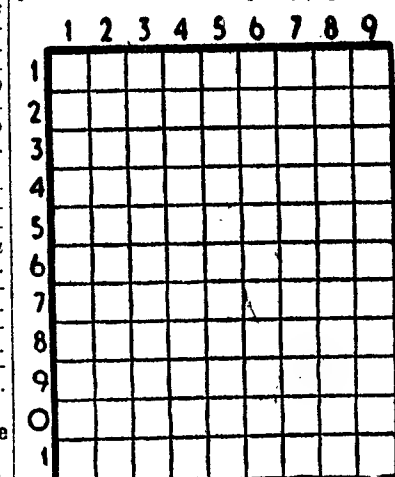
(PROVERBIO: TUDO NO MUNDO MENTE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4763

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um mês. Cura. 2 — Para barlavento. Espécie de tecido transparente. 3 — Batráquio. Símbolo químico da prata. Ena. 4 — Jarro (planta). Nota musical. 5 — Antiga cidade da Grécia (Ática e Beócia), na margem do Asopo. 6 — Escar-necer. Preposição. 7 — Ripados para sustentar parreiras. 8 — Artigo definido. Situado. 9 — Chefe etíope. Letra grega. O mais. 10 — Profano. Consentimento. 11 — Barra. Rasteiro.

VERTICAIS: 1 — Famoso demagogo francês. Ilha do arquipélago dos Açores. 2 — Fileira. Atmosfera. Ir para fora. 3 — Satélite de Jupiter. Substância que tinge de azul. Nome de um astro. 4 — Aves trepadoras. Nota musical. 5 — Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por or-



dem de Samuel. Explosão. 6 — Senhor. Adorno. 7 — Goste muito de. Poeta (entre os gregos). Apelido. 8 — Má. Canhamo de Manila. Suspiros. 9 — Lavrais. Cantico de louvor a Deus.

Solução do problema n.º 4762

HORIZONTAIS: 1 — Jau. Cós. 2 — Eu. Mas. Só. 3 — Marés. 4 — Upa. Araçá. 5 — Sor. Sitar. 6 — Ura. Ais. 7 — Usara. Rás. 8 — Medas. Asa. 9 — Avias. 10 — Ré. Alo. Ar. 11 — Olá. Ele.

VERTICAIS: 1 — Jesus. Umero. 2 — Au. Pouse. El. 3 — Marrada. 4 — Má. Arada. 5 — Caras. Asilo. 6 — Séria. Ao. 7 — Sátiras. 8 — Os. Casas. Al. 9 — Somar. Sabre.

UMA DESPENSA QUE NÃO SE DISPENSA!

frigoríficos

TODOS OS APARELHOS DE CATEGORIA COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

VENDAS ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFECTIVA ■ GARANTIA DUPLA = FABRICANTE + C.R.G.E.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

RUA GARRETT, 2-TELEF. 30913

RUA DA BOA VISTA, 39-

MARLO

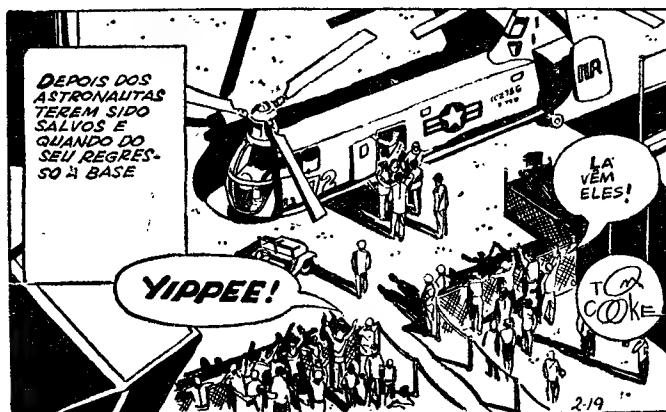
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

229



O ASSALTO À DILIGÊNCIA

por CARL G. HODGES



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

7

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Al Hargadon assiste a um assalto à diligência de Braidwood. Três homens, que seguiam nela, foram abatidos a tiro. Al leva a diligência para a cidade e uma rapariga, Cherry, acusa-o como tendo sido um dos assaltantes.

CAPÍTULO II

Com toda a calma, Al Hargadon respondeu: — Peço desculpa, menina, mas eu não alvejei Waters pelas costas. Estava a meia milha da casa, quando ele caiu na estrada. Não trago espingarda e não conheço revólver capaz de cobrir essa distância.

Com um sorriso de mofa, Tucker virou-se para Yates.

— Então resta você, Yates. De acordo com as palavras de Hargadon, era o único que estava por trás de Waters quando ele foi alvejado.

— Acaso me acusa de assassinar o meu antigo encarregado? — barafustou Yates, pálido de raiva.

Tucker baixou o olhar para o cadáver de Waters.

— Não o acuso de coisa alguma. Mas Waters foi atingido pelas costas e você era o único que estava atrás dele. Sei somar dois e dois.

O rosto de Cherry Tucker tingiu-se de rubor e os seus olhos pareciam deitar lume.

— Pai! Como podes acusar o sr. Yates, quando um estranho aparece aqui e.

Hargadon soltou uma breve risada.

— Venho como amigo, menina, e não como inimigo. E desta vez, estou do lado da lei e não contra ela. Não censuro Yates de se ter atirado pela encosta abaixo para fugir às balas. E talvez Waters se tivesse virado de costas no momento em que foi atingido.

Era maravilhoso como a cólera dava beleza àquela jovem.

— Ninguém o conhece em Braidford! — gritou

8

ela — e de repente aparece aqui como amigo e como representante da lei. — As suas palavras lembravam chicotadas. — Um batedor, talvez.

Sem deixar de sorrir, Hargadon abanou a cabeça.

— Não é justo que seja tão dura comigo. O meu nome é Hargadon, menina... E aposto em como for mesmo a menina quem escreveu a carta.

Frost Tucker deixou cair o queixo e, num gesto instintivo, estendeu a mão, quando Hargadon exibiu o seu emblema e as suas credenciais.

— Eu devia ter adivinhado. ACGT. — Voltou-se bruscamente para a filha. — Foste tu, na verdade, quem escreveu a carta, Cherry. — Virou-se então para o grupo e explicou: — Uma carta dirigida à Associação dos Criadores de Gado do Texas a relatar os roubos de gado de que tenho sido vítima. A Associação escreveu-me a informar que me mandaria Hargadon, quando ele chegasse de El Paso.

O xerife Gross esbugalhou os olhos para Tucker.

— Mas que história é essa dos roubos de gado lá no seu rancho? Vocês pagam-me um salário. E todos os roubos de gado verificados em Braidwood devem ser-me participados, em vez de dirigirem às escondidas cartinhas aos detectives de gado, lá em Graham.

Cherry virou-se para Gross.

— A ideia foi minha, xerife. Achei que podia dar-se o caso do senhor estar tão perto da florista que nem seria capaz de dar com as árvores.

A testa do xerife encheu-se de sulcos.

— Que quer isso dizer?

— É apenas uma forma de falar — explicou a moça, com um sorriso.

Zangado, o xerife voltou-lhe as costas.

Hargadon sorriu para o velho Frost Tucker e aquele seu sorriso incluía também a filha.

— Agora que o xerife sabe quem sou eu e o que vim fazer a Braidwood, não deve supor que matei Dell Waters. Estou derreado da viagem e farto de tiros e de perguntas. Que tal se me levasse ao rancho para que eu estude uma armadilha aos patifórios que lhe roubaram três mil cabeças de gado?

9

— Peço-lhe desculpa de não lhe ter feito já esse convite — disse Tucker. — Vamos imediatamente e...

— Um momento, Frost — rosnou o xerife. — Daqui não sai você sem que me tenha contado essa história toda dos roubos.

Frost Tucker puxou o «sombreiro» para cima dos olhos.

— Xerife, assiste-lhe todo o direito de fazer as perguntas que quiser. Mas a mim, assiste-me o direito de não lhe responder. Pelo menos, até que eu possa fazê-lo de forma concreta.

— E porque não? — ripostou o xerife, todo abespinhado.

Tucker soltou uma risada que lhe sacudi a barriga.

— Ai tem outra pergunta a que não tenho de responder.

E dizendo isto, dirigiu-se para a porta, seguido de Cherry e de Hargadon, que não escondia a sua boa disposição.

Por volta da uma da tarde, chegaram ao rancho «Barra Y» e entregaram as montadas aos cuidados de um vaqueiro aleijado, de nome Gimpy.

— Há três anos, aquela égua danada, que Cherry gosta de montar, atirou o pobre homem para o bebedouro dos animais, dando-lhe cabo do joelho para sempre.

Hargadon sorriu para a rapariga.

— Não só é bonita, mas gosta de montar cavalos selvagens. Que tal a cozinhar?

— Nem água sabe pôr a ferver — respondeu Tucker com um sorriso.

— Pai!

A barriga do velho foi de novo convulsionada pelo riso. O rancheiro enlaçou a rapariga pela cintura e olhou-a com profunda ternura.

— Está bem, Cherry, direi a verdade. — Olhou para Hargadon. — Já alguma vez ouviu falar do maná que se conta na Bíblia?

— Pois está visto.

— E daquele nectar que os deuses gregos gostavam de beber lá no monte Olimpo?

— Sua filha roubou-lhes a receita?

— Roubou-lhes as receitas todas, Hargadon.

10

Todas menos a da torta de maçã. Porque essa é invenção sua... e é boa demais para os deuses gregos. Digo-lhe que não há homem destas bandas do Missouri que não morra por meter a cabeça no tacho onde ela fez a torta de maçã.

— Pai! — exclamou Cherry Tucker e sacudi a cabeça como se estivesse de facto zangada. Mas Hargadon viu que a zanga era fingida.

— Não há vaqueiro no Texas — disse ele — que mais aprecie uma boa cozinheira que um homem chamado Hargadon. Acredite, menina, que sou um glútilo pela torta de maçã. Quer casar comigo?

Frost Tucker rosnou:

— Com os diabos! A hora não é para namoros. Temos assuntos sérios a tratar.

Atravessaram uma velha habitação de barro cozido e entraram num pátio lajeado, sobranceiro ao picadeiro. Por alguns momentos, estiveram a observar as corajosas tentativas de um vaqueiro que a todo o transe procurava domar um palomino selvagem, e que acabava sempre sentado na terra.

Hargadon escolheu uma cadeira e perguntou: — Conhece alguma razão especial para os ladrões de gado só procurarem o seu rancho, «mister» Tucker?

— Procurarem só o meu rancho? Mas eu não afirmei tal coisa.

— Mais ninguém no vale de Braidwood se queixa. Ninguém a não ser o senhor, que calcula as suas perdas em cerca de três mil cabeças.

— Mais ninguém? Tem a certeza? Nem mesmo Willoughby ou San Marco?

Hargadon abanou a cabeça.

— Ou alguém pretende arruiná-lo, ou então... Tucker empertigou-se.

— Ou então o quê? Julga que lhe estou a mentir?

Hargadon levantou-se, contemplou o velho, sorriu para Cherry e encolheu os ombros.

— Tudo quanto sei foi o que ela disse na carta que escreveu à ACGT.

— Pois é bastante simples. Nos princípios de Maio, comprei este rancho a P. K. Yates. Com-

11

prei-lho com tudo o que continha: gado, terras, cercas, edifícios e registo de marca. Dinheiro sobre o tampo do barril.

— Porque foi que Yates lhe fez esta venda?

— Há coisa de dois anos, perdeu a mulher e, desde então, desinteressou-se disto aqui. O «Barra Y» estava hipotecado até à última pedra e, com o resto do dinheiro que lhe sobrou, Yates adquiriu o hotel e aquela espelunca a que chama salão. Mas dizem-me que é ele o melhor cliente, incluindo a mesa de jogo.

— E quando o senhor fez esta compra, deu-se ao cuidado de contar as cabeças de gado?

— Para quê? A folha de marcação era-me suficiente. Numeros anotados na Primavera. Chega a Setembro, e verifico que me faltam três mil cabeças de gado. E assim, tão certo como dois e dois somam quatro, alguém me roubou três mil cabeças.

— Pode não ser assim...

— Que quer dizer?

— Talvez a tal folha de marcação não passasse de um embuste.

— Sou novo no vale, mas qualquer homem da terra o chamaria de mentiroso, se você dissesse que P. K. é um vigarista. Continuo a fazer fé na folha de marcação.

— E quem assinou esse registo?

— O encarregado, naturalmente.

— Quem?

— Del Waters.

— O passageiro da diligência que foi alvejado pelas costas?

(Continua)

DOMINGO, 15 DE JULHO Excursão da C. P.

em colaboração com a Empresa
Geral de Transportes
Lisboa a Vila Viçosa
e volta

com visita ao Palácio Ducal
Preço: 1.ª classe — 190\$00
3.ª classe — 145\$00
Compreendendo: viagem em barco e automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.

Horário

IDA — Barco — Lisboa (T. do Paço), 7-40. p.; Barreiro, 8-15. c. Automotora — Barreiro, 8-28. p.; Vila Viçosa, 11-40. c.

VOLTA — Automotora — Vila Viçosa, 18-25. p.; Barreiro, 21-30. c. Barco — Barreiro, 21-35. p.; Lisboa (T. do Paço), 22-10. c.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa na Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

Lotação limitada.

TERÇA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1962

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 3 de Agosto de 1962, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a EMPREITADA N.º 160/62 — CONSTRUÇÃO DE CASAS NA CELULA B DOS OLIVAIS SUL — LOTES 85 E 86 PARA A FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA — 6 FOGOS DA CATEGORIA IV.

(Processo n.º 107/62/CP/DSF)

A base de licitação é de 1.542.765\$10
O depósito provisório é de 38.570\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente, de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 27 de Junho de 1962.

O PRESIDENTE:
António Vitorino França Borges

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré. Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.ª, D.

TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clinica cirurgica	Dr. Eduardo Amaral
Clinica medica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lúcio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr.ª Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises Clínicas	Dr. Eugénio Lito

PAGINA 17

Diário de Lisboa

DESPORTOS

HÓQUEI-EM PATINS

O «Regional»

apreciado pelo treinador
RAUL CARTAXO

O Torneio de Abertura de hóquei em patins, promovido pela Associação de Patinagem do Sul, não decorreu faturadamente para a equipa do Sporting. Quais os motivos? Decerto que a pergunta encerrava interesse não só para os muitos milhares de adeptos do popular clube como também para todos os desportistas, dado que o «cinco» leonino é considerado como dos mais bem apetrechados dos elencos nacionais da modalidade.

Raul Cartaxo, o técnico que tem a responsabilidade da preparação de todos os hoquistas do grande clube, era, sem dúvida alguma, a pessoa indicada para dar todos os esclarecimentos referentes ao caso.

— A que se deverá — começamos por indagar — o facto do Sporting ter ficado em último lugar, no torneio?

— A classificação final — disse-nos Raul Cartaxo — não quer significar, para já, que eu esteja desiludido com a minha equipa. Pelo que me foi dado ver, nos encontros disputados, o Sporting foi o quadro que praticou o hóquei mais certo o melhor hóquei — acrescento.

Simplemente a vitória nem sempre sorri ao melhor... As vicissitudes próprias do jogo foram, ao fim e ao cabo, o que ditou a classificação.

— Quanto ao campeonato agora iniciado qual o seu vaticínio?

— Bem... Há quatro épocas que oriento o «team» verde-branco. No primeiro campeonato ficámos em 6.º lugar (no anterior, salvo erro havíamos ficado no último); no segundo subimos para o quarto posto; e, no ano passado classificámo-nos no terceiro lugar! Se a melhoria progressiva, na tabela, não sofrer desmentido, não é ousado pensar na conquista do segundo lugar ou... melhor ainda...

— Mas, o Benfica, por exemplo, objectivos.

— O Benfica é na realidade, a equipa que dispõe do mais numeroso lote de jogadores de boa qualidade. Essa circunstância, porém, pode trazer-lhe dificuldades se tivermos em conta, que a maior parte dos seus elementos devido a terem sido chamados à selecção nacional, ao torneio de Montreux, para não falar de outros problemas inerentes a isso, está «cheia» de hóquei... Contudo, os «encarnados» constituem, efectivamente, adversário de tomo. Mas, não só eles: O Oeiras, o Cascais, o Sintra, o Belenenses, o Campo de Ourique, a Cuf, para não falar de outros, são igualmente antagonistas de respeito.

— Quer dar-nos umas notas sobre cada uma dessas equipas?

— Sim. Oeiras, por exemplo, é um adversário difícilíssimo não só por ter alguns elementos de boa categoria, como o guarda-redes que além de excelente jogador é um desportista na verdadeira acepção, usa uma tática defensiva que é um autêntico quebrar-cabeças para os rematadores contrários.

No jogo da última sexta-feira no entanto, depois de obtermos o único tento da partida acabámos também por optar pelo «congelamento» da bola. Mas, bem vê, enquanto no torneio de abertura, jogávamos a «feijões», agora, no campeonato jogámos a «dinheiro».

Todavia, mantenha e defenda o princípio de que o ataque é o verdadeiro jogo do hóquei patinado.

Do Benfica, já disse, suponho, o suficiente para se poder aquilatar da opinião que formo dessa grande equipa.

O Sintra encontra-se num período de renovação. E, parece-me, que dentro em breve, atingirá o plano destacado das épocas anteriores, como, aliás, se torna necessário para bem do hóquei nacional.

O Paço de Arcos não vi ainda actuar. Contudo, a sua escola de jovens, que já teve oportunidade de apreciar, «disse-me» que o grande clube da Costa do Sol, tem futuro garantido. Oxalá que sim.

O Cascais, pelos valores que possui em rodagem, será das equipas mais cotadas no país, dentro de pouquíssimo tempo.

O Campo de Ourique mantém o

quadro das duas últimas temporadas. Suponho, entretanto, que está a necessitar de renovação que é possível porquanto dispõe de juniores de magnífica estampa técnica.

O Belenenses está, como direi, em período de adaptação. Será lugar comum dizer-se que há grande diferença entre os andamentos das primeiras e segundas divisões. E os «azuis» ingressaram este ano jogando. Mas, como tem óptimos jogadores como por exemplo o experiente Florindo e o «recruta» micaelense, Macedo, que possui belíssimas características de rematador e, de luta, não é ousado afirmar que a equipa do Restelo fará boa figura na prova.

Finalmente, e para me limitar apenas às equipas de que me solicitou a opinião...

— Foi o espaço no jornal que nos obrigou a essa limitação — observámos.

— ...a Cuf não é um grupo de segundo plano. Gosto bastante do seu hóquei. Pena é que o seu médio titular (de resto como aconteceu com a «chave» da defesa do Sporting: Geraldes) esteja impedido de dar colaboração à equipa por se encontrar a prestar serviço militar nas nossas províncias do Ultramar.

— Damos-nos por satisfeitos Raul Cartaxo, com as declarações já prestadas. Resta-nos agora, perguntar, se quer dizer mais alguma coisa.

— Apenas, uma curiosidade: que os actuais treinadores do Sintra (José Pires), do Cascais (Cipriano Santos), do Campo de Ourique (Ventura Nazário); e o do Oeiras (Fausto de Oliveira) foram meus pupilos no hóquei em patins. Será basófia? Não sei. E, sim, uma satisfação enorme que sinto quando penso nisso, até porque todos eles, melhor do que eu próprio, estão a dar perfeita conta da missão difícil de que estão investidos.

JOSÉ GRAIS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recrutos Desportivos* — A's 15 e às 21.15: «A noiva» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Ama Rosa» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «O olho do diabo» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21.15: «Serviço ao domicílio» e «Terror no Texas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (T. 950905).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

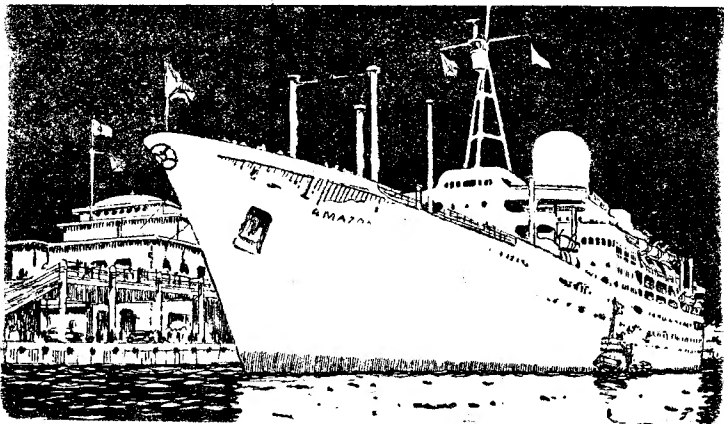
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

O dr. Manuel de Arriaga vai ter uma estátua na cidade da Horta

O povo da ilha do Faial vai erigir uma estátua ao primeiro presidente constitucional da República, dr. Manuel de Arriaga, na cidade da Horta, sua terra natal.

O «Correio dos Açores» publica um artigo sobre a obra deste homem publico que marcou em toda a sua vida, por uma bondade e espírito de tolerância. Recorda também que, em tempos, se formou uma comissão de micaelenses para levar a efeito o levantamento de uma estátua a Hintze Ribeiro, que foi ministro da Monarquia e estadista, mas que alguns dos seus componentes já faleceram. Lembra que se nomeie outra comissão para que na ilha de S. Miguel seja paga uma dívida de gratidão à memória do que foi grande amigo do rei D. Carlos.

Mala Real Inglesa



Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Julho 19
AMAZON — Agosto 16
ARAGON — Setembro 6

Para: LONDRES

AMAZON — Julho 22
ARAGON — Agosto 12
ARLANZA — Setembro 3

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGIFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 323232 e 35331 (5 linhas)

Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ltda.
Av. 24 de Julho, 1-1.ª — Tel. 31581 (10 linhas)

Crónica cinegética

(Continuação da 15.ª página)

tempo em que a caça é permitida e meios legais de caçar preceitua: «E quem o contrário fizer, sendo fidalgo ou cavaleiro, pela primeira vez seja degradado para Africa, e pague vinte cruzados; e pela segunda haja a dita pena de degredo e dinheiro em dobro. E sendo de menor qualidade, pela primeira vez seja preso, até 30 dias de prisão, e pague dois mil reis. E pela terceira vez, seja degradado por um ano para fora da vila e termo em que caçou, e do lugar do seu termo onde for morador, e pague a dita pena em dinheiro em dobro. E além das ditas penas quaisquer aves, armadilhas, cercas, fios, e redes com que caçou». Poderíamos transcrever outras muitas citações como prova de que são antigas as penalidades por desrespeito ao defeso da caça nas quais se incluía a apreensão do objecto ou objectos com que eram praticadas. Mas continuemos a dar a palavra às Comissões Venatórias Regionais transcrevendo, embora parcialmente, do seu valioso documento que são as sugestões apresentadas ao já citado anteprojeto da nova legislação sobre caça, as partes que, em nosso entender, mereçam especial referência.

Repetindo-se aquela disposição afirmam as Venatórias que o legislador entendia que aqueles que pela sua condição social tinham de dar o exemplo de respeito e acatamento pelas leis — cuidando senhores endinheirados, alguns ocupando posição social de certo relevo, que na época da caça das raras matam dezenas de perdizes, talvez por confusão de cores da plumagem destas aves... eram precisamente os que deveriam sofrer penalidades mais duras do que os de menor condição, que muitas vezes podiam prevaricar por necessidades materiais.

Dificilmente, parece-nos, se poderia ser mais objectivo.

Mas continuemos a apreciar o citado documento que, depois de afirmar que quem estudar a evolução das leis que através dos séculos têm regido a nossa venatória, encontrará, quer em todas as or-

denações do reino, quer em leis dispersas dispersas, sistematicamente estabelecido o princípio de penalidades rigorosas para quem cometa delitos de caça.

Em conformidade com as razões aduzidas as Regionais terminam por propor a elevação de algumas multas e a apreensão do automóvel com que caçarem de noite ao candeio utilizando os faróis, a favor do Estado, como aliás, já se verifica com os contrabandistas.

Na futura crónica ocupar-nos-emos com certo desenvolvimento do problema dos coutos, mistificação de reservas de caça de que as Comissões Venatórias tratam com desassombro que, por a ele não estarmos habituados, causou certa desorientação no seio daqueles que supõem poder a sua influência e o seu dinheiro travar a marcha da História.

NABAIS DA CUNHA

DOMINGO, 8 DE JULHO EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A VISEU e volta

compreendendo o magnífico circuito turístico, por estrada, *Santa Comba Dão, Ourique, Nelas, Mangualde, Viseu, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, Caramulo, Tondela, Santa Comba Dão*

Prego único, em 1.ª classe: 255\$00 incluindo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico em autocarro, e almoço no Restaurante Boca-gue, em Viseu.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), às 8 e 5; e regresso a esta estação, às 0 e 19 horas.

Aos Senhores Excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio

Jantar (preço especial) 28\$50

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 121.1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

FÁTIMA

Dias 12 e 13 de Julho e todos os domingos

ALGARVE

De 15 a 18 de Julho

Partidas asseguradas

PARIS - BÉLGICA e HOLANDA

De 15 de Agosto a 1 de Setembro

VOLTA À EUROPA

visitando as principais cidades europeias

De 1 a 31 de Agosto

TURIJORGE

Agência de Turismo

Eduardo Jorge, Lda.

Praça de Londres, 9 B — LISBOA 1

Tel. 724957

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa, na Rua Jardim

do Regedor, 35

Tel. 30971-30972

Pode V. Ex.ª desde já fazer a sua inscrição para estas e outras viagens, no PAIS e no ESTRANGEIRO

PALESTRA na Feira do Livro

Na Feira do Livro, no «stand» n. 17, fala às 18 horas sobre Teatro, o jovem ensaísta José Estevão Saspores.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.ª — Telef. 316519

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via: urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das doenças e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas

Boletim do dia

HA 10 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Julho de 1932, a propósito da morte de D. Manuel II, comentava:

«A morte do sr. D. Manuel de Bragança sem sucessores vem criar, para os monárquicos que defendiam a sua candidatura, um problema delicado.

Os monárquicos constitucionalistas, os elementos da Acção Realista e muitos outros que, embora simpatizantes com os princípios do integralismo, não aceitavam as premissas de D. Duarte Nuno, ficam sem um chefe que, embora o fosse apenas nominalmente, mantinha pelo simples prestígio da sua situação uma certa unidade entre as fileiras realistas.

A sua substituição pode dar lugar a alguns episódios interessantes.

A respeito da crise ministerial aberta pela demissão do general Domingos de Oliveira, o «Diário de Lisboa» noticiava a reunião do Conselho Político Nacional e acrescentava:

«O Conselho apreciou os motivos da crise e os seus membros foram depois individualmente consultados pelo sr. general Carmona, que assim procurava orientar-se na escolha de personalidades que deveriam constituir o novo gabinete. No dia seguinte chamou o sr. dr. Oliveira Salazar incumbindo-o dessa missão.

O sr. dr. Oliveira Salazar não pôde iniciar as «démarches» para a constituição do Governo, por estar a ultimar o relatório do orçamento. Concluído este trabalho, o sr. ministro das Finanças começou a ocupar-se da solução da crise, esperando apresentar ainda hoje a lista dos seus colaboradores.»

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: Carmen Cavallaro ao piano e seu conjunto; 18: Noticiário; 19 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opetra; 19 e 20: Conto radiofónico; 19 e 50: O acordeonista Maurice Lercange e conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Pero Faith; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: O instrumentista Carlos Montoya e a sua viola; 21 e 50: Noite de teatro: «Rosas de Todo o Ano»; 3.º acto de «Frei António das Chagas»; «D. Beltrão de Figueiroa»; e 3.º acto de «Outono em Flor»; obras de Júlio Dantas; 0 e 5: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 0 e 15: Noticiário e encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Três séculos de ópera; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica: «Prelúdio», de Jannefelf, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Victor Olof; «Sinfonia Sevilhana», de Turina, pela Orquestra Nacional de Espanha, dirigida por Ataúlfo Argenta; 20 e 30: Quinteto de Instrumentistas de Sopra da Emissora Nacional: «Quinteto op. 43», de Carl Nielsen; 21: Noticiário; 21 e 30: O violoncelista Janos Starker.

OS «MUNDIAIS» DE GINÁSTICA

realizam-se em Lisboa

em 1966
A Federação Portuguesa de Ginástica informa-nos que na reunião do 41.º Congresso da Federação Internacional de Ginástica, efectuada em Praga, foi resolvido marcar para Lisboa, em 1966, os campeonatos mundiais de ginástica.

«Antónios de Portugal»

Foi convocada para amanhã, às 20 e 30, na Rua da Palma, 250-A, a assembleia geral do Grupo Onomástico «Antónios de Portugal», com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação. Aurora Constança recitará o recer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes.

Para os nossos pobres

De C. F. S., recebemos 20 escudos para os nossos pobres, «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões».

acompanhado ao piano por Otto Herz; 21 e 40: Variedades «Nova Onda»; 22 e 25: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 20 e 45: Imagens por música; 21: Canções; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Concerto; 23 e 30: Canções; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Gosto, conforto e música; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Estrelas da alvorada; 21 e 15: Miscelânea; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Orquestras europeias; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Teletexto — edição da tarde; 19 e 45: Episódio da série «Sargento

Preston»; 20 e 10: Suplemento quinzenal do teletexto dedicado à revista das actualidades da ciência; 20 e 30: Poesia, canto e dança, transmissão dos Estudos do Porto; 21: «Cinema 62»; 21 e 30: Teletexto — edição da noite; 22 e 5: «Surpresa Efacec», com Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós; 22 e 40: 7.ª Arte, o filme «D. Quixote», com Rafael Rivelles, Juan Calvo, Fernando Rey, Sara Montiel e Juan Espantaleon. Realização de Rafael Gil; 0 e 20: Teletexto, últimas notícias.

PREIA-MAR

Dia 3 — A's 5 e 3 (3.93 m.); 17 e 27 (4.15 m.).

Dia 4 — A's 5 e 51 (3.83 m.); 18 e 8 (4.07 m.).

Dia 5 — A's 6 e 28 (3.71 m.); 18 e 48 (3.94 m.).

BAIXA-MAR

Dia 3 — A's 10 e 36 (0.90 m.); 23 e 8 (0.86 m.).

Dia 4 — A's 11 e 20 (0.97 m.); 23 e 46 (0.95 m.).

Dia 5 — A's 11 e 52 (1.08 m.); 0 e 24 (1.07 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traíçoero».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».

COLISEU — «Louca por amor».
ODEON — «Bela recordação».
RETELO — «3 vidas errantes».
OLIMPIA — «C invencível capitão Marvel».
CAPITOLIO — «A toda a velocidade».

(Para maiores de 17 anos)
CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. JORGE — «Beco sem saída».
S. LUIZ — «Casamento escandaloso».

IMPÉRIO — «Os braços da noite».
AVIS — «O monstro».
POLITEAMA — «Aventuras de Hajji Babá».

EDEN — «A ilha dos prisioneiros».

ALVALADE — «Casamento escandaloso».

CONDES — «Os inimigos».
ROMA — «Os inimigos».

CHIADO TERRASSE — «O estranho caso da velha curiosa».

ESPLANADA PORTUGAL — «A vingança».

ARCO-IRIS — «O quimono misterioso».

SALÃO LISBOA — «O prisioneiro do Rock in Roll».

JARDIM CINEMA — «Crime».

CAMPOLIDE — «Os caminhos da ambição».

IDEAL — «Uma parisiense».

CINE MOSCAVIDE — «Feliz aniversário».

PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Pândoras».

PROMOTORA — «Jack, o dinamite».

ROYAL — «A milionária».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	—	660\$00	Colonial do Buzi	91\$50	91\$00	92\$00
Cons. 3 % T 10	—	—	700\$00	Ilha do Príncipe	—	—	—
Cons. 2 1/2 % T 10	—	—	815\$00	Incomati	—	1.000\$00	—
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000\$00	Mocimboa	44\$00	—	45\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.016\$00	—	Zambézia	59\$00	58\$50	59\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016\$00	—	Diamantes	460\$00	460\$00	465\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.016\$00	—	Lobito	312\$00	311\$00	314\$00
Externo 1. série	—	1.040\$00	1.060\$00	C. Diversas	—	—	—
Ext. 1. série car.	1.115\$00	1.115\$00	1.125\$00	Cimentos Fejo	—	—	—
Externo 2. série	—	—	—	Cimentos Leiria	—	—	600\$00
Ext. 2. série car.	—	1.075\$00	—	Crédito Predial	—	36\$00	39\$00
Externo 3. série	—	—	—	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Ext. 3. série car.	—	1.330\$00	—	Portugal e Colónias ...	520\$00	515\$00	522\$00
Ext. 3. série s/j.	—	—	—	Nacional Navegação ...	—	700\$00	800\$00
Obrigações	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	560\$00	600\$00
Agua Lisboa 5 %	—	—	505\$00	Port de Celulose	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Portuguesa de Pesca ...	—	—	1.110\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	935\$00	Port. de Tabacos	—	—	270\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	955\$00	Tabacos de Portugal...	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	960\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.005\$00	1.015\$00	Agua Lisboa 1934	—	315\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Agua Lisboa 1936	—	315\$00	325\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	84\$00	—	Eléct. das Belas	1.600\$00	1.600\$00	1.602\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	89\$00	—	Gás e Electricidade ...	275\$50	275\$00	275\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	96\$00	97\$50	H. Alto Alentejo	164\$50	164\$00	165\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Cávado	—	1.100\$00	1.130\$00
H. E. do Douro	955\$00	950\$00	960\$00	H. E. Zêzere	—	1.196\$00	1.210\$00
H. E. S. E. 5 %	—	965\$00	—	Nac. de Electricidade...	—	1.225\$00	1.240\$00
C. P. 4 1/2 %	995\$00	990\$00	1.000\$00	União Eléctrica Port...	145\$00	144\$00	146\$00
Metropolitano	946\$00	945\$00	948\$00	H. E. do Douro	1.035\$00	1.030\$00	1.040\$00
Accções	—	—	—	H. E. Portuguesa	—	—	100\$00
Bancos	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
Alentejo	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
Angola	—	—	—	Notas:			
Esprito Santo	—	—	7.900\$00	Africa do Sul	88\$25	89\$50	
Lisboa & Açores	—	—	1.940\$00	Alemanha	7\$05	7\$25	
Portugal	—	2.020\$00	2.050\$00	América:			
Ultramarino	1.120\$00	1.115\$00	1.125\$00	Dólares de 1 a 2	28\$25	28\$55	
Agricultura	—	46\$00	49\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$45	28\$75	
Seguros	—	—	—	Argentina	\$19	\$24	
Fidelidade	—	—	—	Austria	1\$10	1\$15	
Mundial	—	280\$00	—	Bélgica	\$56,5	\$58,5	
Sagres	—	—	—	Brasil	\$05,8	\$07,2	
Tagus	—	—	—	Canadá	26\$10	26\$60	
Soberana	—	1.500\$00	1.700\$00	Congo	—	\$15	
C. Ultramarinas	—	—	—	Dinamarca	4\$05	4\$25	
Ag. Cassequei	580\$00	570\$00	600\$00	Espanha	\$47,5	\$48,5	
Ag. das Neves	—	—	145\$00	França (N. Franco) ...	5\$75	5\$90	
Ag. de Angola	680\$00	670\$00	690\$00	Holanda	7\$85	\$810	
Boror	110\$00	105\$00	115\$00	Inglaterra	79\$50	81\$00	
Cabinda	—	—	40\$00	Itália	\$04,55	\$04,7	
Cadã	—	820\$00	900\$00	Marrocos	4\$80	5\$10	

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	88\$25	89\$50
Alemanha	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$25	28\$55
Dólares de 5 a 1000	28\$45	28\$75
Argentina	\$19	\$24
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$05,8	\$07,2
Canadá	26\$10	26\$60
Congo	—	\$15
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
França (N. Franco) ...	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	\$810
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$80	5\$10
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	6\$57	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Portugal — Barra	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$20

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRESTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.
Sede: Avenida da Liberdade, 3-2 — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
TELEF. 321273

FARMACIAS

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633243).

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660197).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).

AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-B (771661). * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) * Novais, Av. Lui Bivar 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmiento, 2-A (784838) * Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões 24 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B (683694) * Jodice de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 71 (42239).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * Pereira, Suc. R. do Paraiso 98 (863224).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). * Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRACA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725). * Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes 90 (662327).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.º Engrácia (728395-72073).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) * Universitária, R. O. 29 (Bair. Santos) (778953).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena, R. Aliança Operária, 49 (636620) * Costa, R. Lusadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para:

Medicamentos (2.º Semestre de 1962) Conc. Publ. n.º 76
Calandragem de Roupa Conc. Publ. n.º 77

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cádernos de Encargos.

Lisboa, 2 de Julho de 1962.
O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Briso Pina de Jesus

DESPORTOS

José Pacheco e Mário Silva

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BORDEUS, 3 — Dois portugueses, José Pacheco e Mário Silva, foram figuras proeminentes na primeira etapa da Volta do Futuro, ontem corrida entre Bordéus e... Bordéus, num total de 148 quilómetros.

O segundo figurou entre os primeiros fugitivos ao pelotão e passados não eram 20 quilómetros já estava à frente, a comandar. Todavia, Idalino de Freitas, o director da equipa portuguesa, ordenou-lhe que se deixasse de velocidades e não pensasse em fugir por sua vez e o jovem ciclista obedeceu, contentando-se com ficar agarrado ao pelotão até final.

Aos 100 quilómetros, Pacheco foi um dos do grupo que iniciou a última fuga e aguentou-se muito bem, acabando a etapa em 14.º lugar apenas com 46 segundos de atraso em relação ao vencedor, o holandês Janssens.

estiveram em evidência na primeira tirada da Volta à França do Futuro por RAYMOND LEGOULON

No final, Freitas declarou-se satisfeito com todos os seus ciclistas, sublinhando que Sousa Cardoso, o chefe da equipa, não se empregou a fundo nesta primeira etapa, tal como lhe tinha sido ordenado.

Pedalou-se bem apesar do calor

A etapa de ontem caracterizou-se por uma série de fugas, todas anuladas mais tarde ou mais cedo pelo pelotão. A única que parecia ter possibilidades de êxito foi a pri-

meira, aquela em que o português Mário Silva participou, pois aos 30 quilómetros já tinha 35 segundos de avanço sobre o pelotão.

A diferença foi anulada, no entanto, e só no final, a 48 quilómetros da chegada, se registou uma fuga com êxito. Nela participaram o português José Pacheco e mais dez homens. Destes, a 20 quilómetros da chegada separaram-se cinco, um dos quais seria o vencedor, o holandês Janssen, que hoje iniciará a etapa (Bordéus-Baiona) envergando a camisola amarela.

Apenas houve uma desistência, a do canadiano Belanger. Mas não faltam as queixas habituais a respeito do calor.

Como é habitual nas provas de amadores, também esta etapa teve uma partida muito rápida, nomeadamente da parte dos ciclistas menos experientes.

Entre os especialistas da Volta, o português Sousa Cardoso, juntamente com o holandês Nijdam e com Crinnion, é favorito da prova.

No total, participam este ano 16 equipas (Portugal, Espanha, Itália, Holanda, Bélgica, França, Polónia, Marrocos, Canadá, Luxemburgo, Grã-Bretanha, Jugoslávia, República Federal da Alemanha, Suíça, Áustria e «Internacional») de oito homens e há ciclistas de 21 nacionalidades (além dos corredores dos respectivos países, 1 finlandês, dois suecos, um australiano, um norte-americano e um libanês).

Os restantes portugueses com 2 m., 21 s. de diferença do vencedor

A classificação da tirada foi a seguinte: 1.º, Janssen (Holanda), 3 h, 32 m e 50 s (com bónus 3 h, 31 m e 50 s); 2.º, Zanin (Itália), 3 h 32 m e 50 s (com bónus 3 h, 32 m e 20 s); 3.º, Gougaut (França); 4.º, Momenne (Espanha); 5.º, Crinnion (Grã-Bretanha), todos com 3 h, 32 m e 50 s; 6.º, Kreuning (Holanda), 3 h, 33 m e 36 s; 7.º, Nijdam (Holanda); 8.º, Bazire (França); 9.º, Paillier (França); 10.º, Eugens (Holanda); 11.º, Jakisli (Suíça); 12.º, Van Heel (Bélgica); 13.º, Gomez Moral (Espanha); 14.º, JOSÉ PACHECO (PORTUGAL); 15.º, Ferrer (Itália), todos com 3 h, 33 m e 36 s; 16.º, Carton (França), 3 h, 33 m e 32 s (tempo tirado à entrada do estádio); 17.º, Lopez Cano (Espanha), 3 h, 33 m e 36 s.

Com 3 h, 35 m e 11 s cortaram a meta Francisco Valada (80.º), Sousa Cardoso (31.º), Ernesto Coelho (32.º), Jorge Corvo (48.º), Mário Silva (60.º), Manuel Castro (90.º) e Manuel Simões (99.º).

Verificaram-se as desistências do canadiano Melanger e do luxemburguês Jacobs, este devido a um ataque de insolação.

O C. R. Bela Vista

conquistou a Taça

«Dr. Tavares da Silva»

No campo de treinos do S. L. Benfica, terminou anteontem um torneio de futebol, promovido pelo Clube Desportivo da Graça, com a participação deste clube e de mais três colectividades do populoso bairro.

Disputado nos moldes da «Taça Latina», o certame forneceu na 2.ª e derradeira jornada os seguintes encontros:

Sporting Clube da Penha venceu Clube Recreativo da Bela Vista, por 2-1, sendo atribuída ao vencedor a taça «Candido de Oliveira» e ao vencedor a taça «Dr. Tavares da Silva»; Clube Desportivo da Graça derrotou C. R. Monte Pedral, por 1-0, cabendo àquele a taça «Domíngos Cabalo Moreira» e a este a taça «Amizade».

O FUTEBOL SÓ ACABA EM 22 DE JULHO

A Direcção-Geral dos Desportos decidiu prorrogar a época de futebol até ao dia 22 do corrente mês, atendendo a que estão por concluir várias competições oficiais.

Com excepção dos jogos das meias-finais da taça «Ribeiro dos Reis», a efectuar no dia 11 (quarta-feira), possivelmente, á noite, dependendo no entanto dos clubes apurados, todos os encontros principiarão às 18 horas.

O calendário do fim de época ficou, assim, elaborado:

DOMINGO, DIA 8

TORNEIO 1.º/2.º DIVISÕES: Spt. Braga-V. Setubal e Lusitano-Beira Mar.

TORNEIO 2.º/3.º DIVISÕES: Caldas-Marialvas, Leça-Torriense, Portalegre-Amora e Beja-Sacavenense.

TACA «RIBEIRO DOS REIS»: Boavista-Vila Real, Salgueiros-Vianense, Sanjoanense-Marinhense, Peniche-Sporting da Covilhã, Oliveirense-Castelo Branco, Barreirense-Campomaiorense, Atlético-Oriental, Lusitano-Farense, Seixal-Olharense e Montijo-Cova da Piedade.

QUARTA-FEIRA, DIA 11

TORNEIO 1.º/2.º DIVISÕES: Lusitano-Sp. Braga e V. Setubal-Beira Mar.

TACA «RIBEIRO DOS REIS»: Meias-finais entre os vencedores dos quatro grupos.

DOMINGO, DIA 15

TORNEIO 1.º/2.º DIVISÕES: Sp. Braga-Beira Mar e Lusitano-V. Setubal.

TORNEIO 2.º/3.º DIVISÕES: Torriense-Marialvas, Caldas-Leça, Amora-Sacavenense e Beja-Portalegrense.

TACA «RIBEIRO DOS REIS»: Final.

QUARTA-FEIRA, DIA 18

TORNEIO 1.º/2.º DIVISÕES: V. Setubal-Spt. Braga e Beira Mar-Lusitano.

DOMINGO, DIA 22

TORNEIO 1.º/2.º DIVISÕES: Sp. Braga-Lusitano e Beira Mar-V. Setubal.

O BELGA SCHROEDERS

«DOMÉSTICO» DE VAN LOOY

É O NOVO «CAMISOLA AMARELA»

ENTRE OS PROFISSIONAIS

BORDEUS, 3. — A 9.ª tirada da Volta à França, em bicicleta, para profissionais, na distância de 214 quilómetros, entre La Rochelle e esta cidade, foi magnífica, sob todos os aspectos.

A característica dominante foi a luta, sem tréguas, que as «vedetas» e os seus auxiliares travaram, o que se reflectiu na média 41,248 kms.

O famoso Van Looy, campeão do Mundo, tentou fugir, mas os seus intentos não resultaram, por causa da perseguição movida pelo pelotão.

Os belgas, no entanto, estiveram sempre na brecha, verdadeiramente incansáveis e, por isso, não surpreendeu o êxito de Schroeders aos 140 kms, que levou consigo mais cinco corredores, entre os quais o vencedor da tirada, o italiano Bailetti.

O ultimo trecho da movimentada corrida foi, realmente, uma apoteose, tanto no ardor demonstrado pelos ciclistas, como no extraordinário entusiasmo da multidão. Uma consagração popular.

A classificação da tirada ficou assim ordenada:

1.º, Bailetti (Itália-Keteleer), 5 h 11 m e 17 s (com bónus, 5 h 10 m e 17 s); 2.º, Graczyk (França-Geminiani), 5 h 11 m e 17 s (com bónus, 5 h 10 m e 47 s); 3.º, Magnani (Itália-Pezzi); 4.º, Zillverberg (Holanda-Driessens); 5.º, Schroeders (Bélgica-Driessens); 6.º, Melkenbeek (Bélgica); 7.º, Claes (Bélgica-De Klippe); 8.º, Delberghe (França-Gauthier); 9.º, Rambsotom (Grã-Bretanha-De Muer); e 10.º, Milesi (França-Gauthier), todos com 5 h 15 m e 50 s.

Schroeders, «doméstico» de Van

Looy, envergou, esta manhã, a camisola amarela, substituindo o francês Darrigade. O facto, entre outras coisas, significa que a agarda vermelha do campeão do Mundo está, agora, disposta a desempenhar um papel de perturbação, enquanto o seu chefe se prepara para firmar a sua verdadeira pretensão, embora a aproximação dos Pireneus constitua já um obstáculo de monta para Van Looy.

Seja como for, um facto é incontroverso e refere-se á certeza do despique que há-de desenrolar-se no percurso montanhoso. Bahamontes está atento para vibrar o seu golpe, aliás, esperado por todos.

Classificação geral actual:

1.º, Schroeders (Bélgica-Driessens), 46 h 33 m e 41 s; 2.º, Darrigade (França-Louviot), a 45 s; 3.º, Simpson (Grã-Bretanha-Louviot), a 1 m e 36 s; 4.º, Geldermans (Holanda-Geminiani), a 2 m e 6 s; 5.º, G. Desmet (Bélgica-Keteller), a 2 m e 44 s; 6.º, Anglade (França-Gauthier), a 2 m e 45 s; 7.º, Otano (Espanha-Remy), a 3 m e 1 s; 8.º, Altig (Alemanha-Geminiani), a 4 m e 5 s; 9.º, Stablinski (França-Geminiani), a 4 m e 6 s; 10.º, Hoveaners (Bélgica-Sardi), a 4 m e 20 s.

A média geral da Volta é de 40,890 quilómetros.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de handebol de sete, no parque de jogos de Alvalade, a partir das 19 e 30 h: Celcat c. Comp. Telefones e F. Cimento Tejo c. Refinaria do Ultramar.

ANIVERSÁRIO (42.º) — Do Casa Pia Atlético Clube: jantar de confraternização, no restaurante «Império», às 21 horas.

Do Monte Pedral (25.º). Monte Pedral-Sporting (juniores) e Monte Pedral-Madre de Deus (seniores), em handebol de sete, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 21 e 30.

Basquetebol — Grande Torneio: Ateneu Lisboa Ginásio, Nacional-Sporting e Benfica-Queluz, no Campolide, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Lisgás-Paço Arcos, C. U. F. Benfica, Oeiras-Sintra, Belenenses-Sporting, Mundet-Cascais e C. F. Benfica-Campo Ourique, nos rinquês dos primeiros, às 22 e às 23 horas, respectivamente reservas e 1.ª categorias.

—Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Algés-Estremoz, Física-Vila-franquense e Sécil-Paredes, nos rinquês dos primeiros, às 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª categorias): Benfica-Lisboa Ginásio e Belenenses-Amadora, no ginásio do Técnico, a partir das 21 horas.

OS ESTADOS UNIDOS

vão enfrentar

a Rússia

em atletismo

MOSCOVO, 3 — Valeri Brumel, o recordista mundial do salto em altura, está incluído na equipa da União Soviética que defronta, em 21 e 22 de Julho, a dos Estados Unidos num torneio de atletismo, que se realiza em Palo Alto, na Califórnia.

Outros detentores de «records» mundiais que virão na equipa russa, formada por 44 atletas, são Pyotr Bolotnikov, 10 000 metros, e Igor Ter-Ovanesyan, salto em comprimento.

A equipa feminina é constituída por 17 atletas. — (R.).

OS MELHORES DO MÊS do pugilismo mundial

NOVA YORK, 2 — A revista «Ring» publicou a lista da classificação mundial do pugilismo, que ficou assim estabelecida:

Pesados — Campeão: Floyd Patterson. Pretendentes: 1.º, Sonny Liston; 2.º, Eddie Machen; 3.º, Zora Foley; 4.º, Ingemar Johansson; 5.º, Archie Moore; 6.º, Robert Cleroux; 7.º, Henry Cooper; 8.º, Cleveland Williams; 9.º, Classius Clay; 10.º, Willie Pastrano.

Meios-Pesados — Campeão: Harold Johnson. Pretendentes: 1.º, Giulio Rinaldi; 2.º, Doug Jones; 3.º, Mauro Mina; 4.º, Eddie Cotton; 5.º, Gustav Scholz; 6.º, Chic Calderwood; 7.º, Bobo Olson; 8.º, Peter Gumpert; 9.º, Erich Schoppner; 10.º, Allen Thomas.

Médios — Campeão: Paul Pender. Pretendentes: 1.º, Gene Fullmer (campeão reconhecido pela Associação Nacional de Box — N. B. A.); 2.º, Dick Tiger; 3.º, Terry Downes; 4.º, Joey Stardel; 5.º, Joey Giambra; 6.º, Henry Hank; 7.º, Denny Moyer; 8.º, Jesse Smith; 9.º, Luis Follado; 10.º, George Benton.

Meios-Médios — Campeão: Emile Griffith. Pretendentes: 1.º, Ralph Dupas; 2.º, Luis Rodriguez; 3.º, Jorge Fernandez; 4.º, Ted Wright; 5.º, Brian Curvis; 6.º, Curtis Cokes; 7.º, Guy Sumlin; 8.º, Rip Randall; 9.º, Bob Fomire; 10.º, Bruno Visintin.

Meios-Médios Ligeiros — Cam-

peão: Duilio Loi. Pretendentes: 1.º, Eddie Perkins; 2.º, Kenny Lane; 3.º, José Stable; 4.º, Paul Armstead; 5.º, Bunty Grant; 6.º, Louis Molina; 7.º, Battling Torres; 8.º, Angel Garcia; 9.º, Ben Medina; 10.º, Aissa Hashas.

Leves — Campeão: Carlos Ortiz. Pretendentes: 1.º, Joe Brown; 2.º, Carlos Hernandez; 3.º, Doug Vailant; 4.º, Dave Charnley; 5.º, Teruo Kosaka; 6.º, Alfredo Urbina; 7.º, Arthur Persley; 8.º, Gene Gressam; 9.º, Paolo Rossi; 10.º, Salomon Boy-saw.

Leves Ligeiros — Campeão: Flash Elorde. Pretendentes: 1.º, Auburn Copeland; 2.º, Sérgio Capri; 3.º, Oscar Reyes; 4.º, Harold Gomes; 5.º, José L. Cruz; 6.º, Ray Noble; 7.º, Tommy Tibbs; 8.º, Yukio Katamata; 9.º, Leve Alltotey; 10.º, Johnny Bizarro.

Meios-Leves — Campeão: Davey Moore. Pretendentes: 1.º, Sugar Ramos; 2.º, Rafiu King; 3.º, Kazuo Takayama; 4.º, Howard Winstone; 5.º, Gracieux Lamperti; 6.º, Jet Bally; 7.º, Danny Valdez; 8.º, Herman Duncan; 9.º, Roberto Palavecino; 10.º, Lino Mastellaro.

Levíssimos — Campeão: Eder Jofre. Pretendentes: 1.º, Joe Medel; 2.º, Johnny Caldwell; 3.º, Alphonse Halimi; 4.º, Ismael Laguna; 5.º, Piero Rollo; 6.º, Pierre Cossemyns; 7.º, Freddie Gilbey; 8.º, Herman Marques; 9.º, Carlos Hernandez; 10.º, Katsutoshi Aoki.

Mínimos — Campeão: Pone King-petch. Pretendentes: 1.º, Ramon Arias; 2.º, Sadao Yaota; 3.º, Mimun Ben Ali; 4.º, Salvatore Borruni; 5.º, Chatchai Laemfapha; 6.º, Kyo Noguchi; 7.º, Pascual Perez; 8.º, Chucho Hernandez; 9.º, Jean Guerdard; 10.º, Horacio Accavallo. — (ANI).

FERNANDO RIERA

RECUSA-SE

A FICAR NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 3. — Fernando Riera, treinador da selecção chilena de futebol, declarou ás entidades competentes que desejava que continuasse a orientar o elenco nacional, que não pode desistir do compromisso tomado com o S. L. Benfica, de Portugal. Ficou assim definitivamente esclarecida a situação de Riera que afirmou ainda que vai para Portugal porque empenhou a sua palavra, e não por motivos económicos. — (F. P.).

OS MUNICIPIOS

EM ESPANHA

auxiliam a construção

de ginásios

LUGO, 3. — Anuncia-se que um terceiro ginásio coberto, de proporções gigantescas está a ser construído nesta cidade galega, com o auxílio do Município.

Os outros dois ginásios deste tipo existem em Madrid e em Barcelona e também foram construídos com a ajuda económica dos seus Municípios. — (A. N. I.).

SPORTING-

-REAL MADRID

esta noite

no Pavilhão dos Desportos

O pugilismo amador continua a desenvolver uma actividade regular devido ás iniciativas do Benfica e Sporting, este há pouco tempo com a secção organizada.

Os «leões» de acordo com um interessante plano gizado levam a efeito, esta noite, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão internacional em que participam pugilistas do clube do Real Madrid.

O programa é o seguinte: Gonçalo Aires (Sporting) - Joaquim Almeida (Mouraria), Rui Freitas (Sporting) - Domingos dos Santos (Ginásio do Sul) e João Soares (Sporting) - Joaquim Marques (Cova da Piedade).

A partida internacional engloba os combates:

Fernando Tavares-Juan Manuel Caño, Manuel Antunes-Francisco Caballo, Eduardo Neves-Salvador Gimenez e Aníbal Silva-José Arranz.